

2023

RELATÓRIO DE GESTÃO

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL
DO ESTADO DE RONDÔNIA - IDARON

SUMÁRIO

- 01** APRESENTAÇÃO E CONSIDERAÇÕES
- 03** ESTRUTURA BÁSICA
- 04** GERENCIA DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITARIA VEGETAL
- 32** GERENCIA DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
- 44** GERENCIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
- 80** ELABORAÇÃO

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório de Gestão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia, uma entidade dedicada à promoção da saúde animal e vegetal, criada pela Lei nº 982, de 06.06.2001. Desde a sua fundação, a IDARON tem sido um pilar fundamental na salvaguarda da produção agropecuária do Estado, garantindo sua segurança, qualidade e competitividade nos mercados interno e externo.

A criação da IDARON foi uma medida crucial para suprir as demandas crescentes por vigilância sanitária no setor agropecuário do Estado de Rondônia, consolidando-a como uma referência em defesa sanitária animal e vegetal. Seu estabelecimento revogou a Lei nº 886, de 21 de março de 2000, e a Lei nº 969, de 25 de janeiro de 2001, demonstrando um avanço significativo na modernização e eficiência das políticas sanitárias estaduais.

Sob o registro da Unidade Gestora 19023, a IDARON tem desempenhado um papel proeminente na prevenção e controle de doenças que afetam a produção agropecuária, além de promover práticas sustentáveis que preservam a saúde dos rebanhos e das plantações, garantindo assim a segurança alimentar e a qualidade dos produtos destinados ao consumo humano.

Neste relatório, apresentaremos um panorama abrangente das atividades desenvolvidas pela IDARON durante o exercício de 2023, destacando suas realizações, desafios enfrentados e perspectivas futuras. Através deste documento, reiteramos nosso compromisso contínuo com a excelência em defesa sanitária e o desenvolvimento sustentável do agronegócio em Rondônia.

MENSAGEM DO PRESIDENTE



JÚLIO CÉSAR ROCHA PERES

Com o objetivo de fortalecer a Defesa Sanitária Agropecuária do Estado, a Idaron tem uma abrangência estadual e conta com mais de 100 unidades distribuídas por todo o território de Rondônia, incluindo Postos Fiscais, Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal, Supervisões Regionais, além de escritórios administrativos.

Por mais de duas décadas, a Agência Idaron tem sido um dos pilares fundamentais no desenvolvimento do agronegócio em Rondônia, colaborando constantemente com os produtores rurais e as entidades relacionadas ao setor. Por meio de um trabalho técnico e incansável, a Idaron tem alcançado resultados significativos, conferindo reconhecimento relevante nacional e internacional e agregando valor e qualidade à produção agropecuária da região.

As conquistas sanitárias internacionais são um exemplo da excelência da Agência: Rondônia é livre de Febre Aftosa e Peste Suína Clássica, reconhecimentos concedidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Rondônia deixou de ser exclusivamente importador de alimentos para se tornar um importante provedor para o restante do Brasil. Com uma política governamental assertiva de apoio ao produtor e investimentos tanto no fomento quanto em tecnologia, o Estado alcançou aumentos significativos na pecuária e na produtividade agrícola, destacando-se como um dos maiores produtores de grãos da Região Norte.

Nesse contexto, nos últimos cinco anos, as exportações de carne e soja de Rondônia deram um salto significativo, passando de cerca de 1 bilhão de dólares em 2018 para 2,36 bilhões em 2023, conforme informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Vale destacar que o crescimento do setor agrícola tem impulsionado outras áreas dentro da pecuária em Rondônia. Um exemplo disso é a piscicultura, onde o estado tem se destacado na produção de tambaqui em regime semi-intensivo. Esta produção possui um enorme potencial de crescimento devido à grande disponibilidade de recursos hídricos na região e à participação massiva dos pequenos produtores.

Garantindo segurança sanitária agropecuária e de forma pioneira no Brasil, a Idaron vem executando um Programa de Vigilância Baseada em Risco (PVBR), tornando Rondônia uma referência na execução da vigilância ativa. Isso é complementado pela realização de estudos e monitoramentos sorológicos periódicos em diversos rebanhos.

O crescimento da produção agropecuária inclui também a criação de bovinos e bubalinos, sendo este o principal segmento dentro da pecuária rondoniense. Em 2015, o rebanho total do Estado, abrangendo gado de leite e corte, era composto por 13,4 milhões de cabeças. Atualmente, esse número aumentou para 18,1 milhões, fazendo de Rondônia a região com o maior rebanho do Brasil dentro das áreas reconhecidas internacionalmente como livres de febre aftosa sem vacinação.

Investimentos superiores a R\$ 80 milhões, nos últimos anos, em veículos, infraestrutura e tecnologia, possibilitaram à Idaron uma atuação intensificada junto ao produtor rural, fornecendo orientações e educação sanitária. Garantiram o fortalecimento da agroindústria, oferecendo inspeção e certificação da qualidade dos alimentos destinados ao consumidor. Com tanto investimento, o acesso aos grandes mercados consumidores de carne e produtos agrícolas tornou-se natural. Graças a todos esses esforços, atualmente, os produtos agropecuários de Rondônia alcançaram mais de 90 países ao redor do mundo.

A prioridade agora é garantir investimentos para garantir a devida atenção na prevenção de doenças em animais de produção e no controle de pragas nas culturas cultivadas em Rondônia, especialmente voltados para o uso de novas tecnologias. //

ESTRUTURA BÁSICA

- Conselho Deliberativo
- Presidência
- Gabinete
- Diretoria Executiva
- Coordenadoria Administrativa e Financeira
- Coordenadoria Técnica
- Coordenadoria de Tecnologia e Informação
- Coordenadoria de Planejamento
- Gerência de Defesa Sanitária Animal
- Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal
- Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal
- Supervisões Regionais
- Unidades Locais de Sanidade Vegetal e Animal
- Escritórios de Atendimento à Comunidade
- Postos Fiscais

GERÊNCIA DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

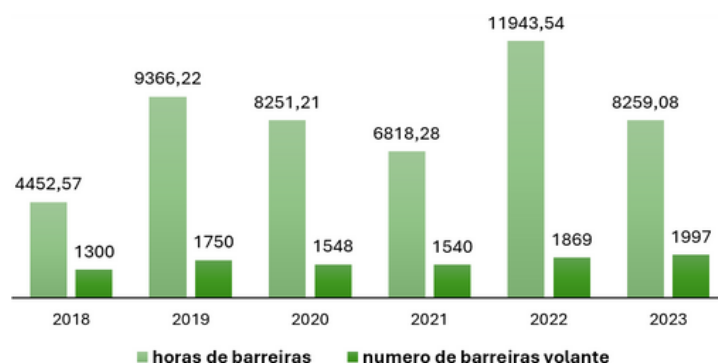
Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos Agrícolas e Agrotóxicos nas Barreiras Interestaduais

A Agência IDARON desempenha um papel vital na fiscalização do trânsito de vegetais e produtos de origem vegetal. Com 8 barreiras fixas (Postos Fixos Interestaduais de Fiscalização) estrategicamente localizadas nas fronteiras com outros países e estados vizinhos, a agência garante uma vigilância constante. Estas barreiras operam 24 horas por dia, proporcionando o suporte logístico necessário para o desenvolvimento eficiente das atividades de fiscalização (Martinez, 2022).

O controle e a fiscalização do trânsito de produtos vegetais são fundamentais para a saúde dos ecossistemas agrícolas e a prevenção de riscos ambientais e econômicos. Essas medidas, conforme descritas por Smith e Johnson (2022), incluem atividades em barreiras fixas, volantes e, em alguns casos, fluviais, com o objetivo de proteger os cultivos locais contra pragas e doenças. O aumento do comércio e transporte de produtos agrícolas tem ampliado a disseminação de pragas, impactando a produtividade e os custos de produção, como apontado por Fernandez (2023). A fiscalização, segundo Lee (2024), envolve inspeções detalhadas em veículos de transporte, verificando o estado fitossanitário das cargas, documentos exigidos e a origem e destino dos produtos.

Esse processo é crucial para evitar a introdução e propagação de pragas nos cultivos locais, além de fortalecer a competitividade dos produtores no mercado, promovendo a qualidade dos produtos agrícolas e a agricultura familiar, conforme destacado por Kumar & Singh (2023).

Gráfico1 – N° de horas de fiscalização e barreiras fixas e volantes 2018 – 2023.

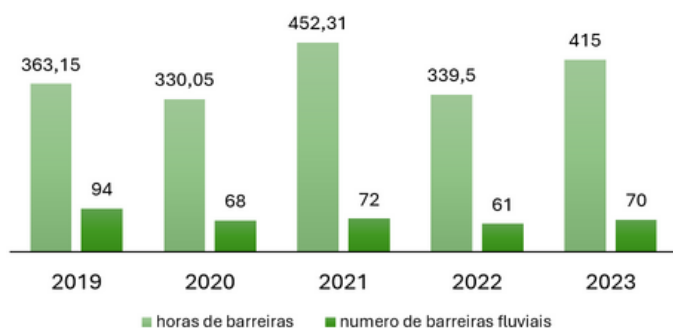


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

O gráfico 1 mostra uma tendência em 2023 em comparação com 2022, com um aumento de 9,3% no número de barreiras realizadas, mas uma redução significativa de 8,1% no total de horas dedicadas a essas barreiras. Essa diminuição pode ser atribuída à priorização de atividades específicas de defesa animal, como o Programa de Vigilância Baseada em Risco (PVBR), que pode ter influenciado a alocação de recursos e tempo.

Destaca-se a necessidade de revisão e unificação da metodologia de contagem, pois as metas estabelecidas pela coordenação de trânsito vegetal muitas vezes não eram atingidas pelas Unidades Locais de Sanidade Agropecuária e Vegetal (ULSAV's), devido à ênfase nas metas de horas de barreiras, que eram priorizadas na área animal. Essa discrepância sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada e alinhada entre as diferentes áreas de atuação.

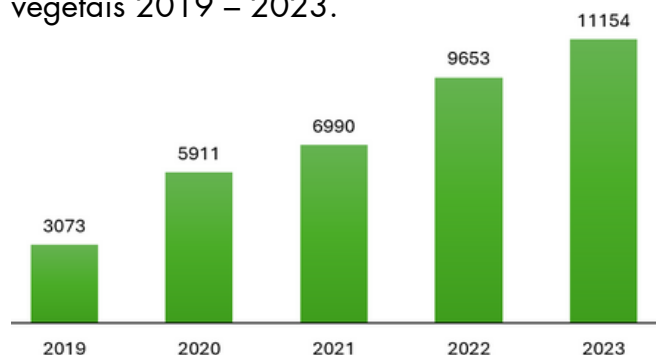
Gráfico 2 – N° de horas de Barreiras Fluviais 2019 – 2023.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Nas fiscalizações fluviais, houve um aumento significativo na quantidade de barreiras e no número de horas dedicadas a elas em comparação com 2022, com um crescimento de 11,7% e 12,2%, respectivamente. Esse modelo de fiscalização é vital e deve ser mantido como uma prioridade, especialmente considerando a fronteira extensa que Rondônia compartilha com a Bolívia, onde a presença da *Moniliophthora roreri* representa uma ameaça aos frutos do cacau e do cupuaçu. Rondônia tem conseguido manter-se livre dessa praga, um status que precisa ser preservado. A continuidade e o fortalecimento dessas medidas são essenciais para proteger a agropecuária local contra ameaças fitossanitárias, especialmente em áreas de fronteira, garantindo a segurança e a sustentabilidade da produção agrícola do estado.

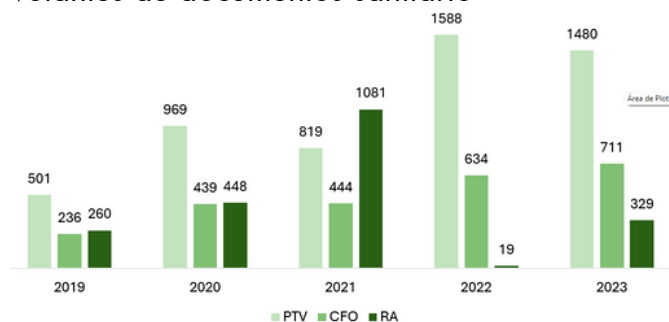
Gráfico 3 – Partidas de produtos, subprodutos vegetais 2019 – 2023.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Observou-se um notável crescimento na fiscalização de cargas de produtos vegetais, especialmente ao comparar com os últimos cinco anos. Esse aumento é atribuído à eficiência dos Postos Fixos Interestaduais, que operam 24 horas por dia, todos os dias do mês. Desde 2019, houve uma triplicação no número de cargas fiscalizadas nesses postos, com destaque para o aumento do tráfego no Posto Fixo de Vilhena, relacionado ao crescente consumo de produtos vegetais em Rondônia. A BR-364, em direção a Porto Velho, se tornou uma rota essencial para o transporte de milho e soja do norte e nordeste do Mato Grosso, facilitando o transporte pelo Rio Madeira até o Amazonas e, subsequentemente, ao Oceano Pacífico. Em 2023, houve um aumento significativo na fiscalização de cargas vegetais, com o número de partidas fiscalizadas aumentando de 9.653 para 11.154, um aumento aproximado de 11,5%, demonstrando um compromisso com a qualidade e segurança desses produtos em trânsito.

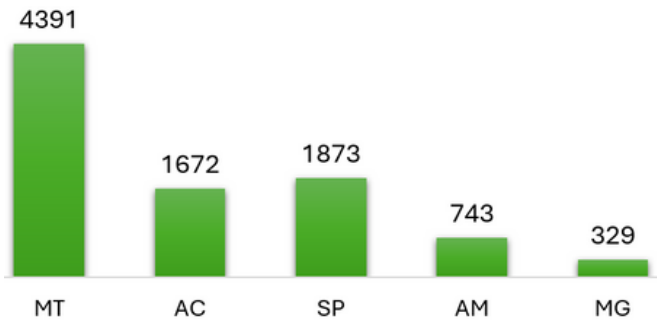
Gráfico 4 – Fiscalização em barreiras fixas e volantes de documentos sanitário



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Durante o ano, ocorreram mudanças significativas na fiscalização de documentos fitossanitários, evidenciadas pelas operações em barreiras volantes e Postos Fixos. Houve uma redução nas fiscalizações da Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV), mas um aumento nas abordagens relacionadas ao Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) e ao receituário agrônômico, indicando uma resposta adaptativa às necessidades emergentes de segurança fitossanitária. Apesar da diminuição nas fiscalizações de PTV, o número de PTVs fiscalizados que entraram no estado não reduziu significativamente em comparação ao ano anterior, sugerindo que a diminuição nas fiscalizações não afetou drasticamente o volume de PTVs inspecionados. Houve um foco intensificado na fiscalização das cargas de citros devido à necessidade de combater a entrada de cargas contaminadas com cancro cítrico, ressaltando a importância de uma fiscalização rigorosa. Estes ajustes estratégicos refletem o compromisso contínuo em proteger a integridade fitossanitária do estado e garantir a segurança da agricultura local.

Gráfico 5 – Rota de trânsito interestadual de produtos e subprodutos vegetais por origem.



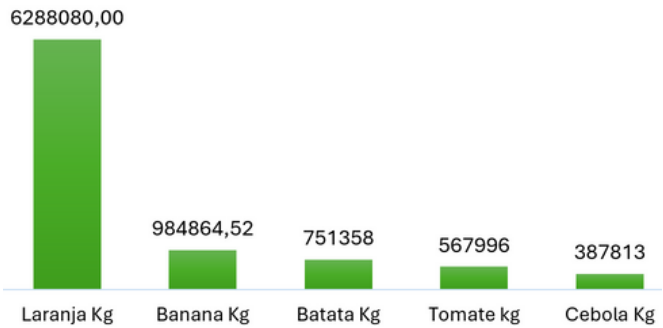
Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

O Mato Grosso do Sul destacou-se como o principal estado em termos de expedição de vegetais para Rondônia, superando Acre, São Paulo, Amazonas e Minas Gerais. Esta liderança do Mato Grosso do Sul está associada ao aumento notável no movimento

de carretas carregando soja e milho, conforme ilustrado no Gráfico 9. Estas carretas frequentemente utilizam os portos ao longo do Rio Madeira, em Porto Velho, para o transporte de cargas que atravessam o Amazonas rumo ao Oceano Pacífico. Observou-se também um incremento nas abordagens devido às fiscalizações intensificadas nos Postos Fixos de Cabixi e Juína.

Quanto às remessas originárias do Acre, a maior parte delas consiste em soja proveniente do município de Plácido de Castro, um dos principais produtores da região. Por outro lado, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, em conjunto, são responsáveis pelo envio de uma variedade de hortifrutigranjeiros, incluindo frutas e outros subprodutos.

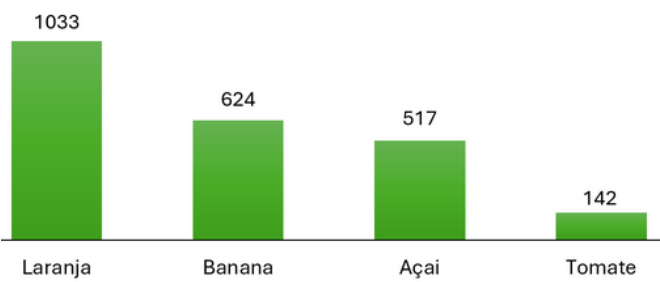
Gráfico 6 – Produtos vegetais com maiores trânsito em Kg – 2023



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Da mesma forma que observado na série histórica dos últimos cinco anos, a laranja destacou-se como o produto vegetal de maior volume kg inspecionado nas barreiras fixas com destino a Rondônia em 2023, apresentando uma quantidade quase quatro vezes superior à banana, que ocupou a segunda posição. Na terceira colocação, encontramos a tomate, seguida pela batata em quarto lugar e, finalmente, a cebola, que ficou na quinta posição.

Gráfico 7 – Produtos vegetais com maiores trânsito em Kg – 2023.

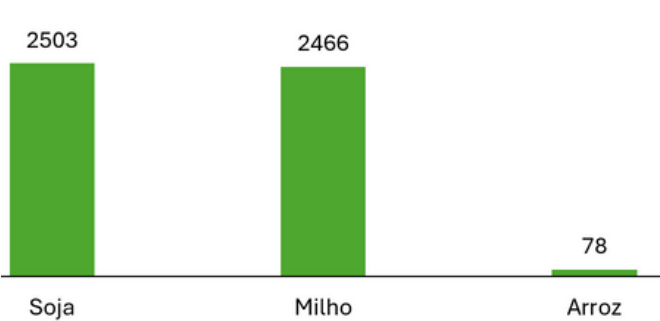


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

De acordo com os dados referentes ao trânsito de produtos e subprodutos de origem vegetal no ano de 2023 em kg, que utilizam como ponto de entrada o Posto Fixo de Vilhena, destaca-se a laranja, banana e tomate como os produtos mais destinados ao Estado. Os números referentes à banana são em sua grande maioria resultante das fiscalizações na entrada destes produtos no Estado pelo Posto Fixo da Tucandeira, divisa com o Estado do Acre, que tem no município de Acrelândia um dos maiores produtores de banana da região. Com relação as partidas de Açaí na sua grande maioria

A laranja vem sendo ao longo dos últimos 5 anos o vegetal que mais adentrou no Estado, visto a grande demanda da população, da rede de supermercados e de restaurantes em geral e devido a região norte não ter grandes cultivos comerciais de citros em geral.

Gráfico 8 – Partida de grãos com maior trânsito em – 2023

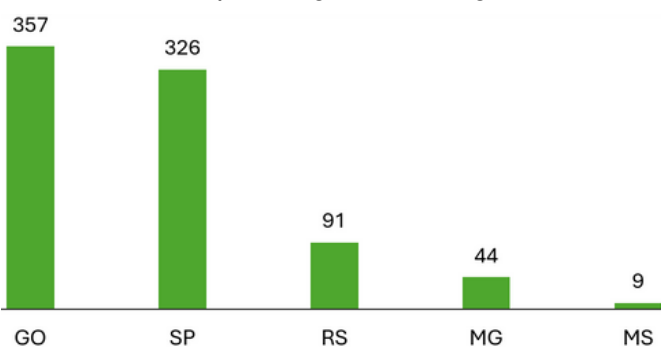


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

O aumento progressivo no tráfego de caminhões graneleiros transportando cargas desde Mato Grosso até Porto Velho, em Rondônia, tem se consolidado como uma prática frequente ao longo dos últimos quatro anos. Considerando que os grãos transportados não constituem um vetor para pragas quarentenárias, optou-se por implementar um regime de monitoramento e fiscalização do transporte dessas mercadorias através do território rondoniense, dada a relevância estratégica e econômica dessas culturas para o estado.

Para contextualizar, no ano de 2023, a fiscalização abrangeu 1033 cargas de laranja, conforme ilustrado no gráfico 7, representando o maior volume entre os cinco principais produtos vegetais em trânsito. Contudo, este número não alcançou a metade das fiscalizações realizadas para cargas de soja no mesmo período, que somaram 2503 inspeções. Estes dados evidenciam a posição de destaque de Rondônia como uma via principal para o escoamento da soja produzida nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Gráfico 9 – Fiscalização do quantitativo de CIIV's emitidos por origem da carga - 202

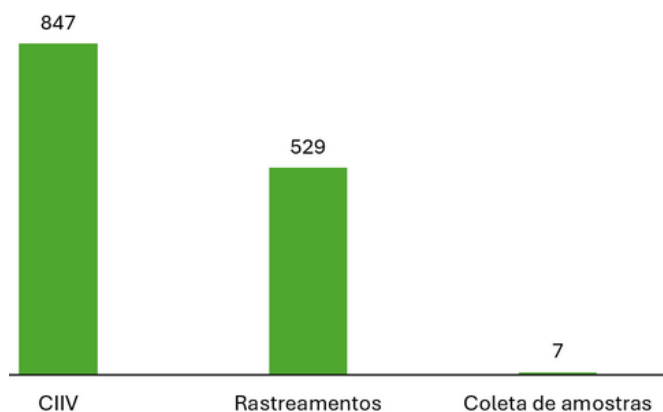


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

A finalidade principal do Certificado de Inspeção de Ingresso de Vegetais (CIIV) é garantir a rastreabilidade das remessas de citros inspecionadas nos Postos Fixos de Controle.

No entanto, devido à limitação prática de não ser possível descarregar e examinar toda a carga para verificar a presença ou ausência de sintomas de cancro cítrico, o CIIV é expedido para acompanhar a carga até seu destino. Os FEA e AEFA realizam a inspeção durante o descarregamento. Esse método já permitiu a identificação de várias cargas contaminadas com cancro cítrico apenas no ponto de destino. Notavelmente, a maior parte dessas cargas de citros tem origem em GO, devido à sua posição como o principal produtor.

Gráfico 10 – Documentos emitidos pelos Postos Fixos - 2023



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

A finalidade principal do Certificado de Inspeção de Ingresso de Vegetais (CIIV) é garantir a rastreabilidade das remessas de citros inspecionadas nos Postos Fixos de Controle.

Entre as 847 CIIVs processadas no Posto Fixo de Vilhena para verificar a ausência de sintomas de cancro nos destinos designados, sintomas da doença foram identificados em 7 amostras, as quais foram subsequentemente submetidas a análises laboratoriais. Destas, 7 amostras confirmaram-se positivas para cancro cítrico. Com base nesses achados, a Agência adotou as medidas apropriadas conforme estabelecido pela legislação vigente. Tais resultados sublinham a competência e precisão

dos nossos técnicos especializados na detecção de sintomas de cancro, reforçando a segurança no controle fitossanitário

Metas para 2024.

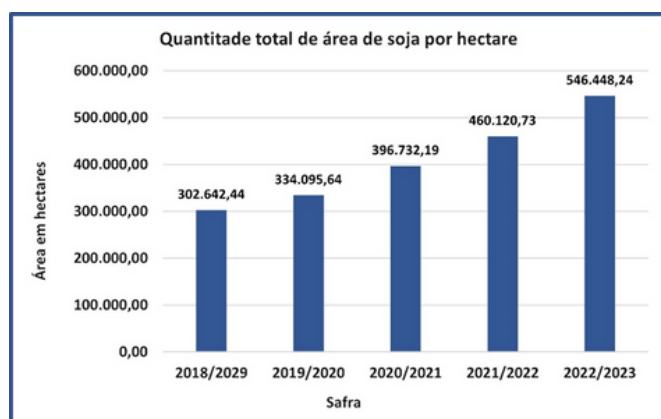
Em 2023, a coordenação de trânsito vegetal trabalhou em colaboração com a de trânsito animal, melhorando as operações no setor agropecuário. Esse sucesso levou à expectativa de estabelecer uma Gerência de Trânsito Agropecuário em 2024 para aumentar a autonomia nesse campo. Para reforçar a fiscalização, estão formando Equipes de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (EFTA), com supervisores regionais selecionando um Fiscal de Estado Agropecuário (FEA) e oito Assistentes Estaduais de Fiscalização Agropecuária (AEFA) para um programa de capacitação específico. Esses profissionais serão responsáveis pela fiscalização do trânsito agropecuário, com o treinamento sendo complementado pelo curso SIGA-TRÂNSITO para uma gestão integrada e eficaz.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PRAGAS DE GRANDES CULTURAS

Evolução do cultivo de soja no Estado de Rondônia

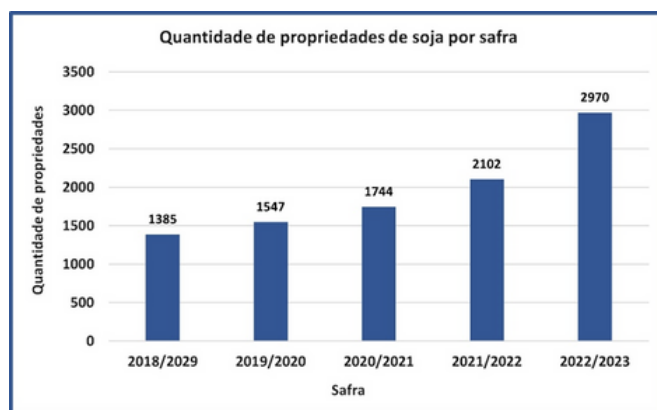
O cadastro anual das áreas produtoras de soja no Estado é obrigatório, conforme estabelecido pela Instrução Normativa Idaron nº 12/2022/IDARON-GIDSV. Os produtores de soja do Estado de Rondônia cadastram suas lavouras pelo portal da IDARON ou pessoalmente nas unidades de atendimento (ULSAV's) no período de 05 de setembro a 15 de dezembro. Nas figuras 1 e 2, encontram-se os dados da evolução da área de cultivo de soja e evolução da quantidade de propriedades de soja no Estado de Rondônia, ambas na safra 2022/2023.

Figura 1 – Evolução da área de cultivo de soja no Estado de Rondônia.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

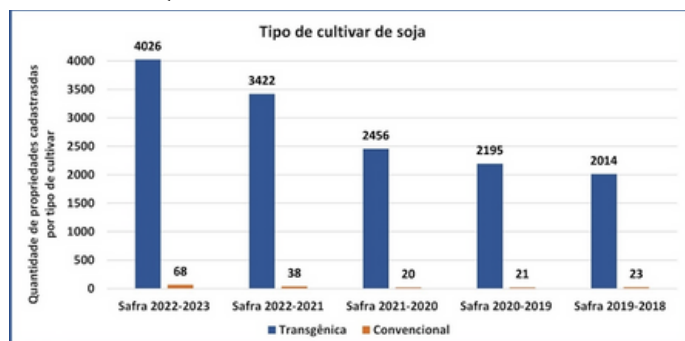
Figura 2 – Evolução da quantidade de propriedades de soja no Estado de Rondônia.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

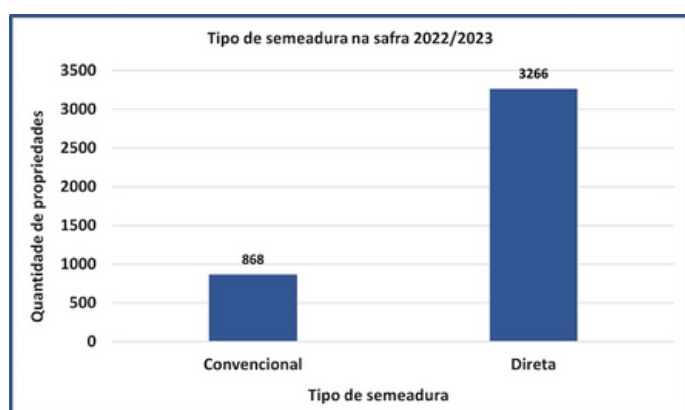
O cadastramento possui o intuito de fornecer informações sobre a cultura da soja no estado e possibilitar o monitoramento das propriedades, principalmente o cumprimento das medidas de controle da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, a praga possui o potencial de destruir totalmente uma lavoura e aumentar os custos de produção devido ao aumento no número de aplicações de fungicidas no controle da praga.

Figura 3 – Tipo de cultivar de soja utilizada na safra 2022/2023



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Figura 4 – Tipo de semeadura da soja realizada na safra 2022/2023



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

A área cultiva com a cultura da soja na safra 2022/2023 no Estado de Rondônia foi de 546.448,24ha. Dos cinco municípios com as maiores áreas destinadas ao cultivo de soja, quatro estão localizados no Sul do Estado, sendo Pimenteiras do Oeste, Vilhena, Corumbiara e Cerejeiras.

Como destaque entre os dez municípios que mais cultivam soja destacamos Seringueiras e São Miguel do Guaporé, com expressiva expansão no cultivo de soja na safra 2022-2023.

Cultivo excepcional de soja no Estado de Rondônia

Conforme a Instrução Normativa Idaron nº 12/2022, é classificado como cultivo excepcional, todo e qualquer cultivo autorizado pela Agência Idaron, durante o período proibitivo.

A Portaria nº 865, de 2 de agosto de 2023 determina em seu artigo 10, que poderão ser autorizados excepcionalmente, pelos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV), em cada unidade da federação, a semeadura e manutenção de plantas vivas de soja, independente dos períodos de vazio sanitário e de calendário de semeadura. As finalidades dos cultivos autorizados em caráter excepcional deverão ser previamente aprovadas pelo Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, mediante solicitação do OEDSV interessado.

Na tabela 1, temos o nº de propriedades, área de cultivo e nº de fiscalizações no vazio sanitário por Regional no Estado. A região com maior nº de propriedades cadastradas está no Cone Sul com 1324 propriedades, com 246.474,60 hectares.

O tamanho médio das propriedades de soja é maior na região de Porto Velho, com média de 281,77 hectares e na região de Jaru a média é menos, ficando em 118,67 hectares.

Quadro 1 – Número de propriedades, área de cultivo e número de fiscalizações no período do vazio sanitário por Regional do estado de Rondônia.

Regionais	Nº de propriedades	Área de cultivo	Nº de fiscalizações/petrolhamentos	Tamanho médio da propriedade
Regional de Porto Velho	362	102.002,42	195	281,77
Regional de Ariquemes	518	88.422,16	455	170,77
Regional de São Francisco do Guaporé	315	41.723,38	270	132,45
Regional de Ji Paraná	23	3.949,64	31	171,72
Regional de Jaru	160	18.988,18	168	118,67
Regional de Vilhena	1324	246.474,60	1309	186,15
Regional de Pimenta Bueno	78	16.466,48	92	211,1
Regional de Rolim de Moura	157	27.831,38	181	177,26

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Na safra 2022-2023 a Idaron autorizou, após avaliar a conformidade dos requerimentos, o cultivo excepcional em 282 propriedades rurais, contudo apenas 272 efetivamente realizaram o plantio. Deste total, em torno de 49,097 mil hectares foram efetivamente plantados com a finalidade de produção comercial de soja grão. Considerando que a soja foi cultivada em 2.970 propriedades cadastradas na Idaron na safra 2022-2023, o cultivo excepcional de soja foi realizado em 9,15% das propriedades, indicando que a ampla maioria dos produtores optou por não cultivar a soja de forma excepcional.

Dentre as propriedades cadastradas para o cultivo excepcional, foi possível averiguar o controle fitossanitário em 253 propriedades e 13 propriedades ou não apresentaram o registro de aplicação ou apresentaram registro de aplicação com produtos diferentes dos apresentados no receituário apresentado para aprovação do cadastro.

Das 272 propriedades fiscalizadas, 260 propriedades foram inspecionadas visto que já haviam colhido a soja ou que já haviam realizado a dessecação para colheita. Destas 260 propriedades, em 233 foram realizadas coletas de amostras para detecção da ferrugem asiática da soja, onde verificou-se laudo positivo para 192 das propriedades.

Com exceção da finalidade de produção de soja grão, foram autorizados apenas dois requerimentos com a finalidade de pesquisa. Com o objetivo de fiscalizar a execução das ações de prevenção e controle fitossanitário de *Phakopsora pachyrhizi*, os servidores da Idaron visitaram as áreas de cultivo.

Durante as visitas eram fiscalizados a propriedade, receituários agrônômicos, embalagens vazias e produtos armazenados e inspecionada a lavoura em busca de sintomas de ferrugem. Caso houvesse a suspeita de ferrugem asiática era realizada a coleta de amostras para envio a laboratório de diagnóstico fitossanitário credenciado no MAPA, cujos resultados constam na tabela 02.

Quadro 2. Resultados de análise de detecção de ferrugem asiática da soja (*P. pachyrhizi*).

Municípios/Distrito coletados	Nº de propriedades com laudos positivos para Ferrugem Asiática da Soja - FAS
Cujubim	28
Alto Paraíso	27
Candelas do Jamari	27
Itapuçá do Oeste	25
Triunfo	25
Machadinho do Oeste	20
Ariquemes	10
Rio Crespo	9
5º BEC	5
Porto Velho	3
Vista Alegre do Abunã	3
Corumbiara	2
Pimenteiras	2
Vale do Anari	2
Chupinguaia	1
Cabixi	1
Nova Mamoré	1
Guajará Mirim	1

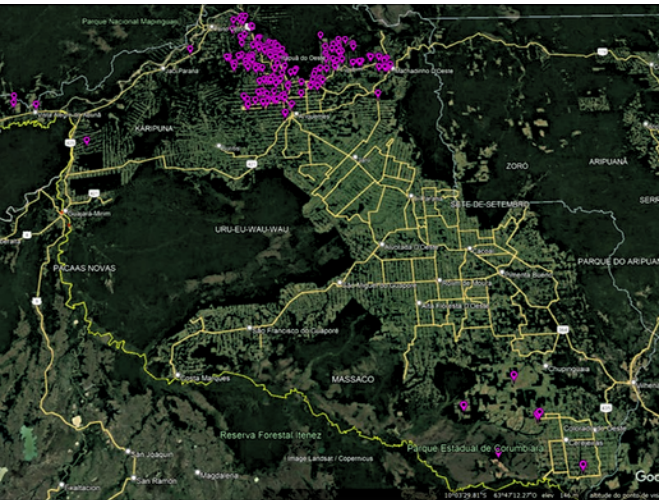
Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

O vazio sanitário da soja, período que não pode existir plantas vivas de soja no campo, é a prática mais importante para o controle da ferrugem asiática, pois retarda a ocorrência da soja na lavoura, possibilitando que outras medidas de controle possam ser aplicadas de forma eficiente no campo.

Durante o período do vazio sanitário da soja são realizadas inspeções nas áreas de cultivo e caso sejam encontradas plantas vivas de soja, o produtor é notificado a realizar a eliminação das plantas e pode ser autuado caso seja uma reincidência. A área é posteriormente revisitada para observar se o controle foi realizado.

Durante o vazio sanitário referente à safra 2022-2023, foram realizados 1478 patrulhamentos à campo e emitidas 101 notificações emitidas referentes à presença de tiguera na propriedade e que na grande maioria dos casos foram eliminadas.

Figura 5 – Mapa com distribuição dos focos confirmados de *P. pachyrhizi* (em rosa), na safra 2022/2023 de soja



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Na figura 5 verificamos uma concentração nos focos positivos de ferrugem asiática da soja na região do Vale do Jamari em direção para a região de Porto Velho. Alguns focos positivos isolados foram detectados na região do Cone Sul do Estado, muito embora poucas propriedades tenham solicitado o plantio excepcional naquela região.

A contenção da ferrugem asiática a médio prazo só será eficiente com a implementação de um Programa de Estado Completo, com um complexo sistema de monitoramento e controle, associando: Assistência Técnica Especializada; a organização e união de todos os produtores em torno da implementação das medidas através do cooperativismo e associativismo; a implementação de tecnologia de detecção e monitoramento eletrônico; a conscientização de todos os produtores quanto à vigilância passiva; o envolvimento ativo dos conselhos de classe dos profissionais de ATER (CREA e CFTA) e o fortalecimento da estrutura de Defesa Vegetal da IDARON com melhorias no arcabouço legal de defesa vegetal, contratação de mais fiscais, investimentos em equipamentos de ponta e de tecnologia entre outras ações.

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS – SEMENTES

O uso de sementes na implantação de pastagens é mais comum do que o uso de propagação vegetativa devido ao menor custo para o produtor. A qualidade das sementes está ligada aos seus atributos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários, que determinam sua capacidade de gerar plântulas capazes de superar condições adversas e se tornarem plantas adultas saudáveis, sem introduzir pragas ou doenças. Com a introdução de novas tecnologias nas propriedades agropecuárias de Rondônia, é crucial garantir aos produtores sementes de alta qualidade, pois sementes de baixa qualidade podem prejudicar a pecuária local. Uma parte significativa das sementes utilizadas em Rondônia vem de outras partes do país, tornando essencial uma fiscalização eficaz para garantir sua origem e qualidade, de acordo com a legislação vigente.]

O programa de fiscalização de sementes da IDARON tem como objetivo garantir a identidade e a qualidade das sementes

disponíveis no comércio para os agricultores e pecuaristas de Rondônia, conforme os padrões estabelecidos pela lei. A continuidade desse projeto garantirá a disponibilidade de sementes de alta qualidade no mercado estadual, evitando prejuízos para os produtores locais.

Os servidores da Agência realizam o controle da entrada, do trânsito e do comércio de sementes de forrageiras e grandes culturas através de fiscalizações de rotina, verificando a documentação de origem e qualidade das sementes, além das condições de armazenamento e integridade das embalagens para garantir a manutenção adequada dos índices de germinação. O controle é feito com base no cadastro anual dos estabelecimentos relacionados às atividades da IDARON. O aumento anual no número de empresas cadastradas resultou em um aumento nas fiscalizações periódicas nos estabelecimentos que vendem sementes, de acordo com o Plano Plurianual.

Quadro 3 - Ações de cadastramento e fiscalização em estabelecimentos comerciantes de sementes realizadas entre 2015 a 2023.

AÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Cadastro de Revendas de Sementes Regulares	296	303	298	295	375	441	403	399	437
Nº de fiscalizações de sementes	555	777	795	850	1490	1119	1209	1464	1227

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

A Agência Idaron efetivou a contratação do Laboratório Oficial de Análises de Sementes da Universidade do Estado de Santa Catarina (LASO/UDESC), para realização de 200 análises de amostras fiscais de sementes, mantendo-se a disponibilidade do Laboratório Oficial de Análise Sementes, Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais (LFDA-MG) para encaminhamento de mais 80 amostras na safra 2022/2023.

Em 2023 foram executadas 126 coletas de amostras fiscais de sementes de espécies forrageiras comercializadas no Estado e encaminhadas para o LASO supervisor/LFDA-MG e LASO/UDESC para averiguação do atendimento aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MAPA. Como é feito um acompanhamento anual das amostras de sementes coletadas para averiguação de sua qualidade, pela Coordenação, observou-se a recorrência de lotes de sementes de forrageiras tropicais com níveis de qualidade baixa, dessa forma, as coletas se direcionaram, principalmente, para a averiguação de lotes destas espécies e das denúncias recebidas quanto à baixa qualidade de sementes comercializadas no Estado pelos estabelecimentos comerciais cadastrados.

Com os resultados analíticos das amostras coletadas pela fiscalização da Idaron, detectou-se que 59,8% das amostras apresentaram resultados incompatíveis com os padrões estabelecidos pelo MAPA, ou seja, não atendem aos valores mínimos de qualidade, dados compilados com os resultados de 119 amostras fiscais analisadas até a geração deste relatório.

O principal fator de reprovação dos lotes de sementes de forrageiras foi a pureza física, ocorrido em 56 lotes, ou seja, foi detectado na maioria dos lotes comerciais quantidade

superior ao tolerado de materiais que não são sementes como terra, torrões, sementes de plantas daninhas, sementes de outras espécies, palha, restos vegetais.

Dos 77 lotes de sementes de braquiarião *Urochloa brizantha* (sinônimo de *Brachiaria brizantha*) fiscalizados já com resultado laboratorial emitidos 46 (59,7%), não atendiam aos padrões mínimos de qualidade, e 31 (40,26%) estavam abaixo da variação mínima aceitável, sendo enquadrados como fraudulentos.

Enquanto dos 23 lotes de sementes de *panicum Megathyrsus maximus* (sinônimo de *Panicum maximum* Jacq) fiscalizados já com resultado laboratorial emitidos 14 (60,9%), não atendiam aos padrões mínimos de qualidade, e 6 (26,1%) estavam abaixo da variação mínima aceitável, sendo enquadrados como fraudulentos.

Todos os lotes fiscalizados eram oriundos de outros Estados do país, sendo os produtores das sementes estabelecidos principalmente nos Estados de São Paulo (52), Mato Grosso (36), Mato Grosso do Sul (22), Goiás (6), Minas Gerais (2) e Bahia (1).

Inovação

Visando reverter o panorama da qualidade das sementes, esta coordenação tem proposto alternativas que possam ser eficientes para coibir as ilegalidades realizadas no comércio de sementes estadual, possibilitando o acesso a produtos de boa qualidade ao produtor rural.

Em 2021 foi iniciado processo de contratação de Laboratório Oficial de Análises de Sementes (LASO), buscando ampliar de 87 coletas para aproximadamente 300 coletas por safra, conseguindo atingir uma representatividade ainda maior nas ações de fiscalização deste produto.

Em 2022, foi iniciada a utilização dos serviços contratados do Laboratório Oficial de Análises de Sementes da Universidade do Estado de Santa Catarina (LASO/UDESC), para realização de 200 análises de amostras fiscais de sementes.

Também foi iniciado processo para viabilização de laboratório próprio da Agência Idaron para execução das análises de amostras fiscais de sementes, o que permitiria aumentar ainda mais a eficiência da fiscalização com maior velocidade na entrega dos resultados e maior volume de análises.

Foi realizado a “Oficina Técnica - Qualidade de sementes, na 10ª Rondônia Rural Show Internacional-2023”, com as pessoas participantes da feira interessadas, como engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, estudantes professoras, produtores rurais, servidores da Idaron, Emater, SEDAM, dentre outros.

Servidores da Idaron que atuam no âmbito do PROFSEM participaram da “Instrução prática de nivelamento e conhecimento na fiscalização de sementes em Rondônia”, realizada presencialmente, para atualização e padronização das atividades a serem executadas na safra 2023/2024, em especial quanto aos procedimentos de coleta de amostras de sementes.

Foi disponibilizado aos servidores da Idaron um dashboard para acompanhar e monitorar o trabalho de coleta de amostras fiscais de sementes realizado no PROFSEM para a averiguação da qualidade dos lotes comercializados no Estado. Neste dashboard são informados os dados de cada coleta e lote fiscalizado, assim como alguns índices de interesse da fiscalização.

Figura 6. Dashboard com os dados da fiscalização de sementes disponibilizados aos servidores da Agência Idaron, para acompanhamento e monitoramento dos trabalhos de coleta de amostras fiscais de sementes por lote e dados gerais



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Figura 7. Dashboard com os dados da fiscalização de sementes disponibilizados aos servidores da Agência Idaron, para acompanhamento e monitoramento dos trabalhos de coleta de amostras fiscais de sementes, com dados gerais dos resultados obtidos.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Tendo como objetivo a conjugação de esforços para cooperação técnica e troca de conhecimentos sobre o Programa Semente Legal®, para fortalecimento do programa de fiscalização de sementes em Rondônia, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron) firmou parceria com a Associação dos Produtores de Sementes e Mudanças do Mato Grosso do Sul (Aprossul) e com a empresa Ceptis.

A iniciativa visa reforçar o trabalho já realizado pela Idaron para assegurar a identidade e a qualidade das sementes que são comercializadas em Rondônia, a fim de minimizar prejuízos ao produtor rural. O ponto mais importante é a troca de conhecimentos para capacitação e treinamento, online ou presencial, de todos os fiscais da Agência Idaron sobre o programa Semente Legal®

Da Legislação Estadual De Sementes E De Mudas

Foi proposto estabelecer uma legislação estadual de sementes e de mudas para regular a nível estadual as ações de fiscalização de sementes exercidas pela IDARON em Rondônia, possibilitando adequar as ações à realidade do Estado.

A discussão da legislação foi iniciada, sendo estudado legislações de Estados que atuam na fiscalização do comércio de sementes, participado de eventos e reuniões em que foram debatidos sobre a qualidade das sementes, aspectos legais da produção e fiscalização, dentre outros assuntos pertinentes.

Também o Coordenador participou da discussão sobre a atualização do Decreto Federal 5153/2004 em Brasília, Agência IDARON foi uma das Agências estaduais de Defesa Agropecuária indicada a apresentar e defender suas propostas na reunião, considerando-se as experiências anteriores e os trabalhos realizados pela Defesa Vegetal em Rondônia.

Propostas à legislação estadual foram debatidas pelo grupo técnico com elaboração de minutas para regulamentação, adequação das ações e resolução dos gargalos existentes para a fiscalização e apresentadas para a diretoria técnica da IDARON, contudo, até a presente data não foram publicadas.

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS – MUDAS

Com o incentivo do Estado ao cultivo de culturas perenes, como o café, e a aceitação dos produtores na adoção de novas tecnologias e técnicas de produção, deve aumentar a demanda de materiais de propagação de alta qualidade na implantação de novas lavouras. Logo, é de grande importância assegurar aos produtores rurais de Rondônia a disponibilidade de mudas de elevada qualidade, pois a introdução de materiais de baixa qualidade nas propriedades rurais pode ser um elo fraco para o fortalecimento da agricultura rondoniense e causar prejuízos aos agricultores.

Contudo, nas fiscalizações do comércio de mudas tem-se verificado a oferta de materiais de baixa qualidade, produzidos sem o devido acompanhamento dos Responsáveis Técnicos, sem o uso das técnicas de manejo adequadas, sem origem comprovada dos materiais de propagação, dentre outros fatores. Este panorama gera insegurança aos agricultores na implantação de novas tecnologias em suas lavouras.

Para assegurar a origem e a elevada qualidade destes produtos se faz necessário a fiscalização eficiente com a verificação da documentação obrigatória, que certifica a ausência de pragas regulamentadas, e também da aferição dos padrões mínimos exigidos por Lei. Em conjunto com as coordenações de trânsito estadual e de moni-

toramento de pragas foi iniciada a discussão para aprimoramento da fiscalização de mudas de café no Estado, sendo elaborada a Portaria 558/GAB/IDARON, com base nas Legislações Federais e Estaduais, a qual aprova os requisitos fitossanitários para a produção, o comércio, a entrada, o trânsito, o armazenamento e a utilização de mudas de café no Estado de Rondônia, auxiliando nas ações de fiscalização.

Dessa forma, o programa de fiscalização de mudas da IDARON tem por objetivo assegurar a disponibilidade de materiais de qualidade sanitária elevada no comércio para os agricultores e pecuaristas do Estado de Rondônia, conforme os padrões mínimos definidos pela legislação vigente, evitando prejuízos aos produtores rurais do Estado.

Fiscalização de mudas

De modo similar à fiscalização do comércio de sementes, na fiscalização de mudas os Fiscais, Engenheiros Agrônomos, desta Agência realizam o controle da entrada, do trânsito e do comércio por meio de fiscalizações de rotina, conferência da documentação emitida pelo produtor da muda que atestem a sua origem, qualidade e verificação das condições de armazenamento e integridade. Este controle ocorre com o auxílio do cadastro dos estabelecimentos que exercem atividades relacionadas às ações executadas pela IDARON, renovados anualmente.

Quadro 4. Ações de cadastramento e fiscalização em estabelecimentos produtores e comerciantes de mudas realizadas em de 2017 até 2023.

CADASTROS	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Revendas de Mudas	53	56	78	99	94	92	50
Produtor de Mudas	137	145	144	157	149	139	114
Nº de fiscalização viveiros	733	1056	2166	687	711	744	668

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

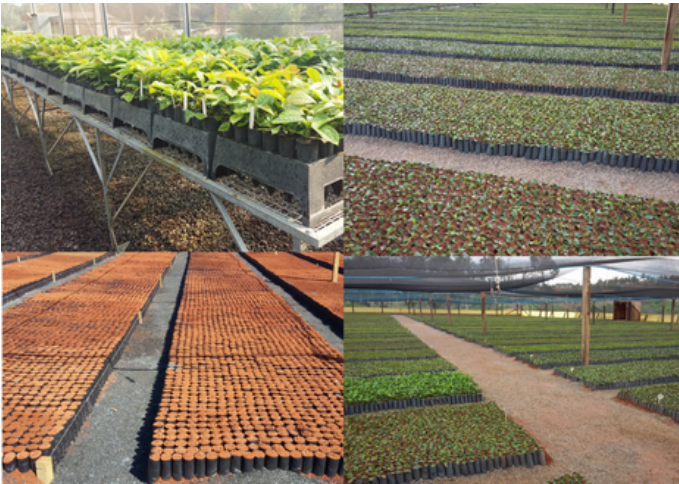
Dos viveiros cadastrados e responsáveis técnicos habilitados

Em 2016, ano que a Portaria Nº 558/IDARON entrou em vigência, havia 42 viveiros cadastrados como produtores de mudas de café para comercialização junto a agência IDARON, no final do ano de 2017 esse número saltou para 80 cadastros de viveiros produtores de mudas de café para comercialização, e para 98, 103, 99, 90 e 81, 89 nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, respectivamente.

Todos estes viveiros produtores de mudas de café possuem responsável técnico (RT) habilitado para o processo de Certificação Fitossanitária de Origem com formação em Engenharia Agrônômica. O profissional é responsável pela produção de mudas de qualidade e livres de nematóides. Atualmente são 126 RT's habilitados no Estado de Rondônia, número que tem atendido às demandas atuais.

Tem-se verificado a cada ano a melhoria nas condições fitossanitárias e de controle da qualidade de mudas de café produzidas em estabelecimentos cadastrados e inseridos dentro do processo de certificação fitossanitária de origem.

Figura 8. Estrutura de estabelecimentos produtores de mudas de café com Certificação Fitossanitária de Origem.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Da produção de mudas certificadas

A produção de mudas certificadas tem sido incrementada a cada ano, desde a vigência da legislação, aumentando cerca de 30% após o primeiro ano e em cerca de 50% no segundo ano, com mais de 21 milhões de mudas de café declaradas no processo de Certificação Fitossanitária de Origem em 2018, já em 2019 esse valor teve uma redução de quase 40%, reduzindo quase 15% em 2020, em relação ao ano anterior, contudo houve aumento em 2021, com produção de quase 14 milhões de mudas, em 2022 e 2023 a produção de mudas de café subiu para 19,6 milhões de mudas, conforme Figura 4.

Por outro lado, verifica-se que o total de mudas contaminadas por nematoides que foi de aproximadamente 5% na safra de 2017, passou para apenas 1%, aproximadamente, em 2018, e de menos de 3% em 2019, oscilando para aproximadamente 6% em 2020, menos de 1% em 2021 com 126.178 mudas contaminadas, e em 2022 foram 327.355 mudas contaminadas, quantidade equivalente a 2,3% de índice de destruição de mudas contaminadas por *Meloidogyne* spp. evidencia-se, já em 2023 a quantidade de mudas contaminadas saltou para cerca de 850 mil, índice próximo à 4,3% da produção declarada, portanto, a evolução nos sistemas de produção no controle da disseminação de nematoides nas mudas de café que passam pelo processo de certificação fitossanitária de origem.

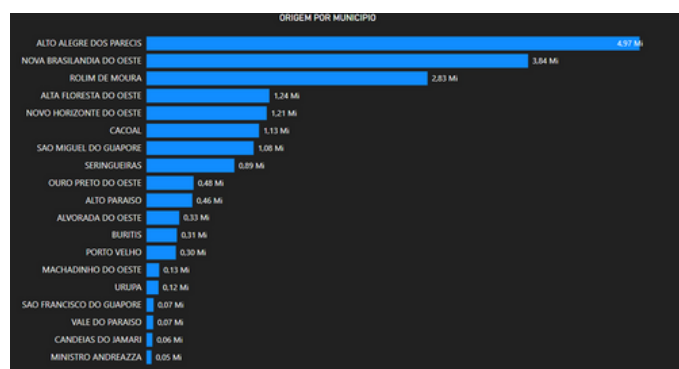
Figura 9. Evolução da quantidade de mudas de café declaradas por produtores inseridos no processo de Certificação Fitossanitária de Origem no Estado de Rondônia, de 2017, início da implantação do sistema informatizado e-PTV, até o final de 2023.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Os municípios da regional de Rolim de Moura continuam figurando como os maiores produtores de mudas de café certificadas do Estado de Rondônia com Alto Alegre dos Parecis ocupando a primeira colocação, seguido de Nova Brasilândia do Oeste, Rolim de Moura, Alta Floresta do Oeste e Novo Horizonte. Na regional de Pimenta Bueno destaca-se o município de Cacoal que ocupa a 6ª posição no ranking de produção estadual de mudas de café por município.

Figura 10. Quantitativo de mudas de café declaradas por produtores inseridos no processo de Certificação Fitossanitária de Origem para *Meloidogyne* spp. no Estado de Rondônia, nos municípios com maior produção.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

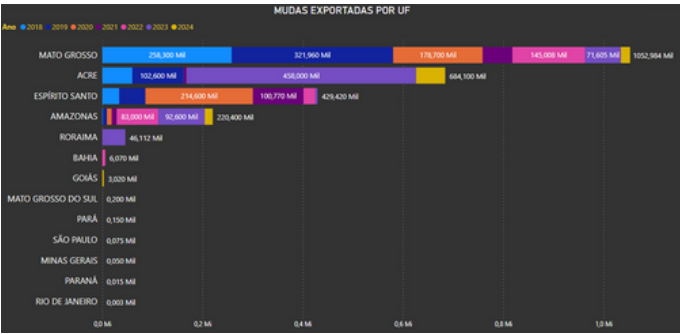
Da rastreabilidade

O Sistema de Emissão e Controle de Trânsito de Vegetais (e-PTV) torna mais eficiente o monitoramento da produção e comercialização dos produtos produzidos dentro do sistema de certificação e, portanto, permite a melhoria da rastreabilidade destes produtos.

Com os relatórios extraídos dos dados inseridos no sistema, verificamos que o principal destino das mudas de café certificadas foi Nova Brasilândia, seguida por São Miguel do Guaporé, Alta Floresta d' Oeste, Alto Alegre dos Parecis e Cacoal.

A análise dos dados da rastreabilidade evidencia que, apesar de o consumo interno de mudas de café certificadas deter a maior fatia do mercado, as exportações para as demais Unidades da Federação estão ocorrendo todos os anos. No período que compreende o ano 2017 a 2023 foram exportadas mudas de café produzidas no estado de Rondônia para 13 unidades da Federação, sendo que o Mato Grosso continua figurando como o principal destino, destacando-se o Acre como principal destino nos últimos 2 anos.

Figura 11. Os destinos das exportações de mudas de café certificadas produzidas no Estado de Rondônia para outras Unidades da Federação.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PRAGAS

Laboratório de diagnóstico fitossanitário

Através das ações de vigilância realizadas pela IDARON em propriedades rurais, viveiros e outros estabelecimentos, são realizadas coletas de amostras para envio a laboratório sempre que houver a necessidade de diagnóstico fitossanitário ou confirmação de ausência ou presença de pragas. Conforme legislação federal, qualquer ação que seja necessário o controle de pragas regulamentadas, a instituição deve estar amparada em relatório de ensaio emitido por laboratório credenciado no MAPA. A Agência IDARON possui contrato firmado com laboratório credenciado para atender as ações de sanidade vegetal desenvolvidas pela Agência.

No ano de 2023 foram analisadas 541 amostras de material vegetal de culturas agrícolas diversas, classificadas como de importância econômica e social. As culturas atendidas no ano de 2023 foram café, citros e soja.

Quadro 5 . Amostras de material vegetal analisadas em laboratório, através de coletas realizadas pela Agência IDARON, no ano de 2023.

CULTURAS	Nº de amostras analisadas/ ano	
	2022	2023
Café	0	1
Citros	77	77
Soja	92	463
Forrageiras	2	0
Cupuaçu	5	0
Cacau	4	0
Resultados Alcançados	180	541

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Os resultados encontrados são importantes para indicar o manejo adequado para controle de pragas que são de importância econômica, mas não possuem regulamentação e no caso de ações de erradicação de foco quando as pragas detectadas possuem regulamentação para controle.

Monilíase do cacauero

A Monilíase do cacauero (*Moniliophthora roreri*) é considerada uma doença devastadora para o cacauero uma vez que o patógeno infecta os frutos em qualquer estágio de desenvolvimento, contudo, os frutos de até 90 dias de idade são mais susceptíveis, inviabilizando o aproveitamento comercial deles.

A praga está presente em todos os países produtores de cacau e cupuaçu da América Central e do Sul (Figura 01). Em 2012 foi oficialmente confirmada em território boliviano, e em 08 de julho de 2021 foi detectado um foco em área urbana do município de Cruzeiro do Sul-AC (Figura 02). A distância entre a região do foco e a divisa com o estado de Rondônia é de 690 km em linha reta ou 760 km pela rodovia BR-364.

Em novembro de 2022 houve uma detecção da praga nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant, no Estado do Amazonas (Figura 03). A praga foi detectada em comunidade ribeirinha do município de Tabatinga e Benjamin Constant, região da tríplice fronteira com o Peru e Colômbia, neste momento está sendo realizada a delimitação de sua área de ocorrência na região.

O Ministério da Agricultura através da Portaria nº 703, de novembro de 2022, declarou os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter no estado do Acre e todo o estado do Amazonas, como área sob quarentena para a praga quarentenária ausente *Moniliophthora roreri*.

A monilíase representa uma ameaça potencial ao estado de Rondônia e ao restante do Brasil, pois conforme a literatura sobre a praga, em uma área que não apresenta manejo adequado, até 94% dos frutos de cacauero podem ser afetados.

Figura 12. Distribuição da monilíase do cacauero na América Central e Sul.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

O manejo cultural da doença requer trabalho laboral excessivo e de alto custo, fato que pode desencorajar a participação do produtor na adoção de tal prática a depender do seu nível de produção e o preço do mercado.

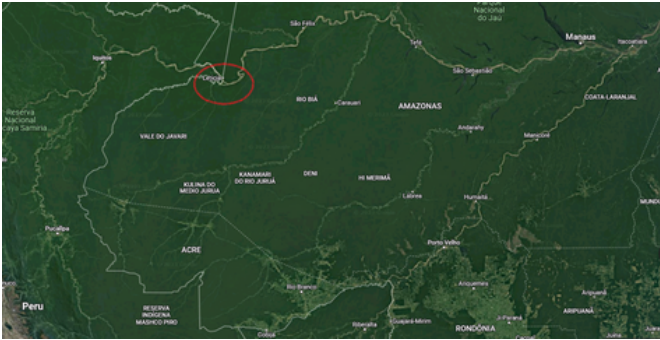
Figura 13. Local de ocorrência do foco de monilíase no estado do Acre, delimitado em vermelho



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

A Agência Idaron sempre tratou esta praga como prioridade, realizando capacitação frequente de servidores e técnicos da assistência técnica, ações de educação sanitária de produtores, levantamento anual de ocorrência da praga no Estado de Rondônia e fiscalização do trânsito.

Figura 14. Local de ocorrência do foco de monilíase no estado do Amazonas, delimitado em vermelho.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Com o objetivo de reforçar a vigilância fitossanitária para prevenir a entrada da praga no estado de Rondônia, a Idaron realizou ações de vigilância, além de contribuir com as ações de delimitação e supressão da praga no estado do Acre, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves.

Emergência fitossanitária para monilíase do Cacaueiro

Devido ao risco iminente de entrada da praga *Moniliophthora roreri* no estado de Rondônia, o MAPA classificou o estado em emergência fitossanitária através da publicação da Portaria nº 249, de 04 de agosto de 2021. Atualmente o estado de emergência está em vigor através da Portaria MAPA nº 603, de 04 de agosto de 2023.

Através da Portaria MAPA nº 467, de 2 de agosto de 2022, aprovou diretrizes para elaboração do Plano Estadual Emergencial de Prevenção, Supressão e Erradicação da Praga *Moniliophthora roreri* - PEE/Monilíase, para os estados de Rondônia, Acre, Amazonas.

A Agência Idaron elaborou seu plano emergencial e apresentou a SFA/RO e DSV/MAPA, e após os ajustes solicitados foi aprovado pela instituição. O plano emergencial pode ser consultado através do processo SEI 0015.080525/2022-75.

Levantamento de detecção da monilíase do cacaueiro:

O levantamento de detecção da monilíase vem sendo realizado anualmente desde 2009. No ano de 2022, foram realizados 1.765 levantamentos em locais com cultivo de hospedeiros da Monilíase do cacaueiro e no ano de 2023 foram realizados 1.872 (Tabela 02).

Quadro 06. Levantamentos de detecção de monilíase realizados em cultivos de cacau e/ou cupuaçu, nos anos de 2022 e 2023.

Regional	Nº de Levantamentos realizados em 2022	Nº de Levantamentos realizados em 2023
Porto Velho	420	534
Ariquemes	140	176
Jaru	142	116
Ji-Paraná	274	287
São Francisco	119	84
Rolim de Moura	226	204
Pimenta Bueno	228	239
Vilhena	216	232
Resultados Alcançados	1765	1872

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Quando da observação de sintomas suspeitos nas lavouras de cacau e cupuaçu os servidores coletam amostras para envio a laboratório credenciado no MAPA, caso não seja possível realizar a diagnose a campo. Em 2021 apenas uma amostra foi coletada e encaminhada para o laboratório LFDA/MAPA, que descartou a ocorrência de monilíase, já nos anos de 2022 e 2023 não houveram a necessidade de coletas, devido a ausência de suspeita de monilíase do cacaueiro.

As propriedades inspecionadas durante o levantamento da monilíase são cadastradas e georreferenciadas, com o objetivo de fornecer os dados necessários ao acompanhamento do monitoramento e nos casos em que seja necessário realizar o plano de contingência da praga.

Figura 15. Inspeção de cacaveiros durante levantamento de monilíase realizado por servidores da Agência IDARON no ano de 2023.

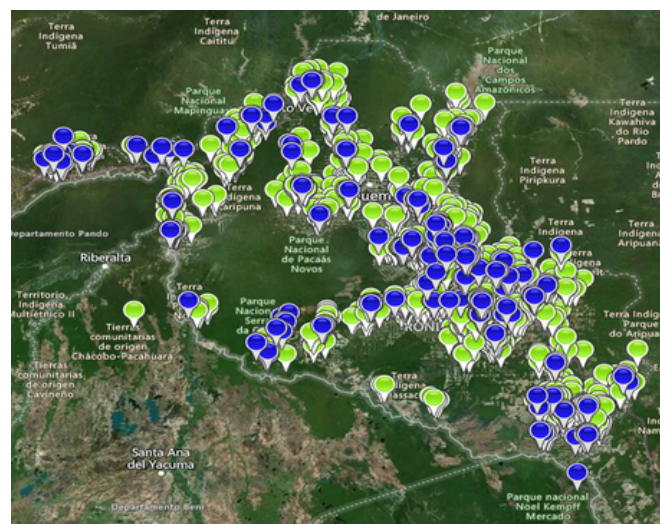


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

As pragas observadas nos cultivos já possuem estratégias de controle definidas, que podem ser empregadas por produtores com grande eficiência, não sendo impedimento ao desenvolvimento e à produtividade de lavouras de cacau e cupuaçu no Estado. Desta forma, relacionando o potencial produtivo ao mercado favorável, o cultivo de cupuaçuzeiros e cacaveiros representam uma grande oportunidade econômica que está sendo fomentada no Estado de Rondônia.

Com o levantamento realizado, a Agência IDARON confirmou oficialmente que o estado de Rondônia está livre da monilíase do Cacaveiro (*Moniliophthora roreri*), atendendo as exigências estabelecidas na IN MAPA nº 112, de 2020, podendo manter o livre comércio com outros Estados e ou países, através dos frutos e produtos oriundos da cacauicultura e dos cupuaçuzeiros.

Figura 16. Distribuição geográfica dos locais de levantamento da Monilíase do cacaveiro realizados no ano de 2023. Pontos verdes se referem a propriedades rurais e azuis, áreas de risco com plantas de cacau ou cupuaçu.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Pragas quarentenárias da citricultura

QEm janeiro de 2023, foi iniciado novo levantamento de detecção de pragas quarentenárias dos citros. Neste ano foram realizadas 1.156 inspeções, distribuídas em propriedades rurais, urbanas e viveiros de mudas cítricas.

Foram detectados 22 novos focos de cancro cítrico no estado, sendo 19 focos em propriedades rurais e 3 focos em viveiros de mudas. Os focos foram localizados nos municípios de Ji-Paraná (2 focos), Pimenteiras do Oeste (1 foco), Novo Horizonte (4 focos), Rolim de Moura (9 focos, sendo 3 em viveiros), Corumbiara (5 focos), Seringueiras (1 foco).

Quadro 7. Número de propriedades inspecionadas, amostras coletadas e confirmação laboratorial de amostras em força tarefa realizada no município de Cacoal-RO.

Regional	Nº de Levantamentos realizados em 2022	Nº de focos detectados de cancro cítrico detectados em 2022	Nº de Levantamentos realizados em 2023	Nº de focos detectados de cancro cítrico detectados em 2023
Porto Velho	169	1	129	0
Ariquemes	85	0	79	0
Jaru	107	0	85	0
Ji-Paraná	180	2	186	2
São Francisco	110	5	75	1
Rolim de Moura	136	0	167	13
Pimenta Bueno	191	1	189	0
Vilhena	174	6	169	6
Resultados Alcançados	1152	15	1079	20

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Dos focos detectados, existem focos ativos com cancro cítrico nos municípios de Pimenteiras, Cerejeiras, Corumbiara, Chupinguaia, Costa Marques e São Francisco. Os focos detectados nos viveiros e nos municípios de Novo Horizonte, Rolim de Moura, Ji-Paraná e Espigão D’oeste foram erradicados. A praga está presente em propriedades sem finalidade comercial, em municípios afastados da região que tradicionalmente possui produção comercial de citros. Considerando seu poten-

cial de disseminação, é necessária uma discussão técnica para adequar o status sanitário da praga no Estado de Rondônia e aplicar medidas visando a sua contenção, esta avaliação será realizada no início de 2024 por grupo técnico definido pela Gerência de Defesa Sanitária Vegetal da Idaron.

Caso não seja possível a erradicação, deverá ser requerido ao MAPA o enquadramento no status sanitário de Sistema de mitigação de Risco – SMR, que possibilita a comercialização dos citros, desde que, sejam adotadas medidas de controle nas propriedades comerciais. O Estado de Rondônia pode adotar mais de um status fitossanitário para cancro cítrico, sendo necessário delimitar as áreas e implementar medidas de fiscalização.

Para as pragas *Candidatus liberibacter* e *Schizotetranychus hindustanicus*, não foi encontrado foco, confirmando que o Estado de Rondônia é livre destas pragas.

Mosca da carambola

A mosca-das-frutas *Bactrocera carambolae*, é relatada como uma praga que causa sérios danos à produção de frutas. Sua disseminação em áreas de produção de frutas no Brasil poderá ocasionar perdas de safra, prejudicar a qualidade da produção, aumentar a utilização de agrotóxico e consequente aumento dos custos de produção. A presença da praga ocasiona barreiras ao comércio nacional e internacional de frutas.

Na tabela 04, consta o número de armadilhas distribuídas e as inspeções realizadas em armadilhas instaladas por município nos anos de 2022 e 2023. Conforme o MAPA a praga está restrita aos estados de Roraima, Amapá e Pará. Visando atender a IN MAPA nº 28, de 20 de julho de 2017 e IN MAPA nº 2 de 19 de janeiro de 2018, que classifica o Estado de

Rondônia como de risco médio, para introdução e dispersão da mosca-da-carambola no estado, definindo que estes estados devem realizar o levantamento contínuo de *Bactrocera carambolae* utilizando no mínimo 39 armadilhas jackson.

Quadro 8 – Número de armadilhas e inspeções realizadas por município de Rondônia pela Agência IDARON nos anos de 2022 e 2023.

Município/ Distrito	Nº de armadilhas em 2023	Inspeções realizadas em 2022	Inspeções realizadas em 2023
Porto Velho	10	98	103
Candeias do Jamari	2	46	18
Guajará Mirim	3	24	50
Nova Califórnia	2	33	40
Extrema	2	29	33
Machadinho D'Oeste	3	72	69
Ji-Paraná	4	96	85
Vilhena	3	72	69
Jaru	2	48	48
Costa Marques	2	34	40
Alta Floresta	3	78	44
Pimenteiras Do Oeste	2	42	36
Cabixi	2	34	38
Colorado d'Oeste	2	44	46
Resultados Alcançados	42	750	570

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS – AGROTÓXICOS

Controle e fiscalização da comercialização, uso, transporte de agrotóxicos e destino final das embalagens vazias

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 5567 de 22/06/2023, cabe à Agência Idaron a incumbência de supervisionar e regular a utilização de agrotóxicos no âmbito do Estado de Rondônia. Nessa missão, a instituição empreende uma série de iniciativas com o propósito primordial de promover a gestão criteriosa dos agroquímicos, zelando pela preservação da saúde humana, da integridade ambiental e da segurança alimentar, visando assim disponibilizar produtos de maior qualidade e benefício nutricional à mesa dos consumidores rondonienses

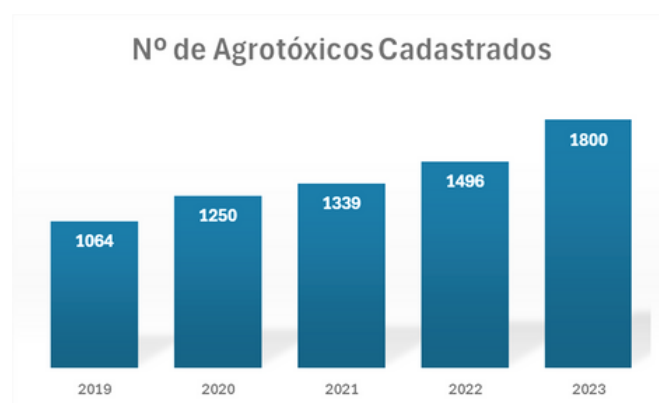
Cadastro de produto agrotóxico e afins

A comercialização de agrotóxicos em Rondônia está sujeita a um processo rigoroso de cadastramento e renovação periódica junto à Agência Idaron, abrangendo as diversas marcas comerciais desses produtos. Essa prática, renovada anualmente, requer a demonstração inequívoca da eficácia agrônoma desses agentes e a garantia de recomendações seguras para sua aplicação, um procedimento vital para prevenir a introdu-

ção e a circulação de produtos contrabandeados e falsificados em nosso território.

A análise da série histórica de cadastros de produtos nos últimos cinco anos, ilustrada na Figura 1, revela uma tendência significativa. Em 2023, destaca-se um notável aumento no número de produtos autorizados para comercialização em nosso estado em comparação com anos anteriores. Esse incremento está diretamente associado ao registro, pelo governo federal, de diversos produtos genéricos, fator que influenciou positivamente esse cenário.

Figura 17: Número total de produtos agrotóxicos cadastrados (aptos) 2019-2023

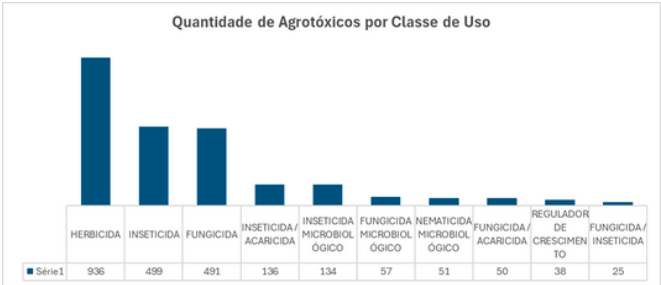


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

A presente Figura 17 apresenta de forma detalhada a distribuição dos agrotóxicos cadastrados no estado de Rondônia conforme

sua classe de uso, fornecendo uma visão abrangente da situação. Dentro do total de 1800 agrotóxicos autorizados para comercialização no ano de 2023, observa-se uma predominância significativa de 936 herbicidas, seguidos de 499 inseticidas e 491 fungicidas. Essa análise revela a composição diversificada e a relevância de cada classe de agrotóxicos no contexto da agricultura local, fornecendo insights valiosos para políticas de gestão e controle desses produtos.

Figura 18: Número total de produtos agrotóxicos cadastrados (aptos) por classe de uso.



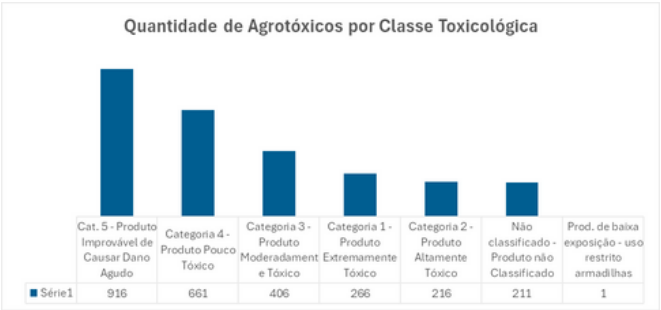
Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2023

Os agrotóxicos são categorizados em classes toxicológicas, fornecendo orientações essenciais aos produtores agrícolas quanto aos cuidados necessários durante o manuseio e a aplicação desses produtos, visando garantir a segurança tanto dos operadores quanto do meio ambiente.

A Figura 19, apresentada a seguir, oferece uma visão detalhada da distribuição dos agrotóxicos cadastrados no estado de Rondônia conforme sua classificação toxicológica. Dentro do universo dos 1800 agrotóxicos autorizados para comercialização em 2023, destaca-se que 916 são classificados como produtos improváveis de causar danos agudos, seguidos por 661 produtos considerados pouco tóxicos e 406 produtos classificados como moderadamente tóxicos. Essa análise revela a diversidade na toxicidade dos agrotóxicos disponíveis no mer-

cado e destaca a importância da seleção adequada e do uso responsável desses produtos na prática agrícola.

Figura 19: Número total de produtos agrotóxicos cadastrados (aptos) por classe toxicológica.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2023

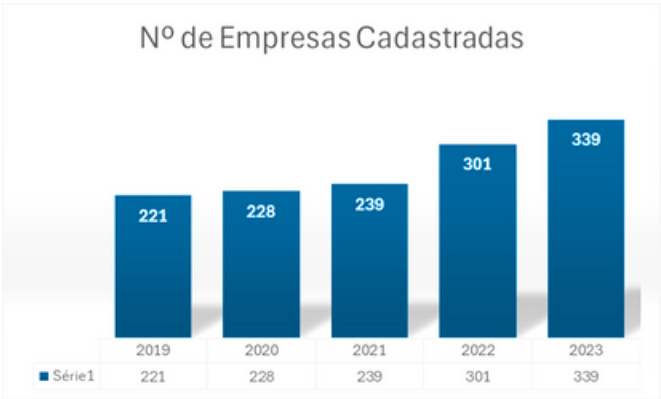
Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos, prestadoras de serviços, depósitos armazenadores e postos de recebimento

As empresas envolvidas na comercialização, produção, importação, exportação, manipulação de agrotóxicos e produtos relacionados, bem como aquelas que prestam serviços essenciais, como aplicação aérea ou terrestre, tratamento de sementes, expurgo, armazenamento de produtos e recebimento de embalagens vazias, têm a obrigação de realizar anualmente o registro de suas atividades junto à Agência Idaron.

Conforme evidenciado na Figura 18, o ano de 2023 registrou a presença de 339 empresas cadastradas na Agência Idaron. Desde 2018, o processo de cadastro foi modernizado e informatizado por meio do Sistema SEI, proporcionando uma maior agilidade e transparência no procedimento de cadastramento e na emissão de certificados para as empresas registrantes. Em média, os processos são analisados em um prazo de 24 horas, demonstrando um significativo avanço em termos de eficiência operacional.

Além disso, é importante destacar que essas empresas estão sujeitas a fiscalizações mensais, o que contribui para tornar o sistema de fiscalização mais robusto e eficaz, garantindo o cumprimento das normas e regulamentações relacionadas ao uso e comercialização de agrotóxicos, bem como a segurança dos trabalhadores e do meio ambiente.

Figura 20: Número de vendas de agrotóxicos - 2019-2023.

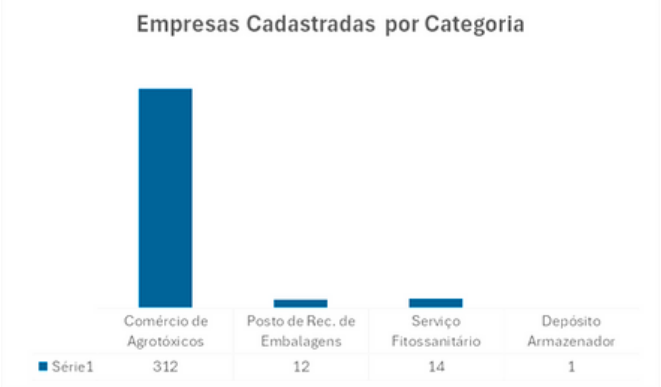


Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2023

A Figura 20, apresentada abaixo, oferece uma análise detalhada da distribuição das empresas registradas na Idaron por categoria no ano de 2023. Entre as 339 empresas cadastradas, destaca-se que 312 delas são comerciantes de agrotóxicos, evidenciando a relevância desse setor para a economia e agricultura do estado. Além disso, há 12 postos destinados ao recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, 14 empresas especializadas na prestação de serviços fitossanitários, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde das plantas e na prevenção de pragas e doenças, e 1 depósito armazenador de agrotóxicos, responsável pela guarda e manutenção desses produtos com segurança e conformidade com as regulamentações pertinentes. Essa análise proporciona uma visão abrangente da diversidade de atores envolvidos na cadeia de distribuição e prestação de serviços relaciona-

dos aos agrotóxicos em Rondônia, refletindo a complexidade e importância desse segmento para o desenvolvimento agrícola e a proteção do meio ambiente.

Figura 21: Número de empresas cadastradas por categoria.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2023

Fiscalização do comércio de agrotóxicos

A fiscalização do comércio de agrotóxicos constitui uma iniciativa regular e essencial, conduzida por fiscais e assistentes fiscais em todas as vendas devidamente cadastradas no território do Estado de Rondônia.

Essa atividade de fiscalização abarca uma série de aspectos cruciais, tais como a verificação da regularidade cadastral dos produtos comercializados, a emissão correta da receita agrônômica, o monitoramento da validade e das condições de armazenamento dos produtos, tudo em estrita conformidade com as disposições estabelecidas pela legislação estadual e federal relacionada aos agrotóxicos.

Ao analisar a Figura 6, observa-se um aumento significativo no número de fiscalizações realizadas, passando de 1764 em 2022 para 2006 em 2023. Esse incremento demonstra o comprometimento das autoridades responsáveis em fortalecer as medidas de controle e vigilância, visando assegurar o cumprimento rigoroso das normas

e garantir a proteção da saúde pública e do meio ambiente.

A fiscalização do comércio de agrotóxicos constitui uma iniciativa regular e essencial, conduzida por fiscais e assistentes fiscais em todas as revendas devidamente cadastradas no território do Estado de Rondônia.

Essa atividade de fiscalização abarca uma série de aspectos cruciais, tais como a verificação da regularidade cadastral dos produtos comercializados, a emissão correta da receita agrônômica, o monitoramento da validade e das condições de armazenamento dos produtos, tudo em estrita conformidade com as disposições estabelecidas pela legislação estadual e federal relacionada aos agrotóxicos.

Ao analisar a Figura 6, observa-se um aumento significativo no número de fiscalizações realizadas, passando de 1764 em 2022 para 2006 em 2023. Esse incremento demonstra o comprometimento das autoridades responsáveis em fortalecer as medidas de controle e vigilância, visando assegurar o cumprimento rigoroso das normas e garantir a proteção da saúde pública e do meio ambiente.

Figura 22: Fiscalização em revendas de agrotóxicos de 2019-2023.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2023

Fiscalização de propriedades rurais

No ano de 2019, um total de 2172 propriedades rurais foram minuciosamente fiscalizadas em um esforço abrangente e coordenado, distribuído por todas as regionais do estado. No entanto, o cenário mudou significativamente nos anos subsequentes. Em 2020, apenas 159 fiscalizações puderam ser conduzidas em propriedades rurais, seguidas por 160 fiscalizações em 2021. Essa queda acentuada em comparação ao vigoroso esforço de fiscalização observado em 2019 reflete, mais uma vez, as medidas cruciais implementadas pelo Governo do Estado para mitigar a propagação da Covid-19.

A redução no número de fiscalizações em propriedades rurais foi uma medida necessária para proteger a saúde e o bem-estar do nosso corpo técnico diante dos desafios impostos pela pandemia. No entanto, com o avanço no entendimento das medidas de segurança e a melhoria das condições sanitárias, o ano de 2022 testemunhou um aumento significativo nas atividades de fiscalização reversa, com um total de 770 fiscalizações realizadas em propriedades rurais.

O ímpeto de reforçar a fiscalização continuou em 2023, com um total de 1224 fiscalizações conduzidas ao longo do ano. A Figura 23 abaixo apresenta uma comparação visual desses números, destacando a trajetória desde 2019 até o último ano registrado. Essa análise revela não apenas a resiliência e adaptação frente aos desafios enfrentados, mas também o compromisso contínuo do Estado em garantir a integridade e conformidade das práticas nas propriedades rurais, mesmo em tempos de adversidade.

Figura 23: Fiscalização em propriedades rurais de 2019-2023.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2023

Fiscalização do Receituário Agrônomo

O sistema desempenha diversas funções essenciais: controla o estoque dos estabelecimentos agropecuários, facilita a fiscalização das receitas emitidas no estado e viabiliza a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos pelos produtores. Sua implementação, marcada em 2022, representou um marco significativo para a Agência, resultando em uma redução drástica no tempo de análise dos receituários agrônômicos emitidos pelos responsáveis técnicos. Esse avanço impulsionou a eficácia e a solidez das operações de fiscalização, consolidando um sistema mais ágil e eficiente.

A Figura 24 oferece uma representação visual da evolução na emissão de receitas agrônômicas ao longo do período de 2019 a 2023, destacando o expressivo número de 442.891,00 receitas emitidas pelo sistema SIAFRO apenas em 2023. Esses dados ilustram o impacto positivo e a abrangência do SIAFRO na gestão e controle do comércio de agrotóxicos em Rondônia.

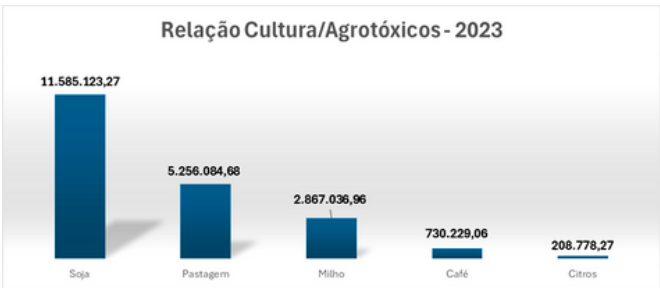
Figura 24: Número de Receituários Agrônômicos emitidos de 2019 a 2023.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2023.

De acordo com as informações apresentadas na Figura 25, a soja desponta como a cultura que mais demandou agrotóxicos durante o ano de 2023, totalizando um volume expressivo de 11.585.123,27 milhões de litros/quilos. Em seguida, observa-se a pastagem, que absorveu uma quantidade significativa de 5.256.084,68 milhões de litros/quilos de agrotóxicos, seguida pelo milho, com um volume de 2.867.036,96 milhão de litros/quilos. Esses números evidenciam a importância e a extensão do uso de agrotóxicos nessas culturas específicas, destacando a necessidade de monitoramento e controle adequados para garantir práticas agrícolas sustentáveis e seguras.

Figura 25: Quantidade de agrotóxicos comercializada por cultura em Litros/Quilos/2023.

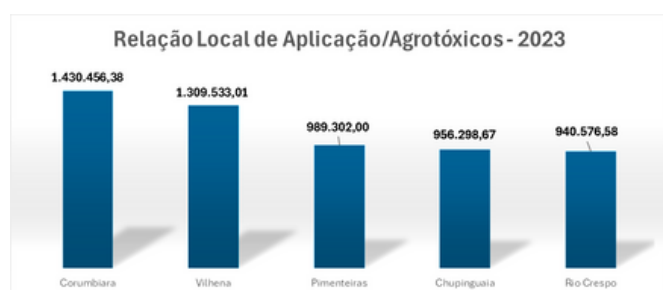


Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2023.

Ao examinarmos os dados apresentados na Figura 26, constatamos que os municípios que mais utilizaram agrotóxicos em 2023 foram Corumbiara, com um total de 1.430.456,38

Litros/Quilos, seguido por Vilhena, que registrou 1.309.533,01 Litros/Quilos. Na sequência, destacam-se os municípios de Pimenteiras, com 989.302,00 Litros/Quilos, Chupinguaia, com 956.298,67 Litros/Quilos, e Rio Crespo, com 940.576,58 Litros/Quilos. Esses números fornecem uma perspectiva clara sobre a distribuição e intensidade do uso de agrotóxicos nos diferentes municípios, oferecendo insights importantes para políticas e práticas agrícolas sustentáveis e conscientes.

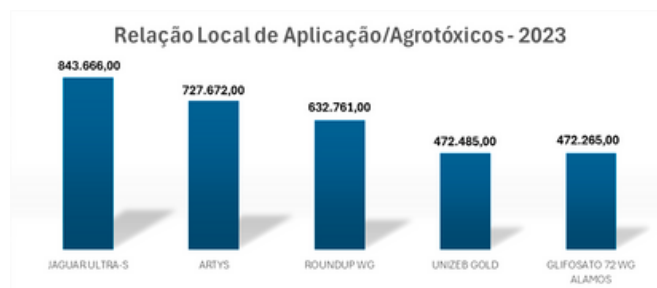
Figura 26: Municípios que mais utilizaram agrotóxicos em 2023.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2023.

Conforme evidenciado na Figura 27, os agrotóxicos mais comercializados em 2023, por nome comercial, foram: Jaguar Ultra-S, totalizando 843.666,00 Litros/Quilos, seguido pelo Artys, com um volume de 727.672,00 Litros/Quilos. Em seguida, destacam-se o Roundup WG, com 632.761,00 Litros/Quilos, o Unizeb Gold, com 472.485,00 Litros/Quilos, e o Glifosato 72 WG Alamos, com 472.265,00 Litros/Quilos. Esses números delineiam os produtos líderes em termos de comercialização, oferecendo uma visão clara das preferências e demandas do mercado de agrotóxicos no período analisado.

Figura 27: Quantidade de agrotóxicos comercializados por produto comercial em 2023.

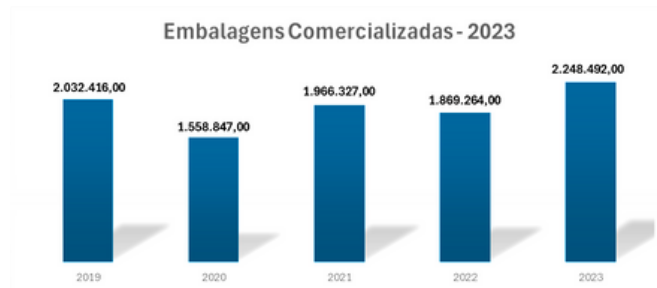


Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2023.

Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos

Na análise da Figura 28, é perceptível um aumento no número de embalagens de agrotóxicos comercializadas em 2023 em comparação com o ano anterior, indicando uma tendência de crescimento nesse aspecto. Esse dado reforça a importância de uma fiscalização rigorosa e contínua para garantir o correto descarte e processamento dessas embalagens, visando a preservação ambiental e a conformidade com a legislação vigente.

Figura 28: Quantitativo de embalagens de agrotóxicos comercializadas de 2019 a 2023.

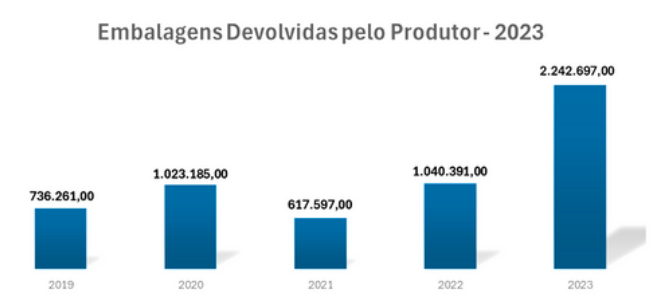


Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2023.

A análise da Figura 29 revela um notável aumento no volume de embalagens devolvidas nos postos de recolhimento de embalagens vazias, com um crescimento superior a 115% em comparação ao ano de 2022. Esse incremento substancial destaca os esforços

eficazes para promover e incentivar a devolução responsável de embalagens de agrotóxicos, refletindo um avanço significativo no cumprimento das diretrizes ambientais e regulatórias.

Figura 29: Quantitativo de embalagem devolvida nos postos – 2019-2023.

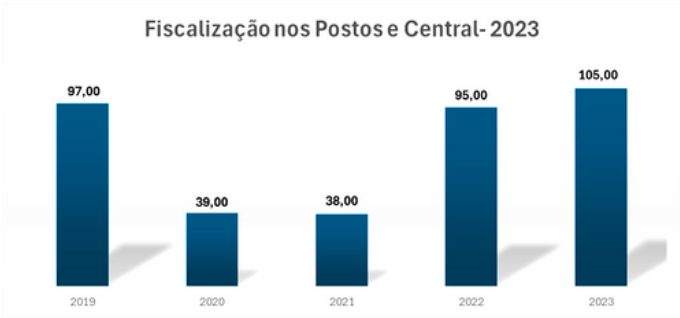


Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2023.

A Figura 30 ilustra as atividades de fiscalização realizadas nos postos e centrais, visando regulamentar a segregação adequada, a emissão de recibos, a disposição correta das embalagens e o envio apropriado das cargas para a central. Nos anos de 2020 e 2021, registrou-se uma redução considerável nas fiscalizações nos postos em comparação com períodos anteriores. Esse declínio foi uma resposta às medidas necessárias adotadas pelo Governo do Estado para conter a propagação da Covid-19, resultando em uma diminuição das inspeções nos postos de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, a fim de proteger a saúde de nosso pessoal técnico.

No entanto, em 2022, houve um aumento significativo nas fiscalizações, totalizando 95 inspeções, refletindo um esforço renovado para garantir a conformidade e a eficiência operacional. Já em 2023, observou-se um aumento adicional nas fiscalizações, totalizando 105, demonstrando um compromisso contínuo com a vigilância e a implementação das regulamentações pertinentes.

Figura 30: Evolução da fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens de 2019 a 2023.



Fonte: GIDSV, IDARON, 2023.

GERÊNCIA DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

A Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal (GIPOA) tem como objetivo coordenar e gerenciar o Serviço de Inspeção Estadual (SIE-RO) relacionado aos produtos e subprodutos de origem animal. Sua missão é garantir o planejamento, supervisão, auditoria e execução das atividades relacionadas à inspeção e fiscalização de produtos e subprodutos de origem animal, tanto industriais quanto agroindustriais, em todo o estado de Rondônia.

Reconhecimento de equivalência do Serviço de Inspeção Estadual ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI-POA

O MAPA reconheceu a equivalência do SIE/RO com o SISBI, através da Portaria nº 120 de 06/11/2018, e atualmente temos, 05 (cinco) estabelecimentos na classificação de Abatedouro Frigorífico de bovinos (Quadro 3) aderidos ao sistema, que podem comercializar os seus produtos em todo o território nacional, ampliando as fronteiras comerciais do Estado e colocando o nome da IDARON num grupo seleto de Serviços de Inspeção Estaduais que conseguiram alcançar tal feito.

No ano de 2023 não foram incluídos novos estabelecimentos no SISBI, mas foi realizado um trabalho de atualização dos procedimentos para ampliação do escopo para as categorias ovos, mel, pescados e leite.

Quadro 9: Estabelecimentos equivalentes ao SISBI-POA.

Ano	Classificação	Quantidade
2018	--	0
2019	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	2
2020	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	1
2021	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	1
2022	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	1
2023	--	0
Total		5

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Supervisões e auditorias do Serviço de Inspeção Estadual

No ano de 2023 (Quadro 1), não ocorreram supervisões e vistorias em todos os estabelecimentos devido a diversos fatores de risco considerados na seleção e ordenamento das supervisões. As atividades foram conduzidas por Fiscais Estaduais Agropecuários e Médicos Veterinários de caráter emergencial, especializados em Medicina Veterinária, com experiência em inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, lotados na GIPOA.

Os resultados alcançados até o momento refletem um cenário de atividades abrangentes, realizadas com dedicação crescente por parte dos colaboradores públi-

cos e privados. No entanto, evidenciou-se a preocupação com a falta de uniformidade nas ações adotadas pelos diversos Fiscais em distintos tipos de indústrias. Assim, reforça-se a importância da realização de treinamentos, auditorias e supervisões periódicas, visando identificar, orientar e padronizar as ações de inspeção nos estabelecimentos registrados no SIE/RO.

Quadro 10: Levantamento auditorias e supervisões realizadas no Estado pelo Serviço de Inspeção Estadual no período de 2021 a 2023.

Ano	Auditorias e Supervisões
2021	35
2022	26
2023	16

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Quadro 11: Planejamento de atividades de Supervisões 2023.

Regional	1 Quad.	2 Quad.	3 Quad.	Planejado	Executados
Região I - Porto Velho, Candeias do Jamari e Itapuã do Oeste	2	4	1	7	3
Região II - Ariquemes, Rio Crespo, Alto Paraíso, Cacaulândia, Cujubim, Monte Negro, Buritis, Campo Novo	0	0	0	0	0
Região III - Jaru, Gov. Jorge Teixeira, Theobroma, Vale do Anari, Machadinho do Oeste	0	0	0	0	0
Região IV - Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra, Nova União, Vale do Paraíso	1	0	2	3	1
Região V - Ji Paraná, Alvorada do Oeste, Teixeiraópolis, Presidente Médici, Urupá	1	2	1	4	5
Região VI - Cacoal, Ministro Andreazza, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, São Felipe do Oeste e Parecis	1	1	0	2	2
Região VII - Vilhena, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Corumbiara	0	1	0	1	0
Região VIII - Rolim de Moura, Novo Horizonte do Oeste, Santa Luzia do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Nova Brasilândia do Oeste, Castanheiras, Alta Floresta do Oeste	0	2	0	2	3
Região IX - São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Costa Marques, Seringueiras	0	0	0	0	0
Região X - Guajará Mirim, Nova Mamoré.	0	2	0	2	2
Total	5	12	4	21	16

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Estabelecimentos registrados no SIE/RO

Uma das atribuições do SIE/RO é a concessão do registro de estabelecimentos industriais de produtos e subprodutos de origem animal. A obrigatoriedade do registro junto a quaisquer serviços oficiais, seja ele Municipal (SIM), Estadual (SIE) ou Federal (SIF) é a garantia de melhoria da qualidade e inocuidade dos produtos de origem animal (POA) em toda a cadeia produtiva, desde o produtor rural até os pontos de comercialização.

De acordo com o Quadro 4, o ano de 2023 terminou com 45 estabelecimentos registrados/ativos na IDARON.

No ano de 2023, um total de sete estabelecimentos foram suspensos ou paralisados, conforme indicado no Quadro 4. No entanto foram registrados 6 novos estabelecimentos, sendo duas unidades de beneficiamento de carnes e produtos cárneos (Porto Velho e Cacoal), um abatedouro frigorífico de aves (Urupá), uma unidade de beneficiamento de mel (Porto Velho), uma fábrica de laticínios (Teixeirópolis) e um abatedouro frigorífico de bovinos (Ji-Paraná).

Quadro 12: Estabelecimentos fiscalizados pelo SIE/RO em 2023

Item	SIE	Classificação do Estabelecimento	Nome Fantasia	Município	Situação
1	21	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Cacoal	Cacoal	Ativo
2	48	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Abatedouro RO	Ariquemes	Ativo
3	64	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Krause	Alta Floresta d'Oeste	Ativo
4	94	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Areia Branca	Porto Velho	Ativo
5	102	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Santa Isadora	Rolim de Moura	Ativo
6	103	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	FrigoRaça	Porto Velho	Ativo
7	104	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Norte Carnes	Machadinho	Ativo
8	120	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Kadão Alimentos	Ji-Paraná	Ativo
9	27	Abatedouro Frigorífico de Suínos	Magnata Alimentos	Ji-Paraná	Ativo
10	111	Abatedouro Frigorífico de Aves	Frango Bom	Theobroma	Ativo
11	116	Abatedouro Frigorífico de Aves	Abat. De Frango Moriá	Urupá	Ativo
12	93	Unidade de Beneficiamento de Pescado e Produtos de Pescado	Agroindústria Rodrigues	Porto Velho	Ativo
13	98	Unidade de Beneficiamento de Pescado e Produtos de Pescado	Progresso Pescado	Porto Velho	Ativo
14	31	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Produtos Campo Grande	Pimenta Bueno	Ativo

Item	SIE	Classificação do Estabelecimento	Nome Fantasia	Município	Situação
15	34	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Irmãos Gonçalves	Jaru	Ativo
16	38	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Nova Rover	Porto Velho	Ativo
17	99	Abatedouro Frigorífico de Suínos e Unid. de beneficiamento de carnes	Frigorífico Viçosa	Porto Velho	Ativo
18	109	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Sendas Distribuidora	Porto Velho	Ativo
19	115	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Sendas Distribuidora	Porto Velho	Ativo
20	118	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Jra Carnes	Cacoal	Ativo
21	78	Unidade de beneficiamento de Ovos e derivados	Granja Trento	Vilhena	Ativo
22	97	Unidade de beneficiamento de Ovos e derivados	Granja Brasil III	Vilhena	Ativo
23	106	Unidade de beneficiamento de Ovos e derivados	Coop. Agrop de Prod. e Agricu. Fam. de Cacoal	Cacoal	Ativo
24	49	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Asprol	Alta Floresta do Oeste	Ativo
25	50	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Lacnorte	São Miguel	Ativo
26	55	Granja Leiteira	Yogo Milk	Cacoal	Ativo
27	57	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria Bom Princípio	Vale do Paraíso	Ativo
28	58	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Jamari	Candeias do Jamari	Ativo
29	66	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Nova Prosperidade	Nova Mamoré (Nova Dimensão)	Ativo
30	68	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Lacklein	Candeias do Jamari	Ativo
31	71	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Ishiybom	Presidente	Ativo
32	72	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria RIRR	Ouro Preto	Ativo
33	74	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria Kauí	Ouro Preto	Ativo
34	75	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Paraíso	Guajará Mirim	Ativo
35	77	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Tainara	Presidente Médici	Ativo
36	82	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Manteiga Nordestina	Ouro Preto	Ativo
37	91	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Marcon	Presidente Médici	Ativo
38	101	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria Mercandeli	Teixeirópolis	Ativo
39	110	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Sabor de Minas	Itapua	Ativo
40	112	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Unirlac	Nova União	Ativo

Item	SIE	Classificação do Estabelecimento	Nome Fantasia	Município	Situação
41	113	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria Margori	Ouro Preto	Ativo
42	119	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria 4 Irmãos	Teixeirópolis	Ativo
43	83	Unidade de Beneficiamento de Produtos de Abelhas	Amazon Mel	Theobroma	Ativo
44	114	Unidade de Beneficiamento de Produtos de Abelhas	Mel Flor da Amazônia	Novo Horizonte do Oeste	Ativo
45	117	Unidade de Beneficiamento de Produtos de Abelhas	Natugrand Industria Nutraceutica LTDA	Porto Velho	Ativo

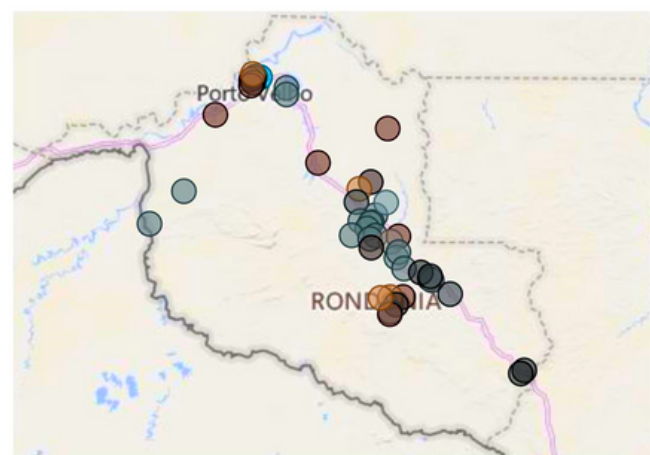
Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Quadro 13: Números de estabelecimentos ativos por classificação e número de estabelecimentos que paralisaram as suas atividades em 2023.

Classificação	Ativos	Paralisados
Abatedouro Frigorífico de Bovinos	8	1
Abatedouro Frigorífico de Suínos	1	0
Abatedouro Frigorífico de Aves	2	0
Unidade de Beneficiamento de Pescado e Produtos de Pescado	2	0
Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	7	3
Unidade de Beneficiamento de Ovos e Derivados	3	1
Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	19	1
Unidade de Beneficiamento de Produtos de Abelhas	3	1
Total	45	7

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Figura 31: Distribuição geográfica dos estabelecimentos ativos no SIE/RO em 2023.



Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Produtos inspecionados pelo SIE/RO

Os quadros abaixo mostram os volumes de produtos inspecionados nos estabelecimentos agroindustriais e industriais fiscalizados pelo SIE/RO nos últimos 3 (três) anos, de 2020 a 2022.

Quadro 14: Produtos inspecionados pelo SIE 2021/2023

Categoria	Produtos Inspecionados	2021	2022	2023
Laticínios	Leite recebido (L)	19780981	22621588	25422791
	Leite Pasteurizado (L)	371879	139421	180034
	Creme de Soro industrial (Kg)	4616	12224	22634
	Manteiga (Kg)	28330	48731	47807
	Manteiga de Garrafa (Kg)	102	47	844
	Iogurte (Kg)	603779	492461	480913
	Queijo (Kg)	1385700	2257738	3316228
Frigoríficos	Bovinos Abatidos	119243	161972	188018
	Suínos Abatidos	12727	15907	20861
	Aves Abatidas	22416	10720	10510
	Cárneos e Derivados (Kg)	3629716	4191850	3764439

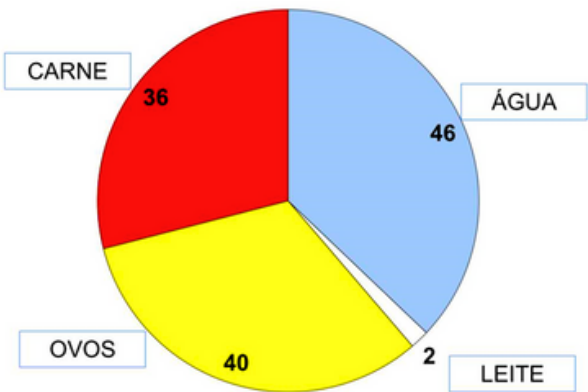
Categoria	Produtos Inspecionados	2021	2022	2023
Unidades de Beneficiamento	Mel (Kg)	4617	22569	9763
	Ovos (Dúzias)	3400822	2179749	2451908
	Pescados (Kg)	168063	176569	305611

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Análises laboratoriais

No ano de 2023, 12 (doze) estabelecimentos registrados tiveram seus produtos analisados laboratorialmente, sendo 46 amostras de água, 36 de carne e derivados, 40 de ovos e 2 de leite e derivados, conforme mostra a Figura 32.

Figura 32: Quantitativo por categoria de produtos analisados em 2023.



Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Em 2023, o estado de Rondônia participou do Projeto PNCRC Animal SISBI 2023, relacionado ao Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC).

O PNCRC Animal é uma ferramenta de gerenciamento de riscos, utilizada pelo MAPA, com o objetivo de promover segurança química dos alimentos de origem animal produzidos no Brasil. O Plano prevê amostragens anuais de produtos de origem animal inspecionados, para verificação de

uma série de princípios químicos, como drogas veterinárias autorizadas, hormônios, agrotóxicos, contaminantes inorgânicos, micotoxinas e dioxinas, com impactos na saúde pública.

O projeto selecionou os 5 abatedouros frigoríficos de bovinos registrados no SIE/RO que são aderidos ao SISBI, para a coleta de fígado, envio e análises do grupo químico Antiparasitários 10 no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - LFDMG. Todas as análises tiveram resultados dentro da conformidade.

Laboratório credenciado

Com o objetivo de ampliar a rede de laboratórios credenciados, foram credenciados mais laboratórios no ano de 2023, assim proporcionando a ampliação da rede de laboratórios oficiais da Agência IDARON.

Quadro 15: Endereços dos laboratórios credenciados em 2023.

LABORATÓRIO	ENDEREÇO	ESCOPO
LABORATÓRIO RB Vett	Avenida São Paulo, nº 2.337-Bairro Centro, Cacoal/RO – CEP:76.963-781.	Análises laboratoriais oficiais de água
LABORATÓRIO LAPEF	Rua Dom Pedro II, nº 2.217 Sala-01 - Bairro São Cristóvão, Porto Velho/RO – CEP:76.804-033.	Análises laboratoriais oficiais de água
LABORATÓRIO QUALITTÁ	Avenida Ji-Paraná, nº 1802, Bairro Jardim dos migrantes, Ji-Paraná/RO – CEP:76909-824.	Análises laboratoriais oficiais de água e produtos de origem animal.
LABORATÓRIO GMO	Rua Belmiro de Almeida nº 198, Bairro: São Cristóvão, Belo Horizonte/MG – CEP: 31.230-230	Análises laboratoriais oficiais de água e produtos de origem animal.

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

Combate à atividade irregular

No ano de 2023, a GIPOA recebeu um total de 21 denúncias. Dentre essas denúncias, 3 estavam relacionadas a ovos, 15 a carne, 2 a leite e 1 a mel. No que diz respeito as denúncias recebidas, 6 deles estavam devidamente registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RO), 3 possuíam registros em outros serviços de inspeção, 11 eram clandestinos, e 1 era sem relação com inspeção.

A tabela abaixo apresenta a distribuição das denúncias por município.

Quadro 16: Denúncias recebidas em 2023, por município

MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
Porto Velho	5
Rolim de Moura	2
Vilhena	2
Cacoal	2
Palmares	2
União Bandeirantes	1
Alvorada	1
Vale do Anari	1
Alto Alegre	1
Alto Paraíso	2
Candeias	1

Fonte: GIPOA, IDARON, 2024.

GERÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

A defesa sanitária animal no contexto da defesa agropecuária rondoniense promove a prevenção, controle e erradicação das doenças em animais de interesse socioeconômico, através de seus pilares de sustentação: educação em saúde animal, gerenciamento de todo o processo de vacinação de animais, base cadastral sólida e auditável do sistema agroprodutivo, atenção veterinária com vigilância epidemiológica ativa e passiva, bem como o monitoramento, controle e erradicação de focos de doenças e o controle do trânsito de animais.

PERFIL DAS PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Semestralmente realizam-se, em todo o estado, campanhas de declaração de rebanhos, conforme calendário oficial. Nessas ocasiões, além dos procedimentos peculiares, são levantados dados que, tratados, permitem visualizar inúmeros aspectos dinâmicos da pecuária rondoniense e, a partir disso, orientar ações e políticas sempre mais ajustadas ao controle sanitário do rebanho.

Assim, com base nos dados levantados por ocasião das últimas campanhas que ocorreram nos anos de 2018 a 2023, podemos demonstrar, conforme o quadro 02, que o rebanho rondoniense chegou a marca de 18,1 milhões em 2023 - um crescimento de 26,58% desde 2018.

É possível verificar um crescimento nos últimos anos no rebanho de corte (39,75%), porém, quando observamos o rebanho leiteiro podemos verificar uma redução na ordem de 15,80%. Podemos perceber ainda que, em 2023, permaneceu a predominância do rebanho de corte (84,27%) em relação ao rebanho de leite (15,69%).

A média de bovídeos por propriedade manteve-se equilibrada nos últimos anos, porém com leve tendência de crescimento. Em 2023 tivemos 160 cabeças/propriedade em média, sendo que antes se apresentava média de 162 cabeças/propriedades no ano de 2022.

Quadro 17. Dados pecuários do estado de Rondônia referentes às campanhas realizadas anos de

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Propriedades Rurais	129.980	139.529	142.912	147.739	156.235	162.249
Propriedades Rurais com Bovídeos	91.613	92.571	101.610	104.756	109.398	113.129
População de Bovídeos	14.344.017	14.355.955	14.810.567	16.240.416	17.687.897	18.156.116
População de Bovinos de Corte	10.951.759	11.010.307	11.864.580	13.313.752	14.791.844	15.305.494
População de Bovinos de Leite	3.385.398	3.338.912	2.939.818	2.920.543	2.896.053	2.850,62
População de Bubalinos	6.860	6.736	6.169	6.121	6.321	6.517
Proprietários de Bovídeos	93.456	94.254	104.358	107.494	111.899	115.007
Média de Bovídeos por Propriedade	157	155	146	155	162	160

Fonte: GDSA IDARON, 2024.

Esse mesmo levantamento de dados permite visualizar a distribuição do rebanho de acordo com o porte das propriedades e, assim, ratifica-se a vocação rondoniense para uma estrutura de produção em minifúndio onde predominam pequenos rebanhos (quadro 03).

Quadro 18 - Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no estado de Rondônia no período de 2014 a 2023.

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2014	Propriedades	57993	22944	8403	89340
	%	64,91	25,68	9,41	100
2015	Propriedades	58366	24360	8886	91612
	%	63,71	26,59	9,7	100
2016	Propriedades	51024	22092	8192	81308
	%	62,75	27,17	10,08	100
2017	Propriedades	51876	23085	8411	83372
	%	62,22	27,69	10,09	100
2018	Propriedades	61754	27260	9561	98575
	%	62,65	27,65	9,7	100
2019	Propriedades	63092	27237	9612	99941
	%	63,13	27,25	9,62	100
2020	Propriedades	65763	27004	9740	102507
	%	64,15	26,34	9,5	100
2021	Propriedades	63313	29858	11585	104756
	%	60,44	28,5	11,06	100
2022	Propriedades	64308	31941	13078	109399
	%	58,85	29,2	11,95	100
2023	Propriedades	66919	32901	13309	113129
	%	59,15	29,08	11,76	100

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Ainda avaliando dados pecuários de nosso Estado, considerando os dados populacionais de outros rebanhos, como o de ovinos, caprinos, equídeos, suínos e de aves, podemos observar uma grande variabilidade no perfil de alguns dos rebanhos observados.

Quadro 19 - Evolução quantitativa dos rebanhos no estado de Rondônia no período de 2016 a 2023

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Equídeos	Ovinos	Suínos
2016	Propriedades	45.565	864	52.709	4.089	27.704
	Animais	2.647.597	12.933	164.607	99.304	224.176
2017	Propriedades	47.018	806	54.192	3.849	28.400
	Animais	2.856.937	12.815	166.722	97.793	220.372
2018	Propriedades	41.663	628	61.278	3.595	19.718
	Animais	2.565.646	10.933	192.463	94.974	180.652
2019	Propriedades	34.939	439	64.040	2.487	20.848
	Animais	1.989.532	7.512	202.631	68.673	164.414
2020	Propriedades	41.663	628	61.278	3.595	19.718
	Animais	2.565.646	10.933	192.463	94.974	180.652

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Equídeos	Ovinos	Suínos
2021	Propriedades	34.731	437	65.837	3.834	23.890
	Animais	2.376.552	6.597	200.453	97.521	214.958
2022	Propriedades	35.900	461	67.772	3.773	26.099
	Animais	5.457.121	6.379	205.406	97.818	226.703
2023	Propriedades	49.950	490	68.567	4.034	26.220
	Animais	6.171,64	7.985	206.716	105.639	184.892

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Com relação à estrutura fundiária em Rondônia verifica-se que existe uma concentração maior de propriedades até 100 hectares, ou seja, mais de 80% em 2023. Demonstrando um perfil de proprietários que se mantém por esse período avaliado.

Quadro 20 - Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos no estado de Rondônia (2015 a 2023).

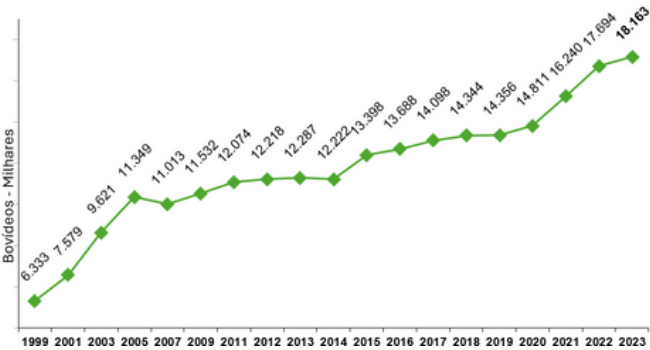
Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	Total
2015	Propriedades	52.192	21.513	14.981	1.579	1.337	91.602
	%	56,98	23,49	16,35	1,72	1,46	100
2016	Propriedades	45.990	18.835	13.723	1.489	1.271	81.308
	%	56,56	23,17	16,88	1,83	1,56	100
2017	Propriedades	47.448	19.200	13.932	1.546	1.246	83.372
	%	56,91	23,03	16,71	1,85	1,49	100
2018	Propriedades	45.840	19.264	13.816	1.519	1.230	81.669
	%	56,13	23,59	16,92	1,86	1,51	100
2019	Propriedades	46.792	19.361	14.038	1.505	1.220	82.916
	%	56,43	23,35	16,93	1,82	1,47	100
2020	Propriedades	60.326	22.815	16.388	1.667	1.311	102.507
	%	58,85	22,25	15,98	1,62	1,27	100
2021	Propriedades	39.440	23.873	36.044	3.639	1.760	104.756
	%	37,65	22,79	34,41	3,47	1,68	100
2022	Propriedades	66.653	23.147	16.782	1.629	1.188	109.399
	%	60,93	21,16	15,34	1,49	1,09	100
2023	Propriedades	69.709	23.511	18.723	1.650	1.186	114.779
	%	60,73	21,16	16,31	1,44	1,03	100

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite que se avaliem riscos com maior precisão, o que possibilita maior celeridade e eficácia nas ações que visam promover a defesa sanitária no Estado, além de oferecer suporte a decisões sobre ações de rotina e na alocação de recursos.

Ainda considerando o perfil do crescimento do rebanho bovino no estado de Rondônia, podemos observar houve um significativo incremento do rebanho bovino no período de 1999 a 2023.

Gráfico 11: Evolução do rebanho bovino no estado de Rondônia período de 1999 a 2023 (em milhões de cabeça).

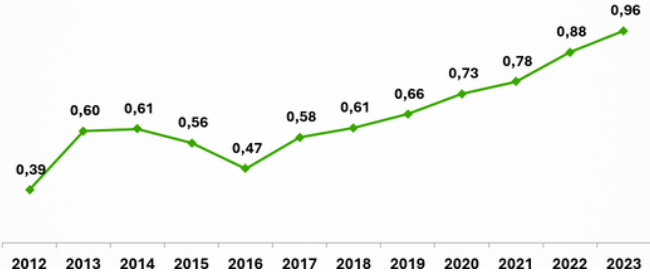


Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

SEGURANÇA SANITÁRIA - EXPORTAÇÃO RONDONIENSE

Um breve histórico da evolução das exportações do Estado de Rondônia no período compreendido entre 2012 e 2023, pode ser analisado através do gráfico 02, que mostra o volume das exportações relacionadas a carne bovina de Rondônia.

Gráfico 12. Valores exportados pelo Estado de Rondônia (2012 a 2023), referente a cadeia da carne bovina, em bilhões de dólares (US\$ FOB).



Fonte: AGROSTAT/MAPA/MDIC/SECEX/2024.

Podemos verificar que a exportação de carnes em Rondônia, no ano de 2023, ultrapassou a marca de 960 milhões de dólares, patamar

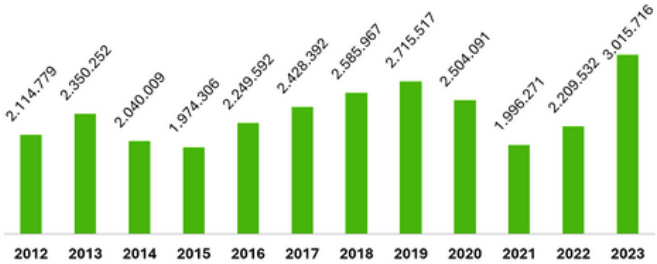
que corresponde a quase a 40% de todas as exportações agropecuárias rondonienses no ano, ou seja, cerca de 2,4 bilhões de dólares. Como isso, podemos observar uma evolução sólida das exportações da carne rondoniense, que ano a ano vem crescendo de forma sustentável.

Não é incoerente lembrar que o grande volume em exportações de carne, do estado de Rondônia, só foi possível graças aos diversos avanços e certificações sanitárias alcançadas, não obstante aos desafios que se sucederam ao longo dos últimos anos.

Nesse contexto, temos que em 2023, foram abatidos quase de 3 milhões bovinos sob o crivo do Serviço de Inspeção Oficial, com estes índices de produção, Rondônia foi o quinto maior estado em volume de animais abatidos no Brasil. Além disso, classificando-se entre os seis maiores exportadores de carne bovina do País, sendo o primeiro (1º) da região Norte, nesse ranking.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA, Rondônia é atualmente responsável por cerca de 9% da exportação da carne bovina brasileira. Vale ressaltar que todos os animais abatidos, necessitam obrigatoriamente de ter o crivo da defesa sanitária animal, através da emissão da Guia de Trânsito Animal, que por sua vez possui uma série de requisitos para ser emitida.

Gráfico 13. Número de Bovinos encaminhados para abate no estado de Rondônia (2012 a 2023).



Fonte: AGROSTAT/MAPA/MDIC/SECEX/2024.

Não obstante aos méritos de nossa classe produtora, os índices aqui computados se traduzem em uma credibilidade cada vez maior para o estado de Rondônia diante do mercado externo. Nesse sentido, comemoras o fato de que a carne de Rondônia chegou a mais de 60 países em 2023.

Contudo, esse precioso status ora auferido, requer cada vez mais investimentos do setor público, uma vez que o setor privado vem aumentando seus investimentos em infraestrutura tecnológica e potencializando seus ganhos produtivos. Estes fatores geram demandas crescentes para a defesa sanitária, tornando imprescindível que a Idaron acompanhe esse avanço, otimizando seus processos administrativos, incorporando melhores recursos tecnológicos e estruturais.

PROGRAMA DE EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA VETERINÁRIA

O Programa de Epidemiologia e Vigilância Veterinária tem por objetivo gerenciar o sistema de informações zoossanitárias, elaborar ou participar de estudos e da promoção da vigilância, atuar na saúde animal em colaboração aos Programas Sanitários da Área Animal da Idaron e em emergências sanitárias, promover relação com as fontes de informação em saúde animal e atuar continuamente na capacitação profissional em vigilância epidemiológica. Esses objetivos visam promover ações para mitigação do risco de introdução de doenças, detecção precoce, controle e erradicação de doenças em animais de produção no estado de Rondônia.

Gerenciamento de informações zoossanitárias

A Idaron conduz investigações epidemiológicas de doenças de notificação obrigatória definidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Em sua essência, essas doenças são caracterizadas por causarem impacto significativo no cenário comercial ou apresentarem potencial para provocar enfermidades em seres humanos. Algumas dessas doenças estão listadas na tabela

Quadro 21. Síndromes e doenças que a Idaron realiza controle sanitário oficial

Síndrome	Doenças
Síndrome vesicular	Febre aftosa
	Estomatite vesicular
	Infecção por Senecavírus A
	Doença vesicular dos suínos
Síndrome respiratória e nervosa das aves	Influenza aviária
	Doença de Newcastle
Síndrome hemorrágica dos suínos	Peste suína africana
	Peste suína clássica
	Síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos
	Doença de Aujeszky
Síndrome neurológica	Raiva dos herbívoros
	Encefalopatia Espongiforme Bovina
	Scrapie
	Encefalomielites equinas do Leste e do Oeste, venezuelana e febre do Nilo Ocidental
Outras	Brucelose
	Tuberculose
	Anemia infecciosa equina
	Mormo

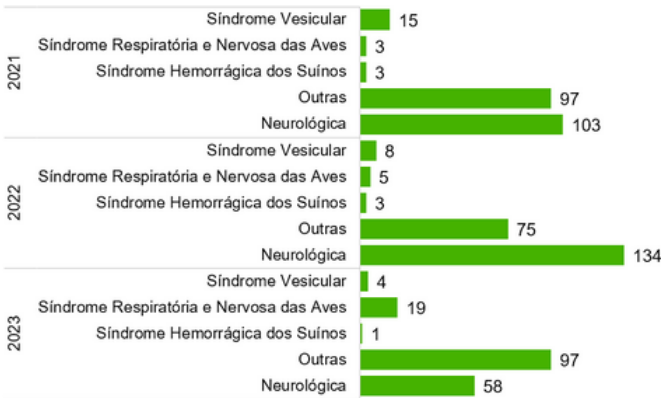
As síndromes vesicular, respiratória e nervosa das aves e hemorrágica dos suínos agrupam doenças emergenciais, isto é, aquelas que não ocorrem em Rondônia e/ou no Brasil ou doenças que podem ser confundidas com as doenças emergenciais.

Em 2023, foram realizadas 179 investigações de suspeita de doenças no estado de Rondônia, refletindo uma diminuição de aproximadamente 20% em comparação ao número de atendimentos registrados em 2022.

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Em 2023 houve um aumento expressivo de atendimentos relacionados à Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves. Este aumento pode ser atribuído ao esforço de vigilância, iniciativas de educação sanitária e à ampla divulgação do tema por meio de mídia, motivados pela ocorrência da influenza de alta patogenicidade no Brasil em aves de subsistência e silvestres e na América do Sul em aves comerciais, de subsistência e silvestres.

Gráfico 14 - Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2021, 2022 e 2023.



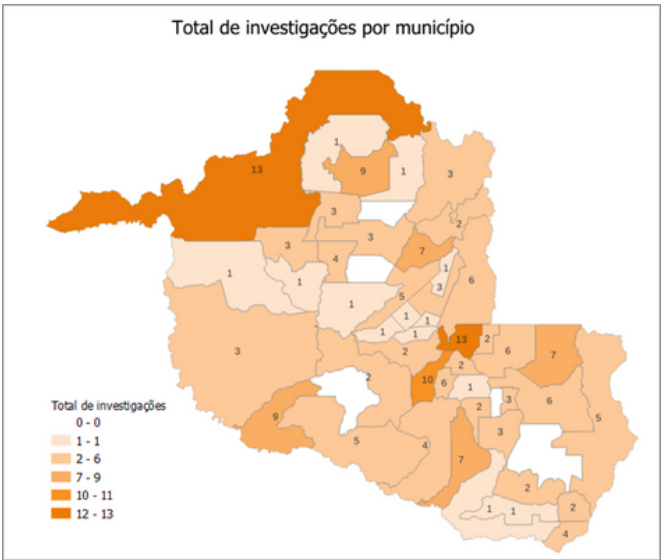
Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

A figura 33 ilustra a distribuição da quantidade de atendimentos por município. Registrou-se uma ou mais investigações de doenças em 47 dos municípios de Rondônia. Apesar da ampla distribuição de ocorrências no estado, alguns municípios apresentaram um cenário de completo silêncio epidemiológico, como Cacaulândia, Chupinguaia, Rio Crespo, São Felipe d'Oeste e Seringueiras e aproximadamente 80% dos municípios registraram menos de quatro ocorrências ao longo do ano. Quando se analisa as doenças emergenciais, apenas 18 municípios apresentaram uma ou mais ocorrência de investigação de síndromes dessas doenças.

É importante destacar que a ausência ou baixa incidência de registros em uma determinada área geográfica não necessariamente reflete a ausência de doenças. Pode indicar, em vez disso, que as partes interessadas nessa região podem não estar sensibilizadas para notificar casos, uma vez que várias doenças que ocorrem no Estado apresentam sinais similares as doenças sob controle oficial da Idaron, resultando em subnotificação ou silêncio epidemiológico.

A notificação quando da ocorrência desses sinais possibilita à Idaron conduzir investigações destinadas a identificar se trata-se ou não de uma doença. Essa pronta comunicação viabiliza a aplicação de medidas oficiais de controle.

Figura 33. Quantidade de investigações epidemiológicas de doenças por município do estado de Rondônia em 2023.

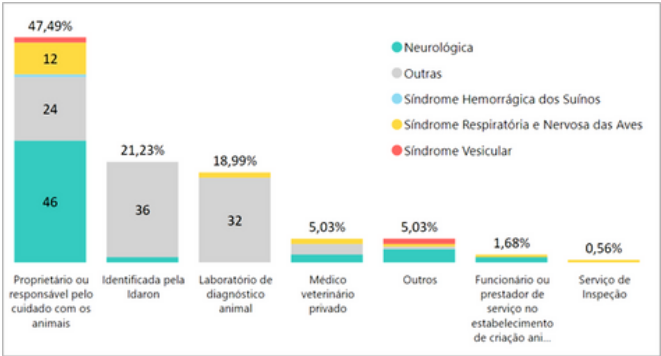


Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

A detecção precoce de doenças em animais é essencial para minimizar seus impactos, sendo primordial que produtores rurais ou qualquer pessoa que observe mudanças de comportamento ou sinais de doença nos animais notifiquem imediatamente a Idaron. Aproximadamente 48% das ocorrências atendidas pela Idaron em 2023 se iniciaram através da comunicação de ocorrência de doença feita pelos próprios proprietários ou

responsáveis pelo cuidado com os animais . Esse dado é animador, pois destaca a confiança que os produtores rurais têm na Idaron, mas também ressalta a importância contínua de conscientizar os produtores sobre a relevância do seu papel na vigilância sanitária.

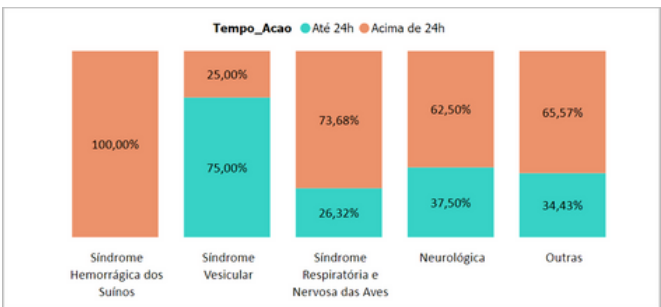
Gráfico 15 - Percentual da origem das ocorrências atendidas pela Idaron em 2023 por síndrome.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Entre as doenças emergenciais investigadas, como síndromes vesicular, respiratória e nervosa das aves, e hemorrágica dos suínos, observou-se que apenas a vesicular apresentou um bom índice de tempo de ação. Esse índice se refere ao intervalo entre o conhecimento da suspeita ou ocorrência da doença por qualquer cidadão e a notificação ao serviço veterinário oficial. Conforme preconizado pela IN 50/2013/Mapa, esse intervalo deve ser de no máximo até 24 horas.

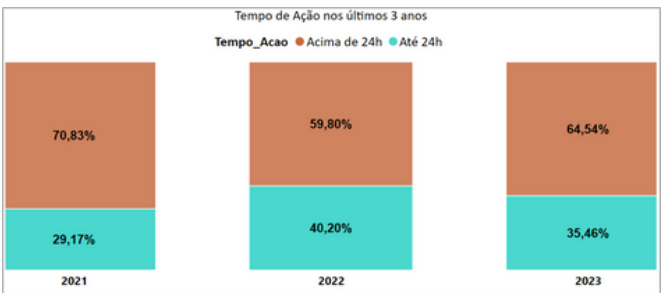
Gráfico 16. Demonstração do tempo ação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças no ano de 2023 por síndrome.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Ao analisarmos os últimos três anos, observa-se um aumento na quantidade de notificações realizadas em até 24 horas, embora esse incremento seja pouco impactante. Nesse contexto, torna-se essencial que os produtores sejam conscientes sobre a importância de relatar prontamente quaisquer sinais clínicos suspeitos à Idaron, possibilitando assim uma resposta eficaz e a proteção da economia e da saúde animal.

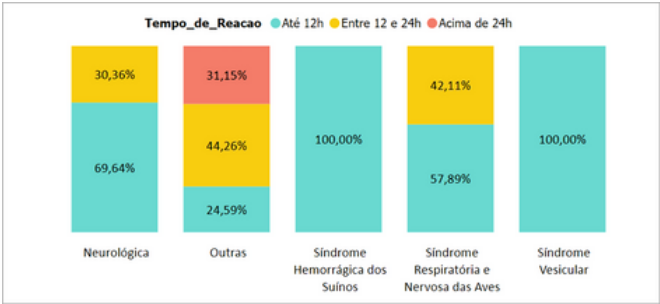
Gráfico 17. Demonstração do tempo ação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças nos anos de 2021 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

As suspeitas de doenças emergenciais devem ser atendidas em até 12 horas. Em 2023, todas as suspeitas de síndromes vesiculares e hemorrágica dos suínos foram atendidas respeitando esse prazo (gráfico 08). No caso das suspeitas de síndrome respiratória e nervosa em aves, uma parte foi atendida em até 24 horas, justificado pelo horário de recebimento da notificação no período vespertino e à localidade, tornando inviável a preparação e deslocamento para a propriedade em tempo hábil, sendo o atendimento realizado no dia seguinte. O cumprimento desse prazo indica a capacidade da Idaron em atuar rapidamente frente a uma suspeita de doença de notificação obrigatória devido aos recursos, capacidade técnica e organização da Agência para estar sempre preparada para atender este tipo atividade.

Gráfico 18. Demonstração do tempo de reação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças no ano de 2023 por síndrome.

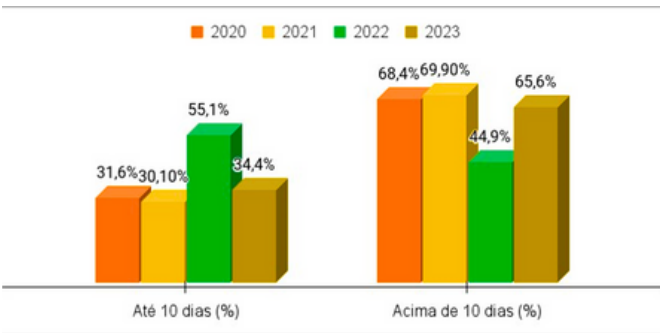


Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Controle de amostras

O tempo entre atendimento com colheita de amostra e envio da amostra ao laboratório é um indicador complementar da rapidez e da capacidade do serviço veterinário em desenvolver os processos de investigação com obtenção de diagnóstico laboratorial para esclarecimento da suspeita. Em 2023, observou-se uma piora no indicador, com aproximadamente 34% das amostras enviadas em até 10 dias e 66% acima desse prazo. Em comparação, no ano de 2022, os números eram mais favoráveis, com 55% das amostras enviadas em até 10 dias e 45% acima desse limite.

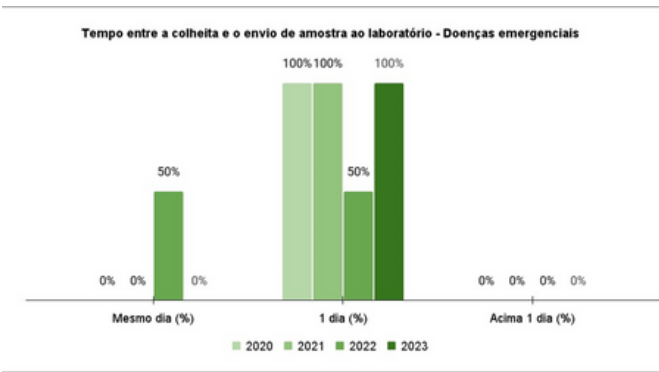
Gráfico 19 - Comparação dos percentuais de envio de amostras, desde a colheita até o envio ao laboratório, em até sete dias e acima de sete dias, nos anos de 2020 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Entretanto, ao analisarmos o envio de amostras de doenças emergenciais, isto é, aquelas que não ocorrem em Rondônia e/ou no Brasil e cuja presença pode resultar em impactos econômicos e de saúde pública consideráveis, constatamos que todos os intervalos entre a colheita e o envio aos laboratórios foram mantidos em até 24 horas em todos os anos (gráfico 10). Essa eficiência no manejo de amostras relacionadas a doenças emergenciais destaca a prontidão e a eficácia do sistema diante de situações que demandam uma resposta imediata e ágil para preservar a saúde pública e a economia.

Gráfico 20. Comparação dos percentuais de envio de amostras de doenças emergenciais (síndrome vesicular, hemorragia e respiratória e nervosa das aves), desde a colheita até o envio ao laboratório, no mesmo dia, um dia e acima de um dia nos anos de 2020 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Programa de Vigilância Baseada em Risco

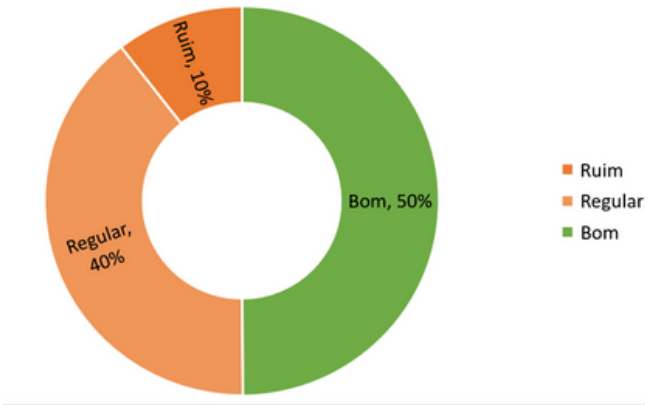
Em 2023, foram realizadas 5.940 vistorias em propriedades rurais com o objetivo de realizar vigilância para febre aftosa, orientando mais de 9 mil pessoas quanto a febre aftosa, medidas de biosseguridade, fatores de risco, notificação de doença, dentre outros.

O PVBR tem como objetivo aprimorar e fortalecer a comunicação voltada para o pro-

dutor rural, visando sensibilizá-lo e incentivá-lo a identificar potenciais riscos e adotar medidas para reduzi-los. Além disso, buscamos encorajá-lo a notificar prontamente suspeitas de síndromes vesiculares logo no início da manifestação da doença. Essas iniciativas são de suma importância para prevenir a reintrodução da febre aftosa, bem como para garantir a detecção precoce, um princípio essencial na redução do impacto econômico em caso de reintrodução da doença.

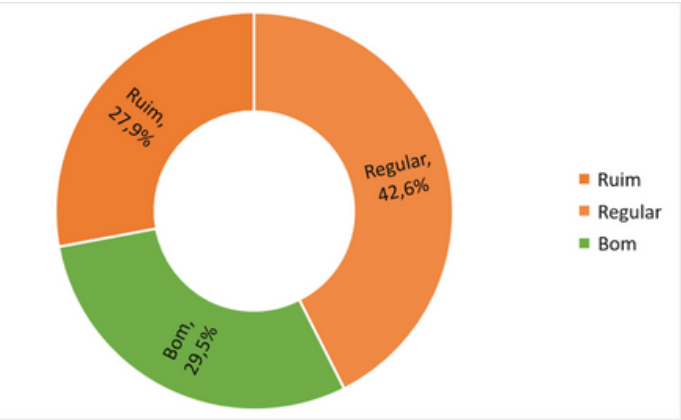
Em linhas gerais, observamos que os produtores rurais de Rondônia têm um conhecimento ruim ou regular sobre a febre aftosa em relação à quais espécies adoecem, formas de transmissão e quais sinais clínicos os animais apresentam, visto que constituem 50% ou mais das respostas obtidas.

Gráfico 21. Conhecimento dos entrevistados no PVBR em 2023 sobre quais espécies podem adoecer de febre aftosa.



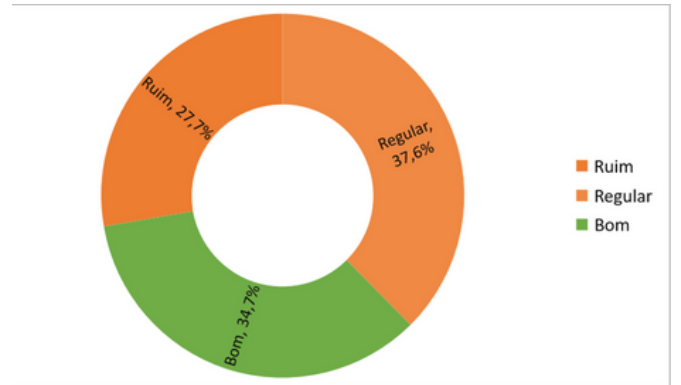
Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Gráfico 22 - Conhecimento dos entrevistados no PVBR em 2023 as formas de transmissão da febre aftosa.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Gráfico 23. Conhecimento dos entrevistados no PVBR em 2023 sobre os sinais clínicos observados em animais com febre aftosa.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Cerca de 80% dos produtores não sabem que a emissão da GTA desempenha um papel fundamental na certificação sanitária (gráfico 14). Ao emitir o documento, confirma-se que tanto na propriedade de origem quanto na de destino não há ocorrência de doenças sujeitas à vigilância obrigatória pelo serviço veterinário oficial, o que evita restrições no trânsito. Adicionalmente, a GTA atesta o cumprimento das medidas sanitárias pelas propriedades e viabiliza a rastreabilidade dos animais, sendo essencial para investigações de doenças em caso de introdução ou reintrodução. Apenas 17% dos entrevistados escolheram essa opção.

PROGRAMA ESTADUAL DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO ANIMAL

A Vigilância epidemiológica exercida pela Idaron se faz, dentre outros procedimentos, pelo controle e fiscalização do trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal. Essa fiscalização tem como objetivo garantir a segurança sanitária do rebanho rondoniense, além de fornecer informações cruciais para lidar eficazmente com emergências sanitárias. O controle e fiscalização eficientes permitem rastrear a movimentação de animais, produtos e subprodutos, estabelecendo conexões entre suas origens e destinos.

Postos fixo-móveis de fiscalização agropecuária

Visando efetivo controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a Agência Idaron mantém 07 postos fixos ao longo da fronteira, sendo que esses postos de fiscalização atuam em tempo integral e 02 postos móveis de fiscalização fluvial, conforme discriminado abaixo (mapa 01).

Mapa 01. Demonstração dos Postos de Fiscalização de Trânsito no estado de Rondônia - 2023.



Fonte: GDSA IDARON, 2024.

Ações de Fiscalização de Trânsito

Para aprimorar e intensificar a fiscalização sanitária do trânsito de animais e produtos de origem animal, a Idaron emitiu a Portaria Idaron nº 640 de 24/08/2020, que institui a Coordenação de Operações Especiais de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – COEFTA. Desde sua criação, a COEFTA tem conduzido operações de fiscalização sanitária do trânsito de animais e produtos de origem animal em várias regiões do estado de Rondônia. Como resultado, desde 2020, a COEFTA tem conseguido coibir de forma satisfatória o trânsito irregular de animais e produtos de origem animal no estado.

No ano de 2022, a equipe da COEFTA realizou 01 operação com duração total de 56 horas e fiscalizando um total 35 veículos passíveis de transportarem animais e produtos

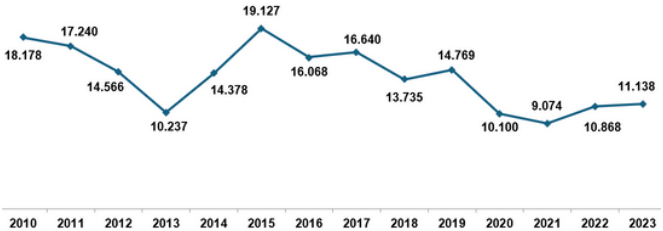
de origem animal. Já no ano de 2023 foi realizada 01 uma operação, conjunta onde a Idaron esteve presente a operação Mapinguari, para a desocupação do Parque Estadual de Guajará-Mirim, onde cerca de 1.700 cabeças de gado foram retiradas da unidade de conservação pelos ocupantes, antes do início da operação. E os bovinos remanescentes foram vermifugados e marcados pela equipe designada. Essa operação é o resultado de uma ação civil pública, que foi conduzida pelo Ministério Público Estadual, em parceria com Batalhão da Polícia Ambiental (BPA) Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário (SEDAM) e Polícia Civil. Na ação foram lavrados 37 autos de infração.

Barreiras Volantes Terrestres

A partir do ano de 2019, a Idaron estabeleceu uma meta mensal de horas de barreiras volantes terrestres para cada Unidade da Idaron distribuídas em todos os municípios de RO, gerando uma meta anual de 26.103 horas para todo o Estado.

No ano de 2023, foram realizadas 2.984 Barreiras Volantes Terrestres, executando um total de 11.138 horas de fiscalizações, atingindo 42,6% da meta anual de horas de barreira volante. Os números obtidos quando transformados para médias diárias obtém mais de 30 horas de fiscalização distribuídas em média de 8 barreiras volantes por dia. No gráfico 15, vê-se a evolução da carga horária empregada em barreiras terrestres desde 2006 até 2023.

Gráfico 25. Carga horária de barreiras terrestres no período de 2010 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

O quadro 06 mostra à evolução do número de animais suscetíveis a febre aftosa inspecionados durante a realização das barreiras volantes e nos postos fixos de fiscalização. Podemos verificar de forma discriminada no quadro 07, todas as espécies suscetíveis à febre aftosa, bem como as quantidades que foram fiscalizadas durante o ano de 2023.

Quadro 22. Animais susceptíveis a febre aftosa, inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência Idaron, no período de 2016 a 2023.

	Barreira volante	Postos fixos	Total
2016	292.084	462.633	754.717
2017	169.615	197.679	367.294
2018	118.811	251.940	370.751
2019	149.542	405.739	555.281
2020	122.594	688.622	811.216
2021	72.724	466.115	538.839
2022	133.945	491.314	625.259
2023	141.681	741.740	883.421

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Quadro 23. Animais susceptíveis a febre aftosa inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência Idaron, no ano de 2023.

FISCALIZAÇÕES	ESPÉCIES SUSCETÍVEIS A FEBRE AFTOSA - 2023			
	BOVI	SUÍNOS	CAPRINOS /OVINOS	TOTAL
Barreira volante	141.681	503	60	142.244
Postos fixos	741,74	49.006	919	791.665
TOTAL	883.421	49509	979	933.909

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

No transcorrer do ano de 2023, foram realizadas 1.721 horas de fiscalização fluvial, este número é obtido do somatório das horas de fiscalizações volantes fluviais, das barreiras fixas fluviais, fiscalizações em portos e postos fixos de fiscalização fluvial.

Durante as fiscalizações fluviais, foram abordados: 246 embarcações vazias e 15 embarcações transportando 620 animais susceptíveis a febre aftosa.

Quadro 24 - Espécies susceptíveis a febres aftosas fiscalizadas durante fiscalizações fluviais no ano de 2023

ESPÉCIES SUSCETÍVEIS A FEBRE AFTOSA - 2023				
BOVIDEOS	SUÍNOS	CAPRINOS	OVINOS	TOTAL
620	0	0	0	620

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

As fiscalizações fluviais são acompanhadas de Vigilância Epidemiológica e Educação em Saúde, onde nossos servidores realizam: palestras, cursos, orientações técnicas, inspeções de animais visando à identificação precoce de enfermidades, identificando pontos de risco e mostrando a presença efetiva da Agência Idaron na área de fronteira.,

No quadro 24, veem-se os números referentes aos animais, produtos e subprodutos apreendidos e destruídos no estado de Rondônia, no mesmo período.

Quadro 25 - Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2014 a 2023.

Apreendidos e Destruídos	ANOS									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Animais	-	-	60	15	-	-	-	-	-	-
Peles (peças)	1	170	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne (kg)	231	855	322	706	104	25	224	16	34	6
Pescado (kg)	-	750	-	-	1.590	150	1.600	-	20	-
Miúdo (kg)	-	100	-	-	3	-	-	-	-	-
Embutido (kg)	-	-	-	-	12	3	-	10	-	308
Ovo (kg)	-	-	-	-	0,5	-	613	10.800	-	-
Leite (l)	-	140	-	-	-	1	1.696	4	-	-
Chifres (kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Raspa de couro (kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farinha de carne/osso (kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos Lácteos (kg)	3.997	13	-	72	146	14.103	25	106	130	132
Ossos (Kg)	-	1.000	-	-	-	-	-	14.000	-	-
Sebo (Kg)	28.406	-	-	-	-	-	-	4	-	-
Mel (Kg)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	53
Total	32.635	3.028	391	793	1.885	14.282	4.158	24.940	184	499

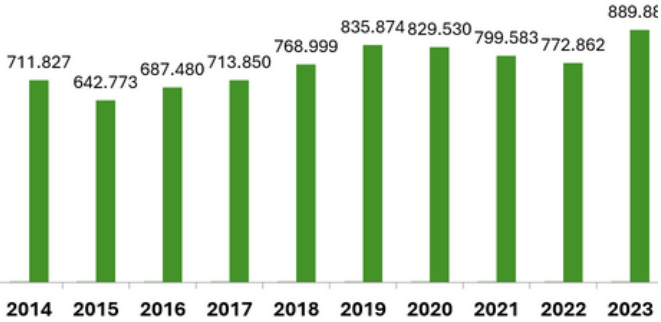
Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

O trânsito de animais no estado de Rondônia é submetido a padrões e instrumentos preconizados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. O controle desse trânsito compete ao serviço de defesa sanitária na figura da Idaron. O instrumento hábil pelo qual este órgão autoriza a movimentação de animais e simultaneamente, exerce controle e fiscalização, é a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA tem a finalidade de dar forma legal e rastreabilidade para toda movimentação de animais dentro do território rondoniense ou dos animais destinados para fora do Estado constituindo-se assim, ferramenta da maior relevância no plano de controle e fiscalização da Agência.

O gráfico 20 que demonstra a evolução anual da emissão de GTA em Rondônia a partir de 2014. Podemos observar que nos últimos anos ocorreu um crescimento do número de documentos emitidos, o que demonstra ajuste do sistema ao mercado animal no Estado, coerente com o crescimento numérico do rebanho, apesar da ligeira diminuição nos anos de 2021 e 2022. Ressalvamos que a partir de 2009, consideramos como fonte de dados o Sistema Informatizado da Agência Idaron e que outrora eram considerados os Relatórios Mensais emitidos pelas Unidades da Idaron.

Devemos ainda levar em consideração que vários fatores influenciam o transporte de animais, como por exemplo, a disponibilidade de terras, fatores econômicos, fatores climáticos, fatores ambientais, etc., porém é inegável que o conjunto de ações promovidas pela Agência Idaron nos últimos anos vem contribuindo sobremaneira na consolidação dessa importante ferramenta (GTA) para o controle cadastral das propriedades e acima de tudo para o rastreamento do trânsito animal.

Gráfico 25 - Emissão de guias de trânsito animal no estado de Rondônia no período de 2014 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Rastreabilidade do Trânsito

A Agência Idaron monitora a entrada e saída de animais em Rondônia, controlando cargas em trânsito. Nos Postos Fixos, diariamente, preenchem CIAs para registrar a entrada de animais de outros estados. Em 2023, foram emitidas 1.471 CIAs pelos Postos Fixos da Idaron.

Quadro 26 - Quantidade de CIAs emitidas, por postos de fiscalização (2018 e 2022).

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PF- Vilhena	1.178	1.461	921	1.007	849	876
PF- Nova Colina	245	381	328	385	82	-
PF- Tucandeira	303	379	546	586	458	377
PF- Machadinho	118	104	133	100	116	126
PF- KM 130	10	18	17	34	69	47
PF-174	-	-	12	60	40	32
PF-CABIXI	-	-	-	3	-	13
Total	1.854	2.343	1.957	2.175	1.614	1.471

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

O mesmo controle ocorre em animais que adentram o nosso Estado através de outros locais que não são Postos Fixos, chamados de pontos não oficiais. Para tais trânsitos são emitidas as CITs (Comunicado de Ingresso e Trânsito), que são previamente solicitadas pelo Estado do MT, e uma vez autorizadas, sua

entrada ocorre pelo ponto previamente informado. Os animais podem apenas transitar pelo Estado para chegar ao seu destino final como também podem ter como destino final o estado de Rondônia, neste caso, a Unidade que receberá os animais é previamente informada, bem como a Unidade Central para que esteja coordenando todo o procedimento. No ano de 2023, a Agência Idaron autorizou o trânsito de 1.087 cargas através de CITs emitidas pelo estado de Rondônia.

Quando o ponto de entrada e de destino em Rondônia for um Posto Fixo, ou seja, a carga de animais estará apenas em trânsito pelo Estado, utilizamos a ferramenta denominada Rastreamento de Cargas. O posto de entrada informa o de destino para que confira os dados do veículo e quantidade de animais, e à Unidade Central para que esteja coordenando todo o procedimento. Em 2023, os Postos Fixos da Idaron emitiram um total de 2.977 rastreamentos de carga.

Quadro 27 - Quantidade de Rastreamento de Cargas emitido, por postos de fiscalização (2019 e 2023).

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
PF-Vilhena	170	449	438	222	526
PF- Nova Colina	96	225	270	111	-
PF- Tucandeira	936	2.505	1.715	1.504	1968
PF- Machadinho	36	21	7	11	-
PF- KM 130	14	191	216	125	373
PF- Aripuanã	-	80	141	210	103
PF- Juína	-	4	9	4	7
PF- Roosevelt	-	6	3	1	-
PF - CABIXI		-	4	-	-
Total	1.252	3.481	2.803	2.188	-

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Em Rondônia, são comuns eventos agropecuários, como feiras, exposições e lei-

lões, devido à forte presença do agronegócio no estado. Esses eventos, que atraem muitos animais e pessoas, podem aumentar o risco de disseminação de doenças.

A Agência Idaron monitora e fiscaliza esses eventos, verificando as condições sanitárias, os documentos dos animais e a saúde dos animais. Os eventos só podem ocorrer se as empresas responsáveis estiverem credenciadas junto à Idaron. No final de 2023, havia 38 empresas credenciadas, e a tendência é de crescimento, o que aumenta a demanda por fiscalização. A capacidade de rastreamento da Idaron está melhorando, o que permite atender às exigências do Ministério da Agricultura e Pecuária quanto à rastreabilidade dos animais nos eventos agropecuários.

Os eventos agropecuários só devem ser realizados mediante credenciamento das empresas promotoras junto à Idaron. Salientamos que no final de 2023, haviam 38 empresas credenciadas, embora haja nítida tendência de progresso para o setor de eventos, fato que aumenta as demandas de fiscalização para essa Agência.

O quadro 28 exibe dados de 2017 a 2023 discriminando a quantidade de eventos agropecuários fiscalizados pela Idaron e a quantidade de animais inspecionados durante a realização de cada um destes eventos.

Nesses últimos anos foram fiscalizados mais de 2 mil eventos, onde cerca de quase 225 mil animais foram inspecionados.

Quadro 28 - Eventos fiscalizados e animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2017 a 2023.

EVENTOS		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Expo-feira	Quantidade	27	38	36	0	1	25	27
	Animais submetidos à inspeção	5.920	4.368	5.356	0	24	1.946	2084
Leilão	Quantidade	146	158	162	48	59	72	118
	Animais submetidos à inspeção	22.867	23.242	21.201	7.259	8.560	6.293	12677
Rodeio	Quantidade	26	39	35	8	14	26	41
	Animais submetidos à inspeção	1.037	2.103	2.102	243	621	1.088	2059
Vaquejada	Quantidade	10	6	9	0	0	7	2
	Animais submetidos à inspeção	1.149	551	1.297	0	0	572	257
Clube do laço	Quantidade	49	43	59	8	28	54	59
	Animais submetidos à inspeção	7.743	6.714	7.975	641	3.593	9.503	11786
Cavalgada	Quantidade	2	7	7	1	1	5	4
	Animais submetidos à inspeção	127	181	30	81	81	187	290
Outros eventos Equestres	Quantidade	0	6	8	3	10	10	16
	Animais submetidos à inspeção	0	164	594	79	951	395	659
Outros eventos Bovídeos	Quantidade	7	7	9	3	6	12	4
	Animais submetidos à inspeção	519	422	448	31	687	384	200
TOTAL	Quantidade	267	304	325	71	119	211	281
	Animais submetidos à inspeção	39.362	37.745	39.003	8.334	14.517	20.368	30269

Fonte: GDSA, IDARON, 2024. **Nota:** *Entre os anos de 2014 a 2015 houve mudança na compilação dos dados.

Ações de fiscalização em vendas agropecuárias

A Idaron considera a vacinação animal fundamental para os programas sanitários. Fiscaliza toda a cadeia de vacinação, desde a distribuição até a aplicação nos animais. Nas lojas agropecuárias, monitora o estoque, o recebimento das vacinas e as condições de armazenamento. Controla e monitora a venda das vacinas para garantir a qualidade do produto. Além disso, conscientiza e orienta os lojistas e produtores sobre a importância da correta gestão da temperatura das vacinas, pois a eficácia da imunização depende disso.

Quadro 29 - Estabelecimentos de venda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no estado de Rondônia no período de 2013 a 2023.

Ano	Estabelecimento de venda agropecuária	Fiscalização em venda agropecuária	Vacinas recebidas e fiscalizadas nas vendas (doses)	Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)
2013	309	37.029	32.140.695	1.095.535
2014	280	31.813	34.961.633	1.337.215
2015*	343	30.659	115.546.438*	1.657.067
2016	312	32.665	55.016.733	1.021.941
2017	304	32.826	54.494.084	610.502
2018	321	32.967	118.850.120	156.484
2019	350	30.217	116.908.113	58.365
2020	334	12.174	5.277.751	327.592
2021	387	11.853	53.388.944	50.239
2022*	437	29.077	63.116.096	100.850
2023	393	14.735	71.904,00	71.854

Fonte: GDSA, IDARON, 2024. **Nota:** *Entre os anos de 2014 a 2015 houve mudança na compilação dos dados. Até 2014 contabilizávamos apenas febre aftosa, raiva e brucelose, a partir de 2015 somamos as vacinas de clostridioses, cólera, tifo, carbúnculo, doença Newcastle, entre outras. *Entre os anos de 2022 a 2023 houve mudança na compilação dos dados referente ao número de fiscalização, a partir de agosto de 2023 com a implantação do sistema PECEBT.

AÇÕES FISCALIZATÓRIAS EM DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Para promover a consciência sanitária, a Idaron realiza campanhas educativas. Isso incentiva produtores e a sociedade a participarem da fiscalização, contribuindo com sugestões, críticas e denúncias de irregularidades que possam afetar a sanidade do rebanho em Rondônia. As denúncias de risco à sanidade animal são feitas através do disque denúncia(0800-704-9944) do Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia (FEFA/RO). Em 2023, foram recebidas 14 denúncias, e para as passíveis de apuração, foram tomadas medidas sanitárias adequadas. As informações são protocoladas e avaliadas individualmente, resultando em providências de apuração, orientações ou decisões administrativas.

Com esse processo, podemos inferir que cada vez mais a comunidade tem consciência da importância de corretos procedimentos na lida pecuária e progressivamente passa a cumprir suas obrigações sanitárias. Não mais se concebe em Rondônia, o descumprimento de normas de defesa sanitária e faltas de qualquer natureza são, a cada dia, mais repudiados pelos próprios criadores. Por outro lado, é importante lembrar a importância da comunidade quando denuncia atos suspeitos no cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelo estado de Rondônia.

Gráfico 26 - Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2012 a 2023.

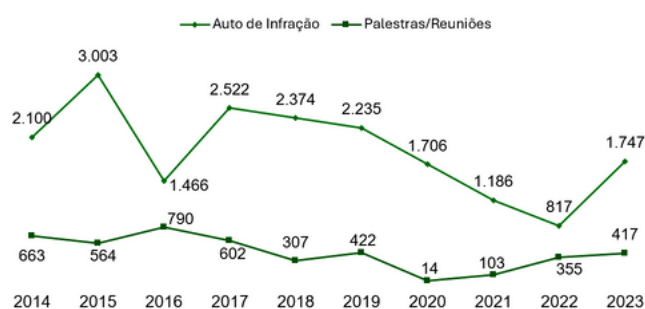


Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

O gráfico 27 demonstra a evolução da emissão de autos de infração no período de 2014 até 2023 pela Idaron por motivos diversos, como não vacinação do rebanho, não declaração da vacinação, deslocamento não autorizado de animais, entre outros. Importante observar que a Agência Idaron as atividades educativas buscam reduzir o número de autuações. A diminuição nas ações de educação sanitária executadas nos últimos anos é objeto de preocupação e requer de todos nós um esforço concentrado para que essa situação seja revertida.

Apesar desse declínio histórico de atividades educativas, parte por conta da pandemia covid-19, em 2021 houve um ligeiro incremento dessas ações (palestras e reuniões), algo que pode sinalizar uma retomada dessas ações. Em 2023, foram realizados 1.747 autos de infração pelos diversos motivos em desacordo com a legislação vigente.

Gráfico 27 - Emissão de autos de infração e realização de palestras e reuniões educativas no período de 2014 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

PROGRAMA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA – PNEFA

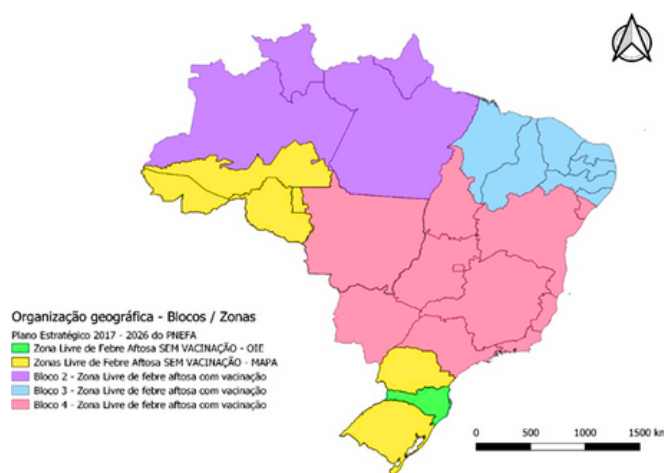
O Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA) tem como objetivo principal “criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres de febre aftosa sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores

envolvidos e à sociedade brasileira”. Foi delineado para ser executado em um período de 10 anos, iniciando em 2017 e encerrando em 2026. Está alinhado com o Código Sanitário para os Animais Terrestres, da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), e com as diretrizes do Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA), convergindo com os esforços para a erradicação da doença na América do Sul. Um dos seus objetivos é a substituição gradual da vacinação contra a febre aftosa, em todo o território brasileiro, que implica na adoção de diversas ações a serem desenvolvidas em âmbito municipal, estadual e nacional, com o envolvimento do Serviço Veterinário Oficial (SVO), setor privado, produtores rurais e agentes políticos, tendo como objetivo a criação e fortalecimento de uma rede integrada de vigilância para a doença.

A elaboração deste Plano partiu da necessidade de reformulação do PNEFA, considerando o cenário nacional e regional da febre aftosa e desafios e oportunidades que se apresentam ao setor produtivo brasileiro.

Para realizar a transição de status sanitário, foram considerados critérios técnicos, estratégicos, geográficos e estruturais, que resultaram no agrupamento das unidades da Federação em cinco blocos, ilustrados no mapa 02. Esse agrupamento visa favorecer o processo de transição de zonas livres de febre aftosa com vacinação para livre sem vacinação de forma regionalizada.

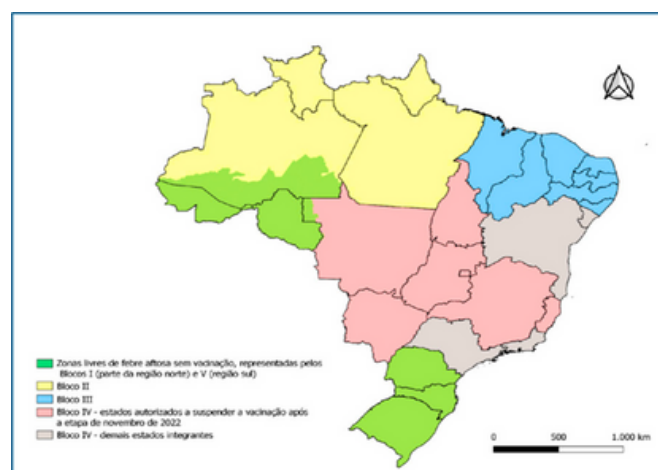
Mapa 02 - Representação geográfica para a implantação do plano estratégico – Febre Aftosa.



Fonte: MAPA, DSA, 2022.

Com o passar do tempo, os Estados integrantes dos blocos foram avançando e se inter-relacionando quanto ao cumprimento das metas do Plano Estratégico PNEFA/MAPA 2017-2026, fazendo com que os estados integrantes desses blocos tivessem avanços distintos. O mapa abaixo demonstra essas diferenças nesses avanços.

Mapa 03 - Plano Estratégico PNEFA/MAPA 2017-2026



Fonte: MAPA, DSA, 2022.

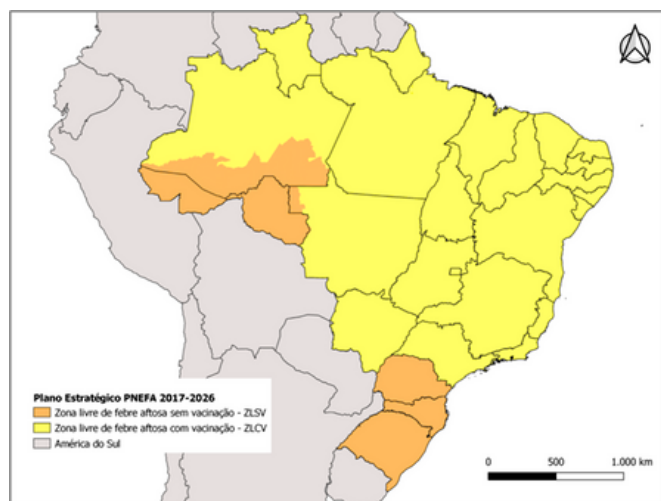
O Plano prevê várias ações, além da busca das condições basais para o alcance desse importante objetivo. A sustentação financeira do Plano requer uma remodelagem do sistema de financiamento atual, contemplando novas alternativas de aportes financeiros públicos e privados, suficientes e tempestivos.

O modelo de gestão proposto prevê o aprimoramento da estrutura do serviço veterinário oficial brasileiro e da atuação compartilhada entre os seus diversos atores, favorecendo o protagonismo de todas as partes interessadas.

A conjugação de esforços públicos e privados, a infraestrutura dos serviços veterinários e os sólidos fundamentos técnicos são a base para o sucesso do Plano Estratégico do Programa Nacional de Febre Aftosa – PNEFA e o estado de Rondônia assumiu papel pioneiro nesse projeto, sendo um dos primeiros estados a ter condições técnicas e operacionais para enfrentar os desafios da suspensão da vacinação contra febre aftosa. Enfatizamos que isso só foi possível devido ao compartilhamento de responsabilidades entre o governo federal, governo estadual e sobretudo dos produtores rurais do Estado.

Em 2023, o estado de Rondônia continuou consolidando os investimentos, estruturações, implementações e ações necessárias para que pudéssemos manter o status alcançado em 2021, ou seja, a condição de Estado livre de febre aftosa sem vacinação.

Mapa 04 - Status internacional do Programa Nacional de Febre Aftosa – PNEFA - 2021.



Fonte: MAPA, DSA, 2022.

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA BASEADO EM RISCO (PVBR - FEBRE AFTOSA)

Em 2022, a Idaron instituiu as bases para que pudéssemos ter um Programa de Vigilância Baseado em Risco. Esse programa visa à coleta de dados acerca dos fatores de riscos que envolvem tanto o caminho provável de reintrodução como da disseminação da febre aftosa. Ao fazer isso há um monitoramento dos perfis de risco, realizando ações com a finalidade de incrementar a vigilância a partir dessas análises.

Uma das principais estratégias do PVBR, dentre todas as existentes, está aquelas que aumentam o engajamento de produtores e demais partes interessadas no reconhecimento e notificação da doença, processo de comunicação e educação em saúde, bem como treinamentos comportamentais para médicos veterinários oficiais deverão ser desenvolvidas.

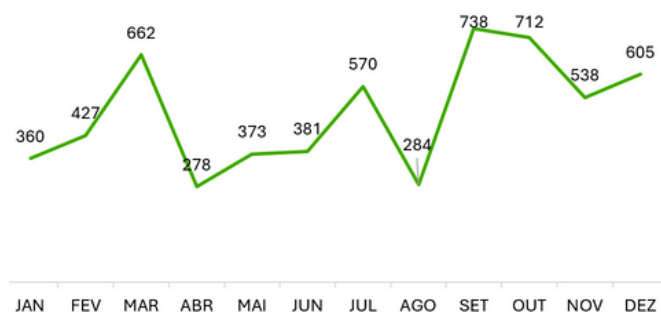
A vigilância baseada em risco não é uma técnica particular; em vez disso, descreve uma abordagem geral para realizar a vigilância da doença. O princípio é simples e evidente: a maneira mais eficiente de encontrar doenças é pesquisar as populações de animais com maior probabilidade de serem afetadas.

Nesse momento, a Idaron realiza uma nova abordagem, buscando uma nova mudança de comportamento e o envolvimento de diversos atores na vigilância: SVO, produtores, indústria, comércio, profissionais, classe política, academia e pesquisa, entre outros. Todo o processo está sendo realizado utilizando a estratégia da conscientização de todos e a coleta de dados e análise de fatores de risco.

Para a instituição do Programa de Vigilância Baseado em Risco, foi implementada uma

ferramenta de coleta de dados digital que permite o monitoramento diário da execução das metas e obtenção de dados (figura 04). Em 2023, foram realizadas 5.929 vistorias em propriedades rurais, o que representa 5,16% de todas as propriedades que possuem animais suscetíveis a febre aftosa.

Grafico 29 - Painel para acompanhamento mensal do Programa de Vigilância Baseado em Risco- Febre Aftosa no ano de 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE ANIMAL - PNCEBT

O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) foi instituído em 2001 e é regido pela Instrução Normativa DAS nº 10 de 03 de março de 2017, com o objetivo de reduzir o impacto negativo dessas doenças na saúde humana e animal, além de promover a competitividade da pecuária nacional. No estado de Rondônia, a vacinação obrigatória contra a brucelose bovina e bubalina começou em 01.01.04, de acordo com a Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, posteriormente revogada pela Portaria nº 65/IDARON, de 19 de fevereiro de 2010. A estratégia adotada para alcançar os objetivos do programa no estado inclui a vacinação obrigatória de bezerras de 03 a 08 meses de idade, controle do trânsito animal e educação sanitária. Com o aumento da cobertura

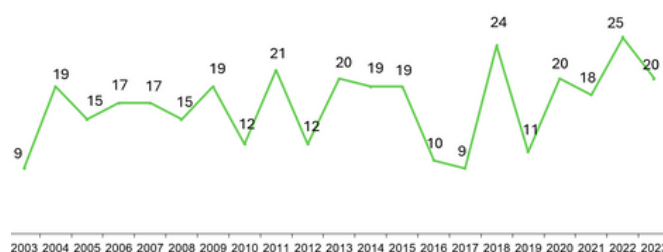
vacinal e conscientização dos produtores por meio de campanhas educativas e fiscalização, Rondônia tem alcançado altos índices de fêmeas bovinas e bubalinas imunizadas contra a brucelose.

Ações Implementadas

Em 2023 a Agência Idaron avançou com controles informatizados das ações de vacinação contra a brucelose no estado de Rondônia. Nesse sentido, foi publicada a Portaria nº 765, de 16 de agosto, que estabeleceu normas para a comercialização de insumos para diagnóstico da brucelose e da tuberculose animal nas Revendas Agropecuárias no estado de Rondônia, um marco na melhoria da logística de disponibilização de insumos destinados ao diagnóstico de brucelose e de tuberculose.

No período de 2003 a 2023 foram cadastrados 744 Médicos Veterinários autônomos e descadastrados 393, permanecendo 351 profissionais ativos. Nesses mesmos períodos, foram cadastrados 6.509 auxiliares de vacinação e descadastrados 3.467, permanecendo 3.042 auxiliares ativos.

Gráfico 30 - Número de Médicos Veterinários Cadastrados ativos de 2003 a 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Gráfico 31 - Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados ativos de 2003 a 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Resultados significativos da vacinação contra a brucelose medem o desempenho do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose no estado de Rondônia, correspondendo a índices superiores a 90% de cobertura vacinal de fêmeas entre 3 a 8 meses de idade ao longo dos anos.

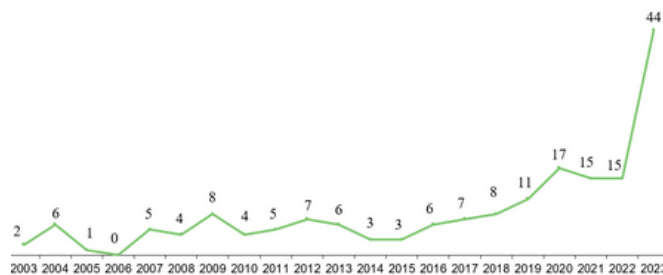
Gráfico 32 - Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Em 2021 iniciaram-se os controles informatizados dos testes de diagnósticos de Brucelose e Tuberculose no estado de Rondônia. Os Médicos Veterinários interessados em realizar os testes de diagnósticos deverão passar por cursos e treinamentos, estarem habilitados conforme a IN SDA nº 30, de 07 de junho de 2006, e devidamente cadastrado junto a Agência Idaron. Atualmente estão habilitados 177 Médicos Veterinários.

Gráfico 33 - Médicos Veterinários habilitados anualmente e atuantes de 2004 a 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

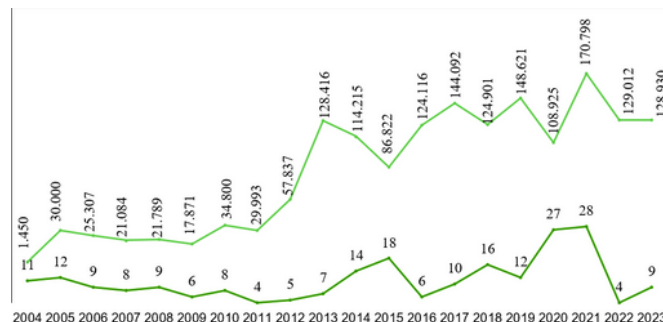
Os gráficos abaixo apresentam a evolução de exames de brucelose e tuberculose indicando os casos positivos e os rebanhos afetados, aqui denominados de focos.

Gráfico 34 - Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Gráfico 35 - Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2004 a 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Em 2023, foi repassada a responsabilidade da comercialização dos antígenos (Diagnóstico de Brucelose) e alérgenos (Diagnóstico de Tuberculose) pelas revendas agropecuárias. Permitindo assim, uma melhor distribuição e maior acesso dos Médicos Vete-

rinários autônomos aos antígenos e alérgenos. No quadro a seguir demonstramos o histórico de comercialização de antígenos e alérgenos dos últimos anos.

Quadro 30 - Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados no Estado, no período de 2004 a 2023.

ANO	PRODUTOS COMERCIALIZADOS	
	ANTÍGENOS - BRUCELOSE	ALÉRGENOS - TUBERCULOSE
2008	63.028	21.786
2009	52.400	18.350
2010	64.800	35.300
2011	80.400	46.850
2012	112.200	82.400
2013	178.800	159.500
2014	181.400	158.250
2015	186.160	172.600
2016	222.440	217.250
2017	197.800	200.100
2018	133.920	136.550
2019	141.280	139.050
2020	121.920	115.570
2021	265.056	142.950
2022	113.728	144.200
2023	152.160	151.050

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

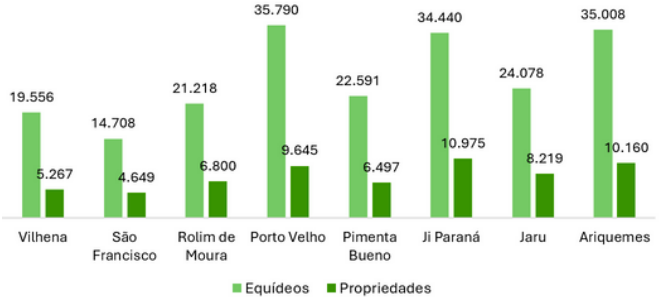
PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE EQUÍDEA – PNSE

O PNSE visa promover a saúde dos equídeos por meio de medidas profiláticas, de controle e erradicação de doenças como Anemia Infeciosa Equina, Mormo e encefalomyelites. Suas atividades incluem educação sanitária, controle do trânsito de animais, sacrifício de animais positivos, saneamento de focos, cadastramento de propriedades, vigilância, estudos epidemiológicos, cadastramento de profissionais e laboratórios, além da coleta e

análise de dados. As doenças notificáveis são aquelas listadas pela OMSA e outras que possam afetar os equídeos, a economia, a saúde pública ou o meio ambiente.

Rondônia possui uma população de 207.389 equídeos, distribuídos em 62.212 propriedades, conforme a Declaração Cadastral 2023.2, distribuídos nas oito regionais, de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 36 - Equídeos e explorações pecuárias com equídeos por Regional, no segundo semestre de 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Anemia Infeciosa Equina

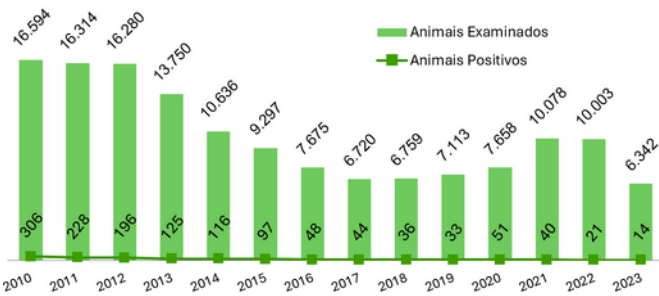
Trata-se de uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos acarretando prejuízos. O saneamento de foco e perifoco e o controle de trânsito e eventos constituem as principais ações sanitárias adotadas.

Cabe lembrar que o controle do trânsito animal é crucial para o controle da enfermidade, visto que, para emissão da GTA é exigida apresentação dos testes de diagnósticos. Portanto, compete ao proprietário a execução dos testes junto a laboratórios privados.

Em 2022 foram testados 7009 animais para AIE, dos quais 6.342 para fins de trânsito e 667 animais testados com fim de saneamento de propriedades focos e perifocos. O gráfico abaixo demonstra a série histórica de execução de testes de AIE no estado de

Rondônia, bem como os diagnósticos positivos no intervalo de 2010 a 2023.

Gráfico 37 - Total de animais examinados/positivos para fins de trânsito no estado de Rondônia no período de 2010 -2023



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Quadro 31 - Total de animais examinados, positivos, propriedades foco e percentual de animais positivos, a partir de exames realizados para fins de trânsito no estado de Rondônia no período de 2010-2023.

Ano	Animais Examinados	Animais Positivos	Propriedade de Foco	Animais Positivos %
2010	16594	306	212	1,84
2011	16314	229	164	1,4
2012	16280	196	156	1,2
2013	13750	125	90	0,91
2014	10636	116	87	1,09
2015	9297	97	70	1,04
2016	7675	48	45	0,63
2017	6720	44	34	0,65
2018	6759	36	36	0,53
2019	7102	33	29	0,46
2020	7658	51	34	0,67
2021	10078	40	28	0,4
2022	10003	21	19	0,21
2023	6.342	14	13	0,22

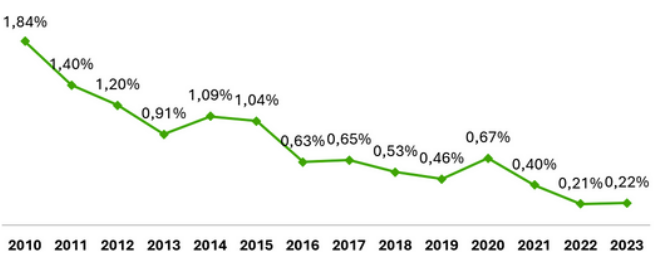
Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Mediante análise dos dados, conclui-se que houve uma redução no trânsito de equídeos da ordem de 61,78%, quando comparados os 6.342 animais transportados em 2023 em relação aos 16.594 animais transportados

em 2010 e, apesar da redução dos animais testados, conclui-se ainda que o percentual de animais positivos apresenta-se em queda ao longo da série histórica, bem como no número de propriedades focos.

O número de animais positivo e de focos no Estado continua em queda, passando de 306 animais positivos em 2010 para 14 positivos em 2023 e de 218 focos para os atuais 13 focos. Observa-se, em 2023 uma diminuição de 33,3% no número de animais positivos e de 31,57% de focos de AIE em relação ao ano anterior. O gráfico abaixo demonstra o percentual de animais positivos de acordo com a série histórica 2010 a 2023.

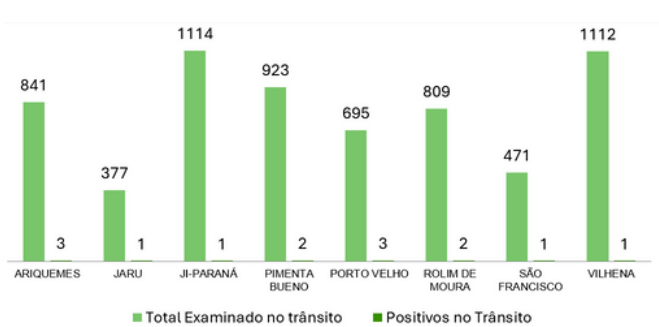
Gráfico 38. Percentual de animais positivos para AIE no trânsito 2010 – 2023.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

O gráfico abaixo demonstra os equídeos examinados para AIE, para fins de trânsito, bem como seus respectivos positivos, de acordo com as distribuições regionais desta Agência no exercício 2023.

Gráfico 39 - Exames positivos de AIE detectados a partir dos animais destinados a Trânsito - 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

A principal ferramenta para o controle da AIE é o monitoramento do trânsito de equídeos, através da execução dos exames dele advindos, bem como o saneamento de propriedades foco e perifoco. Em 2011 a Idaron iniciou o saneamento de propriedades foco e perifoco para AIE, sem custos ao produtor. Essa medida permite a detecção de animais portadores inaparentes de AIE em tais propriedades. Em 2023, foram realizadas ações em 42 propriedades, totalizando 667 exames realizados em 340 animais, sendo que destes, 19 resultaram em positivo.

Quadro 31 - Quantitativo das ações realizadas pela Idaron no saneamento de focos e perifocos no estado de Rondônia no ano de 2023.

REGIONAL	PROPRIED. ATENTIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS TESTADOS	EXAMES POSITIVOS	PROPRIED POSITIVAS	% EQUÍDEOS POSITIVOS
Ariquemes	8	113	54	0	0	-
Jaru	3	28	14	0	0	-
Ji-Paraná	1	2	1	0	0	-
Pimenta Bueno	5	43	19	1	1	5,26
Porto Velho	14	231	145	12	3	8,27
Rolim de Moura	8	240	98	5	2	5,1
São Francisco	1	6	6	1	1	16,6
Vilhena	2	4	3	0	0	-
TOTAL	42	667	340	19	7	5,58

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Pode se afirmar que a eliminação dos animais positivos, potencializada com o saneamento de focos e perifocos a partir de 2012, influenciou na queda do percentual de positivos de exames realizados na rede privada, que teve uma redução de 1,8% em 2010, passando de 1,2% em 2012 com o início do saneamento, para os atuais 0,22% em 2023.

A redução dos percentuais de exames positivos ao longo da série histórica 2010 a 2022, ainda não é suficiente para se concluir que houve uma redução na prevalência da enfermidade no Estado, visto que tratam se apenas de animais com finalidade de trânsito. Contudo, é um importante indicador que o objetivo desta Agência tem sido alcançado, ou seja, promover a sanidade do plantel equídeo do Estado.

A execução dos testes de Anemia Infecciosa Equina e Mormo para fins de trânsito são de competência de laboratórios privados, de modo que, o soro sanguíneo deve ser encaminhado a estes laboratórios, exclusivamente por médico veterinário habilitado junto ao Mapa, conforme disposto na Instrução Normativa nº 6 de 16 de janeiro de 2018 e Portaria Conjunta IDARON/SFA nº 374 de 19 de junho de 2018.

Do total de 298 - médicos veterinários habilitados em Rondônia, 18 foram habilitados no exercício 2023.

Quadro 32. Quantitativo de ações realizadas pelo IDARON no saneamento de focos e perifocos em RO de 2023

REGIONAL	PROPRIED. ATENDIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS TESTADOS	EXAMES POSITIVOS	PROPRIED POSITIVAS	% EQUÍDEOS POSITIVOS
Ariquemes	8	113	54	0	0	-
Jaru	3	28	14	0	0	-
Ji-Paraná	1	2	1	0	0	-
Pimenta Bueno	5	43	19	1	1	5,26
Porto Velho	14	231	145	12	3	8,27
Rolim de Moura	8	240	98	5	2	5,1
São Francisco	1	6	6	1	1	16,6
Vilhena	2	4	3	0	0	-
TOTAL	42	667	340	19	7	5,58

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

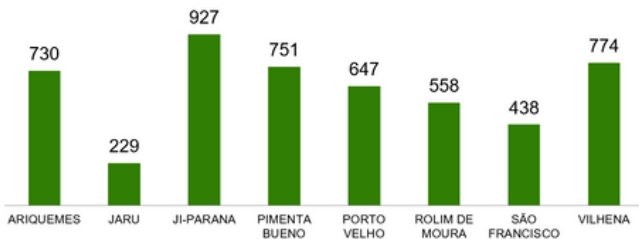
Mormo equino

Trata se de uma zoonose infectocontagiosa, que acometem equídeos, sendo uma doença de notificação obrigatória, constante na lista da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). A zoonose diagnosticada em Rondônia pela primeira vez em 2013 levou-se a publicação da Portaria nº 188/2013/IDARON/PR-GAB, a qual regulamentou o trânsito de equídeos no Estado, tornando obrigatório além da GTA e do exame negativo para AIE, exigidos anteriormente, mas também o teste negativo para o Mormo.

Até a data de vigência da Portaria, foram testados 5.054 equídeos para o Mormo com finalidade de trânsito, sendo detectados 08 animais reagentes no teste de Elisa em um dos dois laboratórios privados habilitados em Rondônia.

O gráfico demonstra a distribuição dos 5.054 exames de Mormo realizados em Rondônia, de acordo com a distribuição por regionais no ano.

Gráfico 40 - Distribuição dos exames de Mormo no ano de 2023, no estado de Rondônia



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Entre procedimentos de atendimento a foco e perifoco iniciados em 2013 já foram realizadas investigação em 239 propriedades, com inspeção de 706 equídeos.

Já foram realizados 756 exames de fixação de complemento, 139 maleinizações e 102 exames de Western Blotting, resultando em 28 propriedades foco e 33 animais positivos.

No ano de 2023 foram diagnosticados oito equídeos reagentes ao mormo. No entanto, em virtude da publicação da Portaria 593/2023, tais propriedades não são mais

consideradas focos, sendo os animais submetidos a inspeção clínica. Mediante ausência de achados clínicos tais animais não são considerados positivos.

Conforme já mencionado, uma das principais ferramentas empregadas para vigilância tanto do mormo, quanto para AIE, é o controle do trânsito equino. A tabela abaixo demonstra a movimentação equídea em trânsito inter e intraestadual no estado de Rondônia.

Quadro 33 - Emissão de GTA pela Idaron por espécie e tipo de transito no ano de 2023.

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTA's	Equídeos	GTA	Equídeos
ASININOS	63	88	26	42
EQUINOS	7.711	13.255	870	2.037
MUARES	484	1.350	151	480
Total Geral	8.258	14.693	1.047	2.559

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE AVÍCOLA – PNSA

Com uma produção anual superior a 14,52 milhões de toneladas de carne de frango, o Brasil é o segundo maior produtor mundial, com dois terços destinados ao mercado interno, onde o consumo per capita é de 45,2 kg/habitante/ano. O terço restante, cerca de 4,82 milhões de toneladas, coloca o Brasil como o maior exportador mundial de carne de frango, contribuindo com U\$ 9,7 bilhões na balança comercial brasileira.

Apesar de concentrar-se principalmente nas regiões sul e sudeste, a avicultura brasileira está se expandindo, com destaque para o centro-oeste, onde Rondônia se destaca. O es-

tado possui grande potencial econômico e características climáticas favoráveis à avicultura, além de uma posição estratégica na rota de saída para o Pacífico.

Embora represente apenas 0,32% do abate nacional, a avicultura em Rondônia está em crescimento e é uma importante fonte de renda e empregos, com um sistema de integração bem estabelecido.

A sanidade é fundamental para o desenvolvimento da avicultura, pois os investimentos privados são direcionados para regiões com status sanitário adequado. O Programa Nacional de Sanidade Avícola realiza vigilância epidemiológica para doenças como Doença de Newcastle e Influenza Aviária, além de monitoramento sorológico para Micoplasma e Salmonela aviária, garantindo a saúde do setor avícola brasileiro.

Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas semestrais de declaração de rebanhos no estado de Rondônia, realiza-se o levantamento censitário do plantel avícola de subsistência assim entendidas as criações de aves de forma não sistematizadas e destinadas essencialmente ao consumo de subsistência.

Além de atualização cadastral semestral de aves de subsistência, executa-se de forma ostensiva o cadastramento de planteis avícolas comerciais, dos quais os que apresentem alojamento superior a mil aves, devem possuir infraestrutura e manejo adequados ao registro, conforme preconizado na Instrução Normativa 56/2007.

Quadro 34 – Dados populacionais de aves ano de 2023.

REGIONAL	MUNICÍPIO	AVES SUBSISTÊNCIA		AVES COMERCIAIS		TOTAL	
		PROP.	AVES	PROP.	AVES	PROP.	AVES
ARIQUEMES	ALTO PARAISO	1.542	68.247	2	15.350	1.544	83.597
	ARIQUEMES	1.107	45.060	8	2.100	1.115	47.160
	BURITIS	974	38.092	-	-	974	38.092
	CACAULANDIA	92	3.272	-	-	92	3.272
	CAMPO NOVO DE RONDONIA	1.510	62.030	1	29	1.511	62.059
	CUJUBIM	1.323	53.018	1	50	1.324	53.068
	MONTE NEGRO	255	38.141	1	900	256	39.041
	RIO CRESPO	1.170	200.136	-	-	1.170	200.136
SUBTOTAL		7.973	507.996	13	18.429	7.986	526.425
JARU	GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA	453	17.605	-	-	453	17.605
	JARU	2.063	249.114	1	600	2.064	249.714
	MACHADINHO D'OESTE	623	105.103	-	-	623	105.103
	THEOBROMA	575	25.435	2	1.100	577	26.535
	VALE DO ANARI	827	40.284	-	-	827	40.284
SUBTOTAL		4.541	437.541	3	1.700	4.544	439.241
JI PARANA	ALVORADA DO OESTE	473	17.422	3	3.633	476	21.055
	JÍ-PARANA	1.367	61.118	15	11.050	1.382	72.168
	MIRANTE DA SERRA	792	39.577	1	9	793	39.586
	NOVA UNIAO	317	12.738	-	-	317	12.738
	OURO PRETO DO OESTE	1.669	60.023	4	1.130	1.673	61.153
	PRESIDENTE MEDICI	1.219	45.783	3	41.300	1.222	87.083
	TEIXEIROPOLIS	363	16.961	1	406	364	17.367
	URUPA	878	40.085	3	1.088	881	41.173
	VALE DO PARAISO	108	6.518	-	-	108	6.518
SUBTOTAL		16.268	1.175.307	30	58.616	7.216	358.841
PIMENTA BUENO	CACOAL	810	33.121	27	1.218.210	837	1.251.331
	ESPIGAO D'OESTE	1.164	46.381	16	873.400	1.180	919.781
	MINISTRO ANDREAZZA	458	20.360	3	87.250	461	107.610
	PARECIS	3.408	151.068	-	-	3.408	151.068
	PIMENTA BUENO	1.162	55.743	5	282.100	1.167	337.843
	PRIMAVERA DE RONDONIA	815	32.420	4	37.330	819	69.750
	SAO FELIPE DO OESTE	1.248	50.654	2	650	1.250	51.304
SUBTOTAL		9.065	389.747	57	2.498.940	9.122	2.888.687

REGIONAL	MUNICÍPIO	AVES SUBSISTÊNCIA		AVES COMERCIAIS		TOTAL	
		PROP.	AVES	PROP.	AVES	PROP.	AVES
PORTO VELHO	CANDEIAS DO JAMARI	2.424	96.040	-	-	2.424	96.040
	GUAJARA-MIRIM	1.151	48.105	-	-	1.151	48.105
	ITAPUA DO OESTE	740	30.319	1	4.800	741	35.119
	NOVA MAMORE	992	44.279	2	1.200	994	45.479
	PORTO VELHO	353	12.246	14	44.825	367	57.071
SUBTOTAL		5.660	230.989	17	50825	5.677	281.814
ROLIM DE MOURA	ALTA FLORESTA DO OESTE	698	29.584	4	1.430	702	31.014
	ALTO ALEGRE DOS PARECIS	1.305	55.884	-	-	1.305	55.884
	CASTANHEIRAS	947	33.035	-	-	947	33.035
	NOVA BRASILANDIA D'OESTE	555	23.621	4	1015	559	24.636
	NOVO HORIZONTE DO OESTE	215	10.395	2	900	217	11.295
	ROLIM DE MOURA	658	44.874	21	642.018	679	686.892
	SANTA LUZIA D'OESTE	725	31.107	0	0	725	31.107
SUBTOTAL		5.103	228.500	31	645.363	5.134	873.863
SÃO FRANCISCO	COSTA MARQUES	400	16.372	2	1.000	402	17.372
	SAO FRANCISCO DO GUAPORE	1.410	61.020	-	-	1.410	61.020
	SAO MIGUEL DO GUAPORE	1.007	38.633	1	500	1.008	39.133
	SERINGUEIRAS	542	29.249	-	-	542	29.249
SUBTOTAL		3.359	145.274	3	1.500	3.362	146.774
VILHENA	CABIXI	1.033	42.437	-	-	1.033	42.437
	CEREJEIRAS	875	36.621	-	-	875	36.621
	CHUPINGUAIA	1.137	47.871	-	-	1.137	47.871
	COLORADO DO OESTE	1.499	61.431	4	12.988	1.503	74.419
	CORUMBIARA	849	32.375	-	-	849	32.375
	PIMENTEIRAS DO OESTE	733	39.329	-	-	733	39.329
	VILHENA	773	39.041	6	343.897	779	382.938
SUBTOTAL		6.899	299.105	10	356.885	6.909	655.990
TOTAL		49.786	2.539.377	164	3.632.258	49.950	6.171.635

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Em 2023, totalizam-se registrados 76 aviários comerciais e 88 cadastrados no estado de Rondônia, conforme demonstrado na tabela abaixo:

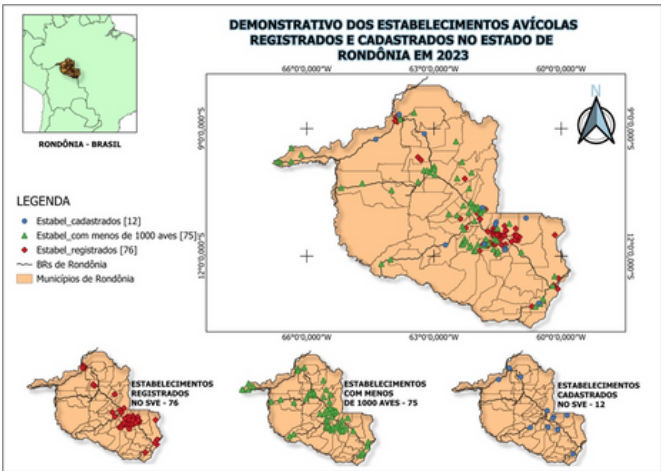
Quadro 35 - Dados da avicultura do estado de Rondônia no ano de 2023, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.

CLASSIFICAÇÃO	Certificado no Mapa	Propr. com capacidade de aloj. inferior 1.000 aves	Registro no SVE	Total Geral Cadastrado na Idaron
Estabelecimento de aves caipiras/fundo de quintal	0	20	0	20
Estabelecimento de aves comerciais de corte	0	21	50	73
Estabelecimento de aves ornamentais	0	2	1	4
Estabelecimento de postura comercial	0	31	25	65
Estabelecimento incubatório	2	0	0	2
Total Cadastrado	2	74	76	164

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

O mapa abaixo demonstra a distribuição georreferenciada dos estabelecimentos avícolas no estado de Rondônia.

Mapa 05 - Distribuição dos estabelecimentos avícolas no estado de Rondônia em 2023.



Fonte: PCA, GDSA, IDARON, 2024.

A condição indispensável para o desenvolvimento da avicultura é a manutenção de um status sanitário livre de enfermidades. As principais enfermidades alvo do PNSA são: Influenza Aviária, Doença de Newcastle, sendo a Salmonelose e Micoplasmose também de controle oficial. No ano de 2023, a Idaron atendeu a 18 notificações sendo 14 descartadas e 4 atendidas com coleta de amostras para diagnóstico em laboratórios de referência. No entanto, nenhuma enfermidade de notificação obrigatória foi confirmada, conforme distribuição abaixo:

Quadro 36. Notificações de ocorrências em estabelecimentos avícolas em 2023.

Municípios	Notificações	Coleta de amostras	Descartadas
Alta Floresta D'Oeste	1	0	1
Cacoal	2	0	2
Corumbiara	1	0	1
Costa Marques	2	1	1
Cujubim	1	1	0
Jaru	1	0	1
Ji-Paraná	1	0	1
Mirante da Serra	1	0	1
Pimenta Bueno	2	0	2
Porto Velho	1	0	1
Presidente Médici	2	0	2
Theobroma	1	0	1
Vilhena	1	1	0
Vale do Paraíso	1	1	0
Total	18	4	14

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Controle de Trânsito

Em 2023 foram emitidos, pela Idaron, 16.473 GTAs de aves, sendo 13.924 para trânsito intraestadual e 2.549 para trânsito interestadual, num total de 35.429.036 aves movimentadas, conforme apresentado na quadro 37. O destino mais frequente das GTAs interestaduais são os estados do Acre e Amazonas.

Quadro 37 - Emissão de GTA pela Idaron por espécie e tipo de trânsito no ano de 2023.

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTAs	Aves	GTA	Aves
Aves Silvestres / Ornamentais	21	142	6	10
Codorna	2	22	-	-
Galinha-d'angola	33	480	-	-
Galinhas	13.745	34.428.442	2542	999.111
Ganso	25	150	1	8

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTAs	Aves	GTA	Aves
Marreco	13	77	-	-
Pato	57	424	-	-
Peru	28	170	-	-
Total Geral	13.924	34.429.907	2.549	999.129

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Em 2023, iniciou-se o Plano de vigilância de Influenza Aviária e Doença de Newcastle no Brasil, que consiste em vigilância ativa para tais enfermidades, e tem por objetivo monitorar a ausência dessas enfermidades no plantel avícola nacional, bem como detecção precoce da atividade viral, para intervenção imediata.

Desta forma, compete a Idaron executar anualmente os componentes 3 e 4 do Plano de vigilância, ou seja, amostragem na avicultura comercial e de subsistência, de modo que em cada propriedade são amostradas onze aves com coleta de soro sanguíneo e subes de cloaca e traqueia. No exercício 2023, foram amostrados 39 estabelecimentos avícolas comerciais e 31 propriedades de subsistência.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE SUÍNA - PNSS

Um estudo da ONU aponta que a população global atual é de 8,0 bilhões de habitantes e deve chegar a 8,6 bilhões em 2030, aumentando o desafio de alimentação. Produzir alimentos em quantidade, qualidade e sustentabilidade é crucial para todos os países produtores, e o Brasil se destaca nesse cenário, sendo líder em diversos setores da produção animal e vegetal.

A suinocultura é um exemplo desse crescimento, tornando o Brasil o 4º maior produtor e exportador mundial de produtos

suínos. Embora concentrada na região centro-sul, a suinocultura tem crescido em outras partes do país, incluindo Rondônia, que apresenta grande potencial devido às condições favoráveis de produção e mercado.

Contudo, a Peste Suína Clássica é uma grande preocupação, exigindo medidas rigorosas de restrição ao trânsito e comercialização de suínos, o que impacta negativamente a economia do setor.

Os principais objetivos do Programa Estadual de Sanidade Suína – PNSS são:

- Conhecimento do setor suinícola e sua dinâmica em Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudos soro-epidemiológicos (peste suína clássica), vigilância sanitária ativa e atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Cadastro de propriedades com criação de suínos.

Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de Declaração de Rebanho no estado de Rondônia, nos meses de maio e novembro, realiza-se o levantamento da população de suídeos, tanto das criações tecnificadas, quanto das não tecnificadas. As informações relativas a esses plantéis no ano de 2023 estão consolidadas no Quadro 19 com dados cadastrais atualizados por ocasião da Declaração de Rebanho 2023.2, caracterizando a população de suínos de 2023.

Quadro 38 - Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2023

Sistema de Criação (Nível de tecnificação, classificação do núcleo e acesso ao mercado)		Nº de Animais				Nº de Estabelecimentos
		Matrizes	Cachaços	Leitões	Total	
Tecnificada	Ciclo Completo /Independente	1.252	83	7.105	8.440	29
Não Tecnificada	Comércio Local	2.438	425	13.770	16.633	368
	Subsistência	23.583	10.172	137.567	171.322	26.182
Total		27.273	10.680	158.442	196.395	26.579

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Inquéritos e Monitoramentos Soro-epidemiológicos para Peste Suína Clássica (PSC)

Com base nas informações populacionais de suínos no estado de Rondônia, a Agência Idaron realizou, entre os meses de março a abril de 2007, o Inquérito Soroepidemiológico para PSC, cujo objetivo foi obter maiores informações a respeito do vírus causador dessa doença.

A Idaron realizou, conjuntamente com a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia – SFA/RO e o Departamento de Saúde Animal do MAPA, a avaliação epidemiológica que determinou a coleta de 2.096 amostras em 348 propriedades de 49 municípios do Estado.

Após os resultados laboratoriais confirmatórios e investigação epidemiológica complementar, nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada como positiva, demonstrando a ausência de circulação do vírus causador da Peste Suína Clássica no estado de Rondônia.

Quadro 39 - Coletas de amostras dos monitoramentos soroepidemiológicos para PSC em criatórios de suínos no Estado de Rondônia, de 2011, 2012, 2014, 2016 e 2019.

Ano	Nº de propriedades amostradas	Nº de animais coletados
2011	320	2.512
2012	320	1.651
2014	320	1.098
2016	320	1.291
2019	32	195
Total	1.312	6.747

Fonte: GDSA/IDARON, 2020.

Também como procedimento de manutenção da zona livre, a Idaron realizou em 2021 um monitoramento sorológico semestral em reprodutores de granjas de suínos, que apresentam sistema de produção de crias, sendo a última antes da publicação do Plano Integrado de Vigilância de doenças do suínos.

Conforme demonstrado no quadro 19, o monitoramento sorológico teve início no segundo semestre de 2011 e, por ser realizado semestralmente, até 2021 já foram realizados 19 (dezenove) monitoramentos. Nessa atividade já foram coletadas e enviadas ao Laboratório um total de 4.965 amostras, não detectando circulação do vírus da Peste Suína Clássica em nossas Granjas de Suínos. Com a publicação daquele Plano, as sorologias apresentaram uma alteração na forma da realização. Sendo assim, após o mês de agosto de 2021, as sorologias foram estabelecidas pelo Mapa, distribuídos ao longo dos meses (quadro 19).

Quadro 40. Coletas de amostras dos monitoramentos sorológicos semestrais para PSC em granjas de suínos de ciclo completo no estado de Rondônia (2011 a 2021).

Semestre	Nº de Amostras Coletadas
2011.2	322
2012.1	309
2012.2	289
2013.1	290
2013.2	267
2014.1	306
2014.2	293
2015.1	312
2015.2	259
2016.1	251
2016.2	244
2017.1	234
2017.2	235
2018.1	237
2018.2	224
2019.1	228
2019.2	218
2020.1	231
2021.1	216
Total	4.965

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Quadro 41. Coleta de amostras de monitoramento sorológico para PSC do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos no período de 2022 a 2023.

Ano	Nº de propriedades amostradas	Nº de amostras coletadas
2022	109	976
2023	46	391
Total	155	1.367

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Além dos monitoramentos sorológicos como medida de vigilância, a Idaron em 2012, através da Norma Interna DITEC/IDARON nº 06 de 14/11/2011, passou a realizar visitas regulares de vigilância clínica ativa em propriedades que criam suínos, consideradas como de risco para a PSC, conforme demonstrado no Quadro 21. Durante essas visitas os técnicos realizam inspeção nos suínos, verificando se há presença de sinais clínicos no rebanho, compatíveis com a PSC e outras de notificação imediata. Em 2016 a Norma Interna DITEC/IDARON nº 01 de 16/03/2016 alterou os formulários e as metas mensais de visitas por ULSAV. Em 2022 a Norma Interna 09/IDARON/GDSA revogou as Normas Internas citadas anteriormente, padronizou as atividades em atenção ao PNSS, passando a cumprir o descrito no Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos. No período de 2012 a 2023 foram realizadas 42.111 visitas de vigilância clínica ativa em propriedades com suínos e inspecionados 758.539 animais.

Quadro 42. Visitas de vigilância ativa em propriedades com suínos no estado de Rondônia (2012 a 2023).

Ano	Nº de visitas	Nº de suínos inspecionados
2012	3.609	105.346
2013	3.330	93.056
2014	3.672	90.604
2015	3.797	85.308
2016	1.836	77.937
2017	3.761	77.008
2018	2.651	44.770
2019	4.630	83.290
2020	2.811	44.109
2021	1.860	9.320
2022	3.979	38.003
2023	6.175	9.788
Total	42.111	758.539

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Esse reconhecimento aliado ao trabalho de excelência desenvolvido pela Idaron ao longo dos anos garante ao estado de Rondônia bases sanitárias para o crescimento de um importante segmento mundial de produção de alimentos, a suinocultura.

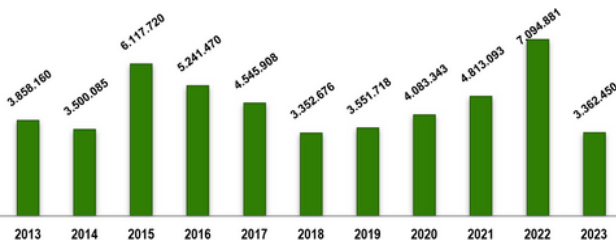
PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA RAIVA DOS HERBÍVOROS – PNCRH

O Programa tem por objetivo o controle da raiva dos herbívoros domésticos no estado de Rondônia, através: da vacinação dos bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos; do controle populacional de seu transmissor, o morcego hematófago da espécie *Desmodus rotundus*; e de outras ações de vigilância, como o atendimento a notificações de herbívoros com sinais clínicos nervosos.

Da análise dos dados, observa-se que no ano de 2015 tem-se o maior número de doses comercializadas em Rondônia, com um aumento de quase 75% em relação a 2014. Em 2022 foram comercializadas 7.094.880 doses, o que representa um aumento de 47,40% de doses comercializadas no ano anterior. Já em 2023 foram comercializadas 3.362.450 doses implicando em uma redução de 52,60% de doses vendidas em relação a 2022.

O gráfico 30 demonstra o quantitativo de doses de vacinas comercializadas na série histórica de 2013 a 2023.

Gráfico 41 - Doses de vacinas antirrábicas comercializadas no estado de Rondônia no período de 2013 a 2023.

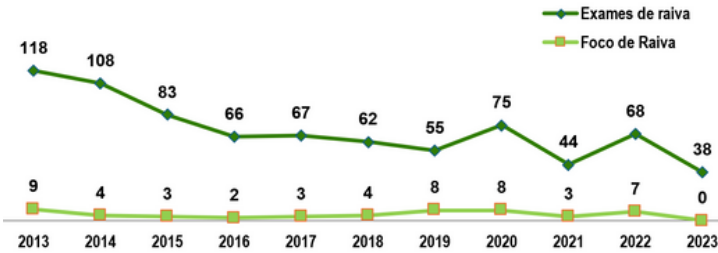


Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Em 2022, foram atendidas e colhidas amostras para diagnóstico de raiva em 68 notificações de animais de produção, dos quais 7 resultaram em positivo. Já em 2023 foram realizados 38 exames e não houve nenhum resultado positivo para raiva. Vale ressaltar que, mediante o diagnóstico de raiva, a vacinação torna-se obrigatória no foco e no raio de 3 km.

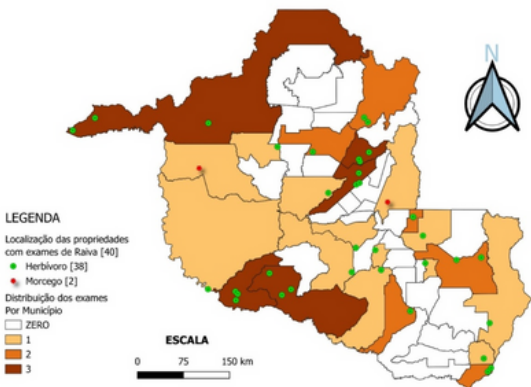
O gráfico a seguir apresenta o histórico de notificações e coletas para diagnóstico laboratorial de raiva em herbívoros domésticos no Estado, no período de 2013 a 2023.

Gráfico 42 - Total de exames de raiva realizados e total de focos diagnosticados no período de 2013 a 2023 no estado de Rondônia.



Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

O mapa 6 a seguir demonstra a distribuição georreferencial dos pontos de notificações e coleta de material para diagnóstico da raiva no ano de 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Considerando que o morcego hematófago, é o transmissor da raiva para os herbívoros domésticos, e visando aferir a circulação viral do agente etiológico da raiva, a Idaron possui técnicos capacitados, os quais realizam monitoramento de abrigos de morcegos. Tal atividade consiste em verificar se nesses abrigos há morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*, e se necessário, realizar colheita de exemplares desses animais para testes laboratoriais de raiva.

Outra estratégia adotada, é a captura do morcego no sítio de alimentação, ou seja, em propriedades onde estejam ocorrendo espoliações aos herbívoros domésticos. Os exemplares capturados são untados com pasta anticoagulantes e liberados. Ao regressarem para suas colônias, contaminam outros indivíduos, ocasionando redução da população hematófaga daquela colônia, e consequentemente um controle populacional.

O quadro a seguir, demonstra as ações de capturas de morcegos hematófagos, bem como o número de morcegos hematófagos capturados e tratados.

Quadro 43 - Demonstrativo do número de monitoramentos em abrigos de morcegos hematófagos, realizados nos anos de 2013 a 2023 no estado de Rondônia.

Ano	Abrigos trabalhados	Desmodus, capturados e tratados.
2013	80	98
2014	18	100
2015	22	62
2016	17	48
2017	6	101
2018	1	4
2019	0	10
2020	2	10
2021	5	74
2022	9	12
2023	3	35
Total	163	554

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

PROGRAMA ESTADUAL DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA DAS ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS - PNEET

A Idaron em conjunto com o Mapa tem intensificado a cada ano a vigilância contra a Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, popularmente conhecida como Doença da Vaca Louca. Intensificou-se também a vigilância para a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos (Scrapie), as quais já existem notificações em outros estados do Brasil.

O quadro 44 demonstra a série histórica de envio de amostras para diagnóstico de EEB no estado de Rondônia de 2013 a 2023. Todas as amostras enviadas tiveram resultados negativos.

Quadro 44 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2013 a 2023, no estado de Rondônia.

Ano	Diagnóstico de Base		
	Frigorífico	De campo	Animais importados
2013	370	43	2
2014	216	53	0
2015	230	41	1
2016	283	31	1
2017	242	29	0
2018	0	20	0
2019	0	26	0
2020	0	29	0
2021	2	17	0
2022	4	68	0
2023	1	11	0
Total	1.348	368	4

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

A principal forma de transmissão da EEB é a ingestão pelos ruminantes de alimentos que contenham em sua composição subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos, ou qualquer alimento que contenha em sua composição proteína e gordura de origem animal. Sendo assim, e conforme a Instrução Normativa/MAPA nº 08/2004, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a Idaron realiza fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo efetuadas no período de 2013 a 2023, um total de 1.728 fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais.

Quadro 45. Número de fiscalizações de alimentos de ruminantes em propriedades rurais de Rondônia, 2013 a 2023.

Ano	Quantidade
2013	158
2014	132
2015	217
2016	171
2017	112
2018	148
2019	192
2020	118
2021	189
2022	83
2023	208
Total	1.728

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Considerando a epidemiologia da EEB, principalmente em decorrência do longo período de incubação e da inexistência, até o momento, de um teste para diagnóstico no animal vivo, e conforme estabelece a Norma Interna MAPA nº 13/2014, o monitoramento periódico nos bovinos importados, em especial daqueles procedentes de países de risco para EEB, tem sido uma das principais ações para a prevenção da doença no País. No período de 2013 a 2023, a Idaron efetuou 52 vistorias técnicas em bovinos importados na propriedade rural do estado de Rondônia que possui animal importado (quadro 46). Como atualmente o Estado de Rondônia não possui bovinos importados de países de risco para EEB, em 2023 não houveram vistorias técnicas.

Quadro 46. Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2013 a 2023.

Ano	Quantidade
2013	11
2014	10
2015	10
2016	4
2017	10
2018	2
2019	1
2020	0
2021	0
2022	4
2023	0
Total	52

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS – PNSAA

A aquicultura em Rondônia é baseada no cultivo de peixes nativos, sendo o tambaqui a principal espécie produzida, seguida de outros como pirarucu, pintado e jatuarana. De acordo com o Anuário da PEIXE BR da Piscicultura de 2023, Rondônia produziu 57.200 toneladas de pescado no ano 2022, o que manteve o primeiro lugar nacional na produção de peixes nativos. Portanto, a piscicultura tem sido uma importante fonte econômica no Estado.

A Agência Idaron sendo executora do Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos no Estado de Rondônia, tem trabalhado com ênfase no desenvolvimento dos seguintes aspectos:

- Cadastro de estabelecimentos de aquicultura;
- Conhecimento do setor aquícola e sua dinâmica em Rondônia;
- Controle da ocorrência de doenças que causem altas mortalidades na cadeia produtiva do pescado;
- Promover a vigilância da sanidade dos animais aquáticos, com ênfase nas doenças de notificação obrigatória;
- Promover vigilância ativa nos estabelecimentos produtores de alevinos;
- Controle de trânsito de animais aquáticos; e
- Ações educativas.

Estabelecimentos de Aquicultura

Aquicultores	Quantidade
Comercializam	785
Não comercializam	5.729
Total	6.514

No ano de 2023, durante a 1ª Campanha de Declaração de Rebanho, coletamos dos produtores que possuem animais susceptíveis de aftosa, informações se criam animais e casos positivos nos declaram se comercializam os pescados, área de lâmina de água, espécies produzidas e quantidade geral dos animais existentes.

Os aquicultores que declaram não comercializar, criam os animais aquáticos com finalidade de lazer e/ou subsistência e mais de 85% possuem área de água igual ou inferior a 1 hectare. Já os estabelecimentos que comercializam possuem áreas de lâmina de água que variam de 0,005 ha a 249 ha. Ressalta-se que a Agência Idaron também possui o cadastro de CPF/CNPJ, cadastro de terra, coordenadas geográficas e desses estabelecimentos.

Um dos principais objetivos desse trabalho de coleta de informações de aquicultores é identificarmos e priorizarmos a realização de cadastro específico dos estabelecimentos com potencial comercial.

Diante do exposto, a Agência Idaron possui 1.165 fichas de aquicultura cadastradas no sistema informatizado, seguindo o modelo determinado na IN MPA nº04/2014. Desses, também estão cadastrados 18 estabelecimentos comerciais de produtores de formas jovens de animais aquáticos, os quais juntos conseguem abastecer a aquicultura de Rondônia e alguns produzem alevinos de tambaqui durante o ano todo. Ressalta-se que a maior parte desses estabelecimentos é de pequeno porte e artesanais.

Controle de Trânsito

Um dos desafios do programa tem sido conscientizar os aquicultores quanto à importância da GTA para amparar o trânsito de animais aquáticos, principalmente quando se trata de formas jovens e falta de plantas frigoríficas em Rondônia para atender a produção local.

Para tanto, a Agência Idaron tem atuado na educação sanitária, disponibilização da GTA on-line de formas jovens, a qual pode ter a DARE paga via PIX para maior agilidade, e também atuando na criação de ferramentas informatizadas para controle de saldo de animais aquáticos.

Quadro 45- Número das principais finalidades de GTAs de animais aquáticos emitidas

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
GTA/ABATE	888	1.168	1.364	879	437	465	286
E-GTA/ABATE	196	723	1.011	1.832	1.930	2.307	2.447
GTA/ENGORDA	183	316	339	290	298	216	176
E-GTA/ENGORDA	-	-	-	-	-	56	158
GTA/REPRODUÇÃO	35	40	40	27	30	27	47
Total	1.302	2.247	2.754	3.028	2.695	3.071	3.114

Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Como já relatado a falta de plantas de beneficiamento de pescado faz com que apenas uma média de 25 a 30% dos pescados oriundos da aquicultura sejam destinados a estabelecimentos oficiais de inspeção no estado de Rondônia. Os estados que mais Rondônia envia animais aquáticos (matéria-prima) é o Amazonas, seguido de Goiás e o Distrito Federal.

PROGRAMA ESTADUAL DE SAÚDE DAS ABELHAS - PNSAB

O Programa Nacional de Saúde das Abelhas (PNSAb) visa a prevenção, controle e erradicação de doenças que afetam as abelhas. Foi instituído pela Instrução Normativa nº 16/2008/Mapa. Para atingir os seus objetivos, o programa delineou uma série de atividades estratégicas que incluem:

- Educação sanitária;
- Estudos epidemiológicos;
- Fiscalização e controle do trânsito de abelhas e produtos apícolas;
- Cadastramento, fiscalização e certificação sanitária de estabelecimentos;
- Intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

A cadeia produtiva de mel em Rondônia está empenhada em se organizar e estruturar, impulsionada pela promulgação da lei nº 14.639, de 23 de julho de 2023, que institui a Política Nacional de Incentivo à Produção Melífera. No ano de 2019, o estado produziu 98 toneladas de mel, gerando uma movimentação financeira superior a 2 milhões de reais, conforme dados do IBGE.

Em consonância com a demanda da cadeia e ao propósito do PNSAb, o programa encontra-se em fase de implantação no estado de Rondônia, tendo sido executadas diversas ações em 2023, as quais são detalhadas a seguir.

Cadastro de Apiários e Meliponários

Em 2023, durante a segunda etapa de atualização semestral dos rebanhos, realizamos o primeiro levantamento de criação de abelhas, identificando 1.121 explorações. A criação de abelhas com ferrão se destaca, englobando 947 explorações (**tabela 13**) que afirmaram produzir cerca de 90 toneladas de mel anualmente (tabela 11). Notavelmente, aproximadamente 50% dessas criações têm finalidade comercial (tabela 10).

Quadro 46. Criações de abelhas por tipo de abelha e finalidade declaradas em Rondônia durante a etapa de atualização cadastral em novembro de 2023.

Tipo de abelha	Finalidade		
	Comercial	Subsistência	Total
Abelha COM ferrão	450	497	947
Abelha SEM ferrão	51	140	191

Quadro 47. Número de colmeias e produção de mel anual declaradas em etapa de atualização cadastral em novembro de 2023 em Rondônia.

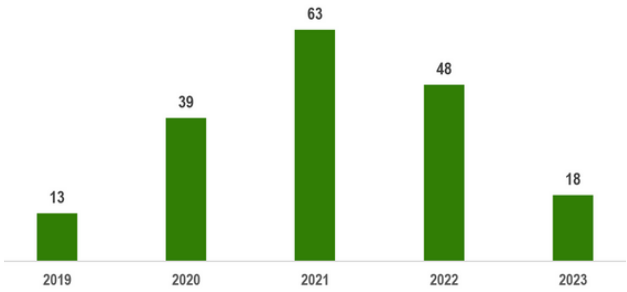
Tipo de abelha	Propriedades	Colmeia	Mel kg/ano
Abelha COM ferrão	947	9.759	89.665
Abelha SEM ferrão	191	1.061	27.804

Em 2023, desenvolvemos um novo cadastro para apicultores e meliponicultores, buscando atender aos critérios exigidos pelo Mapa, ao mesmo tempo em que consideramos as particularidades da cadeia produtiva das abelhas. Essa iniciativa contou com a colaboração da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal, pois em situações pontuais as áreas animal e vegetal têm necessidade de realizar ações colaborativas. O cadastro será implementado em 2024.

Controle do Trânsito de Abelhas

Analisando os últimos cinco anos de emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA) para a espécie de abelhas, notamos um aumento gradativo na até 2021. A partir de 2022, esse padrão reverteu e começou a diminuir. Análises mais aprofundadas são necessárias para compreender essa alteração, mas é evidente a necessidade de realizarmos ações para orientar os apicultores sobre a importância da emissão de GTA para o controle de trânsito e garantias sanitárias.

Gráfico 41. Guias de Trânsito Animal (GTA) emitidas em Rondônia de 2019 a 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Atendimento a Suspeita de Doenças

Em 2023, atendemos 13 notificações de doenças em abelhas nos municípios de Alto Alegre dos Parecis, Cacoal, Nova Brasilândia D'Oeste, Novo Horizonte e Rolim de Moura (tabela 14). A maioria das notificações foi motivada pela identificação de mortandade relatada por apicultores, suspeitando de intoxicação por agrotóxicos. Em todas as investigações epidemiológicas conduzidas pela Idaron, em parceria com a Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal, descartamos a presença de doenças de notificação obrigatória. Em 6 apiários, realizamos a coleta de amostras, confirmando a presença de moléculas de agrotóxicos nas abelhas.

Quadro 48. Investigações epidemiológicas de suspeita de doenças em abelhas realizadas pela Idaron em Rondônia em 2023.

Município		Agravo não infeccioso	Nº de investigações
Rolim de Moura	Alto Alegre dos Parecis	Intoxicação por produto químico	5
	Nova Brasilândia D'Oeste	Intoxicação por produto químico	1
	Novo Horizonte do Oeste	Intoxicação por produto químico	5
	Rolim de Moura	Intoxicação por produto químico	1
Pimenta Bueno	Cacoal	Intoxicação por produto químico	1
		Total	13

Conclusão

O Programa Estadual de Saúde das Abelhas encontra-se em fase inicial de desenvolvimento em Rondônia, estabelecendo diretrizes alinhadas com as legislações federais e estaduais. Durante o ano de 2023, implementamos ações significativas para a sua efetivação, incluindo o cadastro de apiários e meliponários compatíveis com a produção apícola, emissão de Guias de Trânsito Animal para a movimentação de colmeias e rainhas. Com o atendimento a todas as notificações realizadas pelos apicultores pudemos demonstrar para a sociedade a nossa capacidade operacional e técnica. No entanto, ainda são necessários aprimoramentos, especialmente em relação à capacitação, disponibilidade de equipamentos de proteção individual e materiais para atendimento.

ELABORADO PELA COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

EQUIPE

Matheus de Lima Nolasco

Coordenador de Planejamento

Yan Kalil Lopes Matheus

Estagiário

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária - Administrador

Fabiano Cangussu Soares

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária - Economista

E-mail

planejamento.idaron@gmail.com

Endereço

Edifício Rio Cautário, 5º andar - Av. Farquar, 2986 - Pedrinhas, Porto Velho
- RO, 78916-100